



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga, Teresina, Piauí,
CEP 64049-550

Telefones: (86) 3215-5525/ 3215-5526

E-mail: assessoriaufpi@gmail.com ou comunicacao@ufpi.edu.br

BOLETIM DE SERVIÇO

**Nº 280 – ABRIL/2022
Resoluções 263-265/2022
(CEPEX)**

Teresina, 20 de abril de 2022



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 263 DE 19 DE ABRIL DE 2022

Aprova criação do “Curso de Especialização em Educação Patrimonial Ambiental no Ensino de Ciências da Natureza”, do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD)/UFPI.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO-CEPEX, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, e considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução nº 011/84, de 10 de outubro de 1984, e alterado pelas Resoluções nº 101/05, de 17 de junho de 2005, e 049/13, de 26 de março de 2013, todas do mencionado Conselho;
- a decisão do mesmo Conselho em reunião do dia 11 de abril de 2022;
- o Processo Nº 23111.009342/2022-23.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, na forma do parecer da relatora, a criação do “Curso de Especialização em Educação Patrimonial Ambiental no Ensino de Ciências da Natureza”, a ser realizado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da Universidade Federal do Piauí, por meio do Programa para Formação de Professores do Ensino Médio, da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, conforme Projeto Pedagógico do Curso anexo e processo acima mencionado.

Ar. 2º Esta Resolução entrará em vigor no dia 2 de maio de 2022, conforme disposto nos incisos I e II do art. 4º, do Decreto nº 10.139, de 28 de novembro de 2019, da Presidência da República.

Teresina, 19 de abril de 2022


GILDASIO GUEDES FERNANDES

Reitor

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PATRIMONIAL AMBIENTAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Projeto Pedagógico do **Curso de Especialização em Educação Patrimonial Ambiental no Ensino de Ciências da Natureza**, a ser realizado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância/UFPI, por meio do Programa para Formação de Professores do Ensino Médio, da Secretaria de Educação Básica/MEC, submetido para apreciação e aprovação nas devidas instâncias da UFPI.

TERESINA/PI

2022

GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

Reitor da UFPI

VIRIATO CAMPELO

Vice-Reitor da UFPI

REGILDA SARAIVA DOS REIS MOREIRA-ARAÚJO

Pró-Reitora de Ensino de Pós-Graduação da UFPI

ELNORA MARIA GONDIM MACHADO LIMA

Coordenadora de Programas *Lato Sensu* e Residências/PRPG/UFPI

LÍVIA FERNANDA NERY DA SILVA

Diretora do Centro de Educação Aberta e a Distância

RÔMULO JOSÉ FONTENELE OLIVEIRA

Coordenador do Curso de Especialização em Educação Patrimonial Ambiental no Ensino de
Ciências da Natureza

Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso

RÔMULO JOSÉ FONTENELE OLIVEIRA

CARLOS AUGUSTO PIRES BRANDÃO

MARIA DE FATIMA VILHENA DA SILVA

KARLA COSTA BEZERRA FONTENELE OLIVEIRA

MARIAN HELEN DA SILVA GOMES RODRIGUES

WILLIAN MIKIO KURITA MATSUMURA

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Curso

Denominação do curso: Especialização em Educação Patrimonial Ambiental no Ensino de Ciências da Natureza

Área/subárea de conhecimento: Ensino/Ensino de Ciências e Matemática

Unidade de ensino: Coordenação do Curso de Ciências da Natureza/CEAD/UFPI

Modalidade de ensino: EAD

Titulação a ser conferida: Especialista em Educação Patrimonial Ambiental no Ensino de Ciências da Natureza

1.2 Coordenação

Nome: Rômulo José Fontenele Oliveira

CPF: 361.590.853-87

SIAPE: 2431977

Unidade de lotação: Coordenação do Curso de Ciências da Natureza/CCN/UFPI

Titulação: Doutorado em Educação

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9706055214592490>

1.3 Coordenação adjunta

Nome: Carlos Augusto Pires Brandão

CPF: 521.519.726-15

SIAPE: 2224830

Unidade de lotação: Departamento de Ciências Jurídicas/CCHL/UFPI

Titulação: Doutorado em Ciências Jurídicas

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7012387387747600>

2. APRESENTAÇÃO

A normativa nacional que regulamenta e estabelece os conhecimentos e habilidades a serem desenvolvidas no ensino médio é a Lei 9.394/1996 de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB). Desde sua publicação em 1996 até a atualidade, a LDB veio sofrendo algumas atualizações e recebendo acréscimos e modificações importantes. A cada atualização e/ou modificação estabelecida, a configuração dos currículos escolares veio passando por reestruturações, como uma das atualizações mais recentes ocorrida a partir da Lei 13.415/2017 que alterou parte da LDB e promoveu modificações estruturais no ensino médio como um todo, o que fez surgir a proposta de um Novo Ensino Médio como possibilidade fática de trabalhar áreas do conhecimento e seus percursos formativos, e não mais por disciplinas, assim os objetos de conhecimento se articulariam dialogicamente em quatro grandes áreas do conhecimento: (i) Linguagem e suas Tecnologias; (ii) Matemática e suas tecnologias; (iii) Ciências da Natureza e suas Tecnologias; (iv) Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Neste cenário e contexto, o Curso de Especialização em Educação Patrimonial Ambiental no Ensino de Ciências da Natureza surge tendo por base a Lei 13.415/2017, especificamente quando esta trata da área de conhecimento Ciências da Natureza e suas Tecnologias, considerando o diálogo de saberes e práticas transdisciplinares na interação com temáticas comuns sobre meio ambiente e patrimônio estabelecidas nas fronteiras com a área de Ciências Humanas e Sociais – conforme sugere o próprio nome da especialização – potencializando a formação de educadores nas temáticas que discutem os saberes e práticas científicas relativas ao meio ambiente e à sociedade como patrimônio natural-cultural, por se referir à natureza e a sociedade de forma simétrica em relação aos atores humanos e não humanos envolvidos, que podem ser tratadas de forma igual, constituindo uma noção híbrida de natureza-sociedade que reconhece a herança das gerações passadas para as gerações futuras de seres e coisas vivas ou não vivas como sendo um patrimônio que é ao mesmo tempo natural, social, histórico e cultural, conforme é apresentado na Educação Patrimonial Ambiental.

A noção do híbrido patrimônio natural-cultural é reconhecida na Educação Patrimonial Ambiental (EPA), que apontamos como sendo uma metodologia ou uma área de conhecimento e pesquisa da educação que vem “assimilando reciprocamente” ou “tecendo junto” temáticas e/ou objetos de conhecimento, metodologias e/ou atividades educativas que tratam de meio

ambiente, natureza, cultura, sociedade e patrimônio ao longo do tempo, que são comuns entre a educação ambiental e a educação patrimonial, ou seja, integrando de forma interdisciplinar e transdisciplinar, no âmbito do ensino de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, temáticas e abordagens metodológicas também tratadas nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

O Curso de Especialização em Educação Patrimonial Ambiental no Ensino de Ciências da Natureza tem seu conteúdo programático distribuído em uma carga horária de 360 horas e é subdividido em dois módulos de 180 horas. O Módulo I está subdividido em três disciplinas: Educação Patrimonial Ambiental no Ensino de Ciências da Natureza (60h); BNCC e Formação em Ciências da Natureza e suas Tecnologias (60h); e Tecnologia e Educação: Abordagens Inovadoras (60h). O Módulo II está subdividido da mesma forma em três disciplinas: Biodiversidade, Unidades de Conservação e Patrimônio do Piauí (60h); Patrimônio Geológico e Paleontológico do Piauí (60h); e Sociedades Humanas, Inscrições Rupestres e Patrimônio Arqueológico do Piauí (60h).

No primeiro módulo está elencada a disciplina “BNCC e Formação em Ciências da Natureza e suas Tecnologias (60h)”, que é uma disciplina totalmente espelhada no “Curso de Formação em Ciências da Natureza e suas Tecnologias”, e também está elencada a disciplina “Educação e Tecnologia: abordagens inovadoras (60h)”, que é espelhada parcialmente e de forma complementar no “Curso de Educação e Tecnologia” e no “Curso de Formação ao Mundo do Trabalho”, sendo que estes cursos nos quais as disciplinas foram espelhadas são ofertados pelo MEC para professores do ensino médio e básico, e estão disponíveis na página do MEC, via plataforma de ensino AVAMEC (<https://avamec.mec.gov.br>). As outras disciplinas foram elaboradas por comissão específica levando em consideração o contexto local e global de ambientes, biomas e sociedade estabelecidas ao longo do tempo em locais que foram protegidos por unidades de conservação da natureza, e seus entornos, localizadas no Estado do Piauí e próximo a seus limites, estabelecidas dentro de categorias locais, estaduais e federais de acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) do Brasil.

3. JUSTIFICATIVA

Conforme já aludido, as alterações estabelecidas na LDB de 1996 (provocadas pela Lei 13.415/2017) promovem mudanças consideráveis nas propostas curriculares do ensino médio. Com isso, como efeito das mudanças estabelecidas, a conjuntura pede novas práticas pedagógicas, novos modelos didáticos, abordagens diferentes e diferenciadas; novas vivências no espaço escolar são requeridas; há a necessidade de estabelecer conteúdos, saberes, práticas didáticas e pedagógicas que possam, por exemplo, desenvolver no corpo discente habilidades epistemológicas e preparação para demandas pragmáticas tais como formação a técnico-profissional, encaminhar para o mundo do trabalho (conteúdos que possam contextualizar os jovens no espaço da chamada população economicamente ativa), etc.

O estabelecimento de uma nova conjuntura nas rotinas escolares requer dos profissionais da educação (docentes, gestores/gestoras, coordenadores pedagógicos/coordenadoras pedagógicas, etc.) que, em um relativo curto tempo, passem por processos de formação e adaptação – tendo exatamente em perspectiva o novo contexto educacional constituído. Quando se leva em consideração a situação específica das ciências da natureza em integração com as humanidades, compreendendo que estas, por muito tempo, tiveram seus currículos e conteúdos desenvolvidos sem que não houvesse dialogicidade e intercâmbio entre as diferentes áreas (biologia, física, química, história, geografia, filosofia, ciências sociais etc.), e lidando, outrossim, com conteúdos programáticos distanciados das questões pragmáticas do mundo profissional (do mundo do trabalho), há a urgência por parte dos docentes em ter acesso a cursos de formação que venham a sanar o problema de estar adaptado à nova situação educacional nacional circunstanciada pela Lei 13.415/2017.

O Curso de Especialização em Educação Patrimonial Ambiental no Ensino de Ciências da Natureza surge para ajudar a suprir a demanda por formação. Via modalidade remota de ensino, a presente proposta de curso de especialização é uma alternativa de formação que oferece embasamentos técnicos e teóricos para os profissionais da educação envolvidos com o ensino na área das ciências naturais, integrando com as ciências humanas e sociais aplicadas, e abordando temáticas da educação patrimonial e da educação ambiental. Por ser desenvolvido via modalidade remota de ensino, e por ser inteiramente gratuito, este curso de especialização busca atender às demandas da comunidade na medida em que é completamente adaptado às

necessidades da comunidade (necessidades financeiras, de horário flexível para acesso às disciplinas e seus respectivos conteúdos, objetos de conhecimento, etc.).

Com a oferta desse curso, que em anos seguintes pode vir a ser renovado, a Universidade Federal do Piauí contribui para suprir uma necessidade de formação e atualização em relação aos profissionais da área de Ciências da Natureza e afins, não só da região do Estado do Piauí, mas também de todo o Brasil, inclusive considerando que o curso de especialização será ofertado na modalidade educação à Distância, o que contribuirá para a qualificação em relação à Nova BNCC e Novo Ensino Médio de profissionais de diferentes regiões do país, sobretudo compartilhando conhecimentos científicos contextualizados e relacionados ao patrimônio natural-cultural e da biodiversidade de biomas de diferentes unidades de conservação brasileiras e do Piauí, fomentando e potencializado o empreendedorismo e o desenvolvimento de projetos e ações para o desenvolvimento profissional e social de acordo com uma perspectiva de sustentabilidade socioambiental, considerando o diálogo entre diferentes saberes e práticas.

4. OBJETIVOS

O Curso de Especialização em Educação Patrimonial Ambiental no Ensino de Ciências da Natureza têm como objetivos realizar a dialogicidade na formação e atualização de professores e profissionais da educação no sentido de apresentação, discussão e aplicação dos pressupostos da BNCC em relação à área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias no contexto do Novo Ensino Médio, tendo como horizonte temáticas da educação patrimonial ambiental e a contextualização do patrimônio natural-cultural de unidades de conservação do Piauí. Assim, ao final do curso, espera-se que o cursista faça apropriação de conceitos, temáticas e metodologias de educação patrimonial ambiental para o ensino de Ciências da Natureza e suas Tecnologias norteada pelas principais diretrizes da BNCC; seja capacitado a fazer reflexões sobre sua prática pedagógica atual e sobre as mudanças propostas pelo Novo Ensino Médio e sinta-se capaz de formular atividades e construir planejamentos de aprendizagem tendo em vista os pressupostos da BNCC, do Novo Ensino Médio e o patrimônio natural-cultural biológico, geológico, paleontológico e arqueológico que estão em processos de preservação em unidades de conservação da natureza, e seus entornos, localizadas sobremaneira no Estado do Piauí.

Além dos objetivos acima delineados, outros objetivos são acrescidos a fim de contemplar a discussão e conhecimento sobre os itinerários de formação, a preparação dos profissionais de educação para o mundo do trabalho e o uso de tecnologias inovadoras em educação, considerando a Nova BNCC e o Novo Ensino Médio na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, como: conhecer as concepções, princípios e diretrizes da formação para o trabalho no Novo Ensino Médio, com foco nas relações entre trabalho e educação, formação e emprego, escolaridade, trabalho e juventude no Brasil; explorar os conceitos de ciência, método científico e pesquisa científica, e suas formas de abordagem no processo de ensino e aprendizagem; reconhecer a importância e o potencial da criatividade no processo de ensino e aprendizagem; compreender as questões inerentes à escolha profissional e aos projetos de vida da juventude; conhecer o conceito e os fundamentos do empreendedorismo e sua relação com a educação e o desenvolvimento social; ter consciência da importância da educação para a promoção da sustentabilidade, por meio de projetos de intervenção sociocultural; compreender a importância do diálogo entre saberes e práticas científicas e seu compartilhamento com as pessoas e educadores de populações e comunidade locais utilizando-se da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade para o entendimento da noção de patrimônio, que enseja a preservação dos recursos naturais e a consolidação da identidade de um povo, contribuindo ainda para manutenção da qualidade de vida em sociedade e proteção da biodiversidade do Planeta terra de forma sustentável e numa perspectiva socioambiental.

5. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO

O público-alvo será formado conforme dispõe a Resolução CEPEX/UFPI 181/2021, segundo a qual as vagas a serem ofertadas se destinam, exclusivamente, a profissionais com formação em nível superior, preferencialmente professores do Ensino Médio na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (como biologia, física e química), que tenham interesse em aprofundar seus conhecimentos na citada área, além de realizar processo de atualização de saberes e práticas em relação à nova BNCC e à atuação no novo ensino médio. Devido à sua perspectiva dialógica, interdisciplinar e transdisciplinar, o Curso de Especialização em Educação Patrimonial Ambiental no Ensino de Ciências da Natureza poderá receber também como aprendizes, ou alunos participantes, outros profissionais egressos de

cursos superiores da educação (gestores/gestoras, coordenadores pedagógicos/coordenadoras pedagógicas, docentes, mediadores, etc.), que em suas atividades profissionais trabalhem com público do novo ensino médio referente à área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias (como biologia, física e química), além de egressos de outros cursos superiores de áreas afins que possuem temáticas relativas às disciplinas ministradas neste curso de especialização (ciências da natureza, arqueologia, geologia, paleontologia, antropologia, geografia, história, turismo, entre outras) – considerando a potencialidade de participarem de mediação de atividades educativas em espaços não formais (museus, planetários e observatórios, unidades de conservação, laboratórios e instituições ou órgãos ambientais, patrimoniais e de pesquisa, etc.) nos quais recebam visitas de alunos de escolas básicas, preferencialmente do ensino médio, sendo que todos estes profissionais devem ser egressos de universidades e instituições de ensino das redes públicas ou privadas.

6. CARGA HORÁRIA E DURAÇÃO

Em observância à Resolução CEPEX/UFPI 181/2021, o Curso de Especialização em Educação Patrimonial Ambiental no Ensino de Ciências da Natureza terá carga horária total de 360 horas/aulas, divididas em dois módulos, com duração de, aproximadamente, 10 (dez) meses de atividades acadêmicas¹.

O Módulo I contará com 180 horas de atividades destinadas a apresentar e discutir a Educação Patrimonial Ambiental no Ensino de Ciências e suas Tecnologias no contexto do Novo Ensino Médio, a fim de oferecer elementos para a reflexão e diálogo entre saberes e práticas da formação geral e básica dos docentes, em observância ao desenvolvimento das competências e habilidades propostas pela BNCC, contemplando ainda os itinerários formativos relativos às competências e habilidades relacionadas ao Mundo do Trabalho conforme a BNCC e o Novo Ensino Médio. O Módulo II disporá de 180 horas de atividades voltadas aos saberes e práticas interdisciplinares e transdisciplinares dos conhecimentos na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias no contexto do Novo Ensino Médio, de modo a

¹ A carga horária e o tempo de duração do curso poderão ser flexibilizados, mediante aproveitamento de estudos, restrito aos profissionais da educação que concluíram curso de aperfeiçoamento nas áreas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Formação para o Trabalho, no âmbito do Programa para Formação de Professores do Ensino Médio/SEB/MEC, nos termos da Resolução CEPEX/UFPI 181, de 23/12/2021.

abordar temáticas comuns de conhecimentos disciplinares como biologia, física, química, geologia, paleontologia, antropologia, arqueologia, história e geografia, entre outras disciplinas e seus objetos de conhecimento, que religam, tecem juntas, amalgamam ou traduzem, de forma híbrida e dialógica, os saberes e práticas científico-educativos de áreas fronteiriças da educação patrimonial e da educação ambiental no âmbito do ensino de Ciências da Natureza, tendo como contextualização e objetos de estudo o patrimônio natural-cultural de Unidades de Conservação da Natureza dispostas de Norte a Sul do Estado do Piauí, e seus entornos e adjacências.

7. QUANTIDADE E DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS

Conforme a Resolução CEPEX/UFPI N° 181/2021, a quantidade e a distribuição de vagas por polos de apoio presencial do CEAD, para o Curso de Especialização em Educação Patrimonial Ambiental no Ensino de Ciências da Natureza, serão definidas da seguinte forma:

- a) Por demanda interna, conforme necessidade e decisão do Centro de Educação Aberta e a Distância, quanto à oferta de vagas destinadas à qualificação de profissionais da educação nas áreas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Formação para o Trabalho, no âmbito do Programa para Formação de Professores do Ensino Médio, da Secretaria de Educação Básica/MEC;
- b) Por demanda externa, conforme fluxo de solicitação de certificação a nível de especialização, mediante aproveitamento de estudos, restrito aos profissionais da educação que concluíram curso de aperfeiçoamento nas áreas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Formação para o Trabalho, do Programa para Formação de Professores do Ensino Médio/SEB/MEC.

Segundo a mesma Resolução, a oferta de vagas por demanda interna ocorrerá em fluxo contínuo, mediante a criação de cursos articulados às áreas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Formação para o Trabalho, durante a vigência do Programa para Formação de Professores do Ensino Médio/SEB/MEC. Inicialmente, o Curso de Especialização em Educação Patrimonial Ambiental no Ensino de Ciências ofertará 120 vagas por demanda interna, assim distribuídas: 60 vagas para o polo de apoio presencial de Teresina/PI e 60 vagas para o polo de São Raimundo Nonato/PI.

A oferta de vagas por demanda externa dependerá do fluxo de egressos dos cursos de aperfeiçoamento do Programa para Formação de Professores do Ensino Médio/SEB/MEC interessados em obter certificação à nível de especialização nas áreas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Formação para o Trabalho, mediante aproveitamento de estudos. Neste caso, a quantidade de vagas será definida a partir da relação de candidatos aptos ao requerimento de matrícula e certificação no Curso de Especialização em Educação Patrimonial Ambiental no Ensino de Ciências da Natureza, extraída de relatório de conclusão dos cursos de aperfeiçoamento disponibilizado pelo referido programa.

8. FORMAS DE SELEÇÃO E INGRESSO

Nos termos da Resolução CEPEX/UFPI N° 181/2021, a seleção e ingresso de alunos para o preenchimento de vagas por demanda interna será feita a partir de Edital de Seleção Pública. Por sua vez, a seleção e ingresso de alunos por demanda externa será realizada a partir de Edital de Chamada Pública para certificação em curso de especialização, mediante aproveitamento de estudos, restrito aos profissionais da educação que concluíram curso de aperfeiçoamento nas áreas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Formação para o Trabalho, do Programa para Formação de Professores do Ensino Médio/SEB/MEC.

9. CONTEÚDO

Módulo	Disciplina	CH	Ementa	Referências bibliográficas
1	Educação Patrimonial Ambiental no Ensino de Ciências da Natureza	60	Fundamentos Epistemológicos da Educação Patrimonial Ambiental (EPA); O ambiente é Patrimônio; Concepções teórico-epistemológicas de ambiente patrimonial; Ambiente-patrimônio cultural e científico; Unidades de Conservação no Estado do Piauí; A EPA e a formação de professores; EPA: uma abordagem crítica; EPA: uma abordagem interdisciplinar; Metodologias de EPA e Ensino de Ciências; Práticas metodológicas com dimensões socioculturais; Práticas de EPA em ciências da natureza; Ensino com pesquisas em/sobre unidades de conservação, museus e outros ambientes; Ciências, mídia, tecnologias e relações com EPA em ensino de ciências; Competências para Ciências da Natureza à luz da BNCC; Diálogo entre saberes e uso das tecnologias em EPA associado às ciências da natureza	<p>Barros, J. V. (2015). <i>Construção teórico metodológica da educação patrimonial ambiental a partir da meta análise de dissertações produzidas pelo grupo GEPAM</i>. Trabalho apresentado no XII Congresso Nacional de Educação (pp. 15267-15279, Curitiba, PR. Recuperado de https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16725_9408.pdf</p> <p>FARIAS, Alex Bruno da Silva; MEDEIROS, Thayná Kelly Formiga de; LUCENA, Bruno Pinho de; LEMOS, Ariano Oliveira Lemos; SOUZA, Amanda Rafaela Ferreira. Realidade virtual como aliada na educação ambiental e patrimonial. VI Congresso Nacional De Educação. CONEDU. Ed. Realize. ANAIS. 2019. https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV_127_MD1_SA19_ID143_22092019175757.pdf</p> <p>MENDES, Regina; MUNFORD, Danusa. Dialogando saberes: pesquisa e prática de ensino na formação de professores de ciências e biologia. Revista Ensaio, Belo Horizonte, v.07, n.03, p.202-219, set-dez, 2005. https://www.scielo.br/j/epec/a/HTSrXY4xd6yRYNwzYwrKmVd/?format=pdf&lang=pt</p> <p>OLIVEIRA, R. J. F. Alcances, possibilidades e impactos de metodologias em educação patrimonial ambiental. (Dissertação de Mestrado, Instituto de Educação Matemática e Científica – IEMCI - UFPA, Universidade Federal do Pará). Belém, 2010, 157 f.</p> <p>SILVA, Luiz Rocha da; VILHENA DA SILVA, Maria de Fátima. Práticas de educação patrimonial ambiental no campo. Rev. ARETÉ, Manaus, v.8, n.17, p.107-116, jul-dez, 2015. http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/2915/1/Pr%c3%a1ticas%20de%20educa%c3%a7%c3%a3o%20patrimonial%20ambiental%20no%20campo.pdf</p>

	<p style="text-align: center;">BNCC e Formação em Ciências da Natureza e suas Tecnologias</p>	60	<p>Ciências da natureza na formação geral básica e específica; Ciências da natureza: dos primórdios aos tempos atuais; Competências e habilidades: BNCC e a área de ciências da natureza na formação geral básica do ensino médio; Planejamento de aulas na área de ciências da natureza para a formação geral básica (FGB) do ensino médio; Ciências da natureza nos Itinerários Formativos; Itinerários formativos na área de ciências da natureza e suas tecnologias; Entendendo o itinerário formativo na formação do ensino médio; Aprendizagem baseada em problemas; Ciências da natureza nos itinerários formativos; Itinerário formativos integrados com a área de ciências da natureza e suas tecnologias.</p>	<p>UNESCO. A ciência para o século XXI: uma nova visão e uma base de ação – Brasília: UNESCO/ABIPTI, 2003. 72p. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000207.pdf</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 02/2019, de 20 de dezembro de 2019.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 09 Agosto 2021.</p> <p>MARANDINO, Martha e Isabela Tacito Ianelli. Modelos de Educação em Ciências em Museus: Análise da visita orientada. Rev. Ensaio Belo Horizonte v. 14 n. 01 p.17-33 jan-abr 2012. Disponível em: http://www.geenf.fe.usp.br/v2/wp-content/uploads/2015/10/artigo-martha-e-isabela.pdf</p> <p>ROSA, Carlos Augusto de Proença. História da ciência: a ciência e o triunfo do pensamento científico no mundo contemporâneo / Carlos Augusto de Proença. — 2. ed. — Brasília: FUNAG, 2012. Em: http://funag.gov.br/loja/download/1022- Historia da Ciencia - Vol.IIIA Ciencia e o Triunfo do Pensamento Cientifico no Mundo Contemporaneo.pdf</p>
	<p style="text-align: center;">Tecnologia e Educação: Abordagens Inovadoras</p>	60	<p>Inovação, Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Social; A Pesquisa e a inovação social; Desenvolvimento de competências em inovação e transformação social no novo ensino médio; Itinerários formativos; Competências empreendedoras; Intervenção sociocultural e análise de contexto; Processos criativos: design thinking, abordagem steam, microlearning; Introdução ao Mundo do Trabalho; Formação e emprego;</p>	<p>BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. – Porto Alegre: Penso, 2018.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMédio_embaixa_site_110518.pdf> Acesso: 20/01/2022.</p> <p>BRASIL. Referenciais Curriculares para a Elaboração dos Itinerários Formativos. Disponível em: https://seduc.pi.gov.br/chaodaescola/wpcontent/uploads/2020/03/REFERENCIAIS-CURRICULARES-ITINER%C3%81RIOSFORMATIVOS-GEUSELIA-E-DINIZ.pdf. Acesso: 10/01/2022.</p>

			<p>Carreiras e escolhas profissionais; Competências e habilidades no contexto das competências digitais: hard skills, soft skills, Power Skills; Futuro do trabalho; Lifelong learning ou aprendizagem ao longo da vida; Gerações Y, Z e Alfa; Tendências educacionais; EdTechs.</p>	<p>DIAS-TRINDADE, S.; MOREIRA, J. A.; FERREIRA, A. (2020). Pedagogias Digitais no Ensino Superior. Coleção Estratégias de Ensino e Sucesso Acadêmico: Boas Práticas no Ensino Superior. Coord. GONÇALVES, Susana. Coimbra: CINEP/ICP, 2020. 215p.</p> <p>DOLABELA, F.; FILION, L. J. Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/137> Acesso em: 30/01/2022.</p> <p>MARTINS F., V; GERGES, N. R. C; FIALHO, F. A. P. Design Thinking, cognição e educação no século XXI. Revista Diálogo Educacional, v. 15, n. 45, p. 579- 596, jul. 2015. Disponível em:< https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/5029/14774> Acesso: 22/01/2022.</p> <p>TANGUY, L. Do sistema educativo ao emprego. Formação: um bem universal? Educação & Sociedade, v. 20, n. 67, p. 48-69, 1999. Disponível em:< https://doi.org/10.1590/S0101-73301999000200003> Acesso: 22/01/2022.</p>
2	Biodiversidade, Unidades de Conservação e Patrimônio do Piauí	60	<p>Convenção para a conservação do patrimônio mundial, cultural e natural (UNESCO); Patrimônio natural, cultural e misto; Patrimônio genético e conhecimento tradicional associado (Lei da biodiversidade); Biomas brasileiros e sistema nacional de unidades de conservação da natureza (SNUC); Biomas brasileiros; Biomas piauienses: Cerrado e Caatinga; Fitofisionomias dos biomas piauienses; Unidades de conservação da natureza: categorias e particularidades; Unidades de conservação piauienses;</p>	<p>IBDF – Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (1979). <i>Plano de manejo do Parque Nacional de Sete Cidades</i>. Brasília-DF. Recuperado de http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/PARNA%20SETE%20CIDADES.pdf</p> <p>Ivanov, M.M.M. (2020). Unidades de conservação do Estado do Piauí. Teresina: Edufpi. 434p. Recuperado de https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/edufpi/AF_201210_02_MMM_Livro.pdf</p> <p>Lei 9.985 (2000, 18 de julho). Estabelece o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). Publicado no <i>Diário Oficial da União</i> de 19.07.2000. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm</p>

		<p>Patrimônio Natural Biológico em Unidades de Conservação no Piauí; Patrimônio e biodiversidade no Piauí: flora e fauna; Parque Municipal da Floresta Fóssil do rio Poti; Parque Natural Municipal do Castelo; Parque Estadual do Cânion do Rio Poti; Parque Nacional de Sete Cidades; Parque Nacional da Serra das Confusões; Parque Nacional da Serra da Capivara; Área de Proteção Ambiental da Cachoeira do Urubu; Área de Proteção Ambiental do Delta do Parnaíba; Reserva Extrativista do Delta do Parnaíba.</p>	<p>Oliveira, R. J. F. (2021). Saberes e práticas da formação e atuação de educadores do Parque Nacional da Serra da Capivara, Piauí, Brasil (1970-2019) (Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo). Recuperado de https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-29112021-115100/pt-br.php</p> <p>UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. (1972). <i>Convenção para a proteção do patrimônio mundial, cultural e natural</i>. Recuperado de https://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf</p>
	<p>Patrimônio Geológico e Paleontológico do Piauí</p>	<p>60</p> <p>Aspectos geológicos, geomorfológicos e paleontológicos do Piauí; Geodiversidade e geoconservação; Patrimônio geológico e paleontológico; Geoturismo, geoparques e sustentabilidade; Geodiversidade e Geoconservação do Piauí; Riquezas e potencialidades do Piauí; Monumento Natural da Floresta Fóssil do Rio Poti; Parque Natural Municipal Pedra do Castelo; Parque Estadual do Cânion do Rio Poti; Parque Nacional de Sete Cidades; Parque Nacional da Serra das Confusões; Parque Nacional da Serra da Capivara; Área de Proteção Ambiental da Cachoeira do Urubu; Área de Proteção Ambiental do Delta do Parnaíba; Reserva Extrativista do Delta do Parnaíba; Área de Proteção Ambiental Serra da Ibiapaba; Floresta Petrificada de Altos.</p>	<p>CARVALHO, I.S. Paleontologia: Conceitos e Métodos. 3. Ed. Vol.1. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2010.</p> <p>SANTOS, M.E.C.M.; CARVALHO, M.S.S.C. Paleontologia das Bacias do Parnaíba, Grajaú e São Luís. Rio de Janeiro: CPRM, 2004.</p> <p>TEIXEIRA, W.; FAIRCHILD, T. R.; TOLEDO, M. C. M. Decifrando a Terra. 2. Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.</p> <p>WINGE, M; SCHOBENHAUS, C.; SOUZA, C.R.G.; FERNANDES, A.C.S.; BERBERT-BORN, M.; QUEIROZ, E.T.; CAMPOS, D.A. (Ed.) Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil. Brasília: CPRM, 2009. v. 2.</p> <p>WINGE, M; SCHOBENHAUS, C.; SOUZA, C.R.G.; FERNANDES, A.C.S.; BERBERT-BORN, M.; FILHO, W.S.; QUEIROZ, E.T.; (Ed.) Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil. Brasília: CPRM, 2013. v. 3.</p>

	<p>Sociedades Humanas, Arte Rupestres e Patrimônio Arqueológico do Piauí</p>	<p>60</p>	<p>Sociedades humanas e arte rupestre; Conceito e história da arqueologia; Arqueologia brasileira; Arqueologia pré-histórica e histórica; Métodos de pesquisa e especializações da arqueologia; Arte rupestre e multivocalidade da arqueologia; Pinturas e gravuras rupestres; Preservação e conservação em arqueologia; Arqueologia pública e colaborativa; Educação patrimonial e meio ambiente cultural; Musealização de acervos arqueológicos; Patrimônio arqueológico do Piauí; Patrimônio arqueológico em unidades de conservação do Piauí; Parque Municipal da Floresta Fóssil do Rio Poti; Parque Natural Municipal do Castelo; Parque Estadual do Cânion do Rio Poti; Parque Nacional de Sete Cidades; Parque Nacional da Serra das Confusões; Parque Nacional da Serra da Capivara; Área de Proteção Ambiental da Cachoeira do Urubu; Área de Proteção Ambiental do Delta do Parnaíba; Reserva Extrativista do Delta do Parnaíba.</p>	<p>CAMPOS, J. B.; RODRIGUES, M. H. da S. G.; FUNARI, P. P. A. (2017). A multivocalidade da arqueologia pública no Brasil: comunidades, práticas e direito. UNESC ed. Criciúma: http://www.unesc.net/portal/capa/index/300/5886/. E-book. Disponível em: http://www.unesc.net/portal/capa/</p> <p>DIAS, C. M. M. (2008). Povoamento e Despovoamento: da pré-história à sociedade escravista colonial. <i>FUMDHAMENTOS VII</i>. Fundação Museu do Homem Americano (Ed.). 418 - 429p. São Raimundo Nonato (PI).</p> <p>GUIDON, N. Arqueologia da região do Parque Nacional Serra da Capivara. Com ciência, São Paulo. Disponível em: http://www.comciencia.br/reportagens/arqueologia/arq10.shtml.</p> <p>HORTA, M. de L. P., GRUNBERG, E., MONTEIRO, A. Q. (1999). <i>Guia básico de Educação Patrimonial</i>. IPHAN, Museu Imperial, Brasília.</p> <p>OLIVEIRA, R. J. F. Saberes e práticas da formação e atuação de educadores do Parque Nacional da Serra da Capivara, Piauí, Brasil (1970-2019) (Tese, Faculdade de Educação da USP). São Paulo, 2021, 487f. Recuperado de https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-29112021-115100/pt-br.php</p> <p>PESSIS, A-M (1992). Identidade e classificação dos registros gráficos pré-históricos do Nordeste do Brasil. <i>Revista Clio</i>, v. 1 n. 8, Pernambuco.</p> <p>PROUS, A. (1992). <i>Arqueologia Brasileira</i>. Universidade de Brasília, Brasília.</p> <p>ROBRAHN-GONZÁLEZ, E. M. <i>Arqueologia e Sociedade</i>. 2004. Tese (Livre-Docência) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.</p> <p>RODRIGUES, M. H. da S. G. (2011). Parque Nacional Serra da Capivara: Educação, Preservação e Fruição Social. Um estudo de caso em Coronel José Dias - Piauí. 2011. Dissertação (Mestrado Erasmus Mundus em Arqueologia Pré-Histórica e Arte Rupestre) 167p. – Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal.</p>
--	--	-----------	---	--

10. CORPO DOCENTE

Docente	CPF	Disciplina(s)	Titulação	Vínculo	Currículo Lattes
Maria de Fatima Vilhena da Silva	049.402.962-53	Educação Patrimonial Ambiental no Ensino de Ciências	Doutorado em Tecnologia de Alimentos	UFPA	http://lattes.cnpq.br/0996110060293347
Jean Carlos Antunes Catapreta	554.092.616-15	BNCC e Formação em Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Doutorado em Educação em Ciências	UFPI	http://lattes.cnpq.br/6662559305361867
Karla Costa Bezerra Fontenele Oliveira	956.389.033-72	Tecnologia e Educação: Abordagens Inovadoras	Doutorado em Biotecnologia	UFPI	http://lattes.cnpq.br/0244280704473368
Marlete Moreira Mendes Ivanov	626.709.643-20	Biodiversidade, Unidades de Conservação e Patrimônio do Piauí	Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais	UFPI	http://lattes.cnpq.br/7101599268108056
Willian Mikio Kurita Matsumura	343.740.058-46	Patrimônio Geológico e Paleontológico do Piauí	Doutorado em Paleontologia	UFPI	http://lattes.cnpq.br/2700055012415974
Marian Helen da Silva Gomes Rodrigues	777.060.053-72	Sociedades Humanas, Arte Rupestre e Patrimônio Arqueológico do Piauí	Doutorado em Arqueologia	ICMBIO	http://lattes.cnpq.br/8968177305956880

11. TUTORIA

Tutor(a)	CPF	Formação acadêmica	Currículo Lattes
Jailthon Carlos Da Silva	899.584.973-87	Licenciatura em Ciências Biológicas Mestrado em Ciências e Saúde	http://lattes.cnpq.br/8102679367265396
Benedito Rubens Luna de Azevedo	306.360.783-53	Graduação em Ciências Sociais Especialização em Conservação de Arte Rupestre	http://lattes.cnpq.br/6345851545867359

12. METODOLOGIA

A metodologia de ensino-aprendizagem deste curso de especialização está ancorada na diversidade e dialogicidade entre saberes e práticas científicos-educativos mediados na interdisciplinaridade e transdisciplinaridade entre diferentes áreas do conhecimento acadêmico, tendo foco na autonomia dos aprendizes e considerando seus saberes científicos e tradicionais, conceitos científicos e espontâneos ou conhecimentos prévios, a fim de que se possa estabelecer a produção e compartilhamento de conhecimentos de forma interativa e colaborativa. As disciplinas oferecidas contemplam conteúdos que fornecem a base teórico-prática necessária para que o profissional que busca qualificação possa atuar em sala de aula de acordo os documentos oficiais que regem o ensino de Ciências da Natureza para o Novo Ensino Médio.

O curso adotará a metodologia própria da educação à distância, que contempla processos de ensino e aprendizagem baseados em princípios e características como qualidade, equidade, seletividade, interação social, comunicação intencional, colaboração, aprendizagem não-linear, responsabilidade pela autoaprendizagem, autoavaliação e acessibilidade. O processo de ensino e aprendizagem será mediado por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), a partir de atividades assíncronas e síncronas com apoio de um conjunto amplo e diversificado de recursos e ferramentas próprios de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Entre as atividades assíncronas, destacam-se as que serão realizadas na turma virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPI (SIGAA):

- Produção e envio de sínteses, resenhas, mapas conceituais, linhas do tempo, listas de exercícios e outros trabalhos acadêmicos por meio da ferramenta *tarefa on line*;
- Debates e discussões temáticas por meio das ferramentas *fórum* e *chat*;
- Questionários e provas eletrônicas realizadas diretamente na sala virtual do SIGAA;
- Pesquisas em bibliotecas virtuais disponibilizadas no SIGAA, com textos acadêmicos em formato PDF, hipertextos, infográficos, *slides*, vídeos e *podcasts*;
- Aulas previamente gravadas, em formato de videoaulas ou em formato de áudio-aulas (*podcasts*);
- Roteiros de estudos e leituras comentadas por meio de *slides*, *padlets* e *handouts* disponibilizados na turma virtual do SIGAA.

Outras TDIC serão utilizadas para o desenvolvimento das atividades assíncronas, como plataformas virtuais de organização, gerenciamento e compartilhamento de conteúdo (*Google* Formulários, e-mail, YouTube, redes sociais e mídias em geral).

As atividades síncronas serão realizadas em plataformas virtuais, externas ou integradas ao SIGAA, que possibilitam a conectividade de centenas de alunos simultaneamente, como *Google Meet*, *Zoom* e YouTube, entre as quais destacam-se:

- Aulas dialogadas, por meio de videoconferências;
- Seminários, palestras, encontros, simpósios e outros eventos acadêmicos e científicos por meio de *Webnários*;
- Rodas de conversas, *workshops*, minicursos, estudos de casos, análise de situação-problema, jogos, simulações e outras atividades acadêmicas do gênero com suporte nas plataformas virtuais.

A articulação teoria-prática será viabilizada também pelos laboratórios virtuais de apoio ao ensino de graduação e pós-graduação em diversas áreas do conhecimento, com recursos de simulação, experimentação, aplicação e avaliação das aprendizagens práticas, a partir da ação dos alunos sob orientação e supervisão dos professores formadores e dos tutores.

O material de ensino de cada componente curricular, que engloba textos de referência, tarefas, fóruns de discussão, exercícios, videoaulas, provas, entre outros, será elaborado pelos professores formadores e disponibilizado na turma virtual do SIGAA. O acompanhamento de estudos dos alunos, que inclui orientação, esclarecimento de dúvidas quanto à organização e ao conteúdo das disciplinas, correção e devolutiva de atividades, entre outros, será feito pelos tutores sob supervisão dos professores formadores.

13. RECURSOS HUMANOS E INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

O curso será desenvolvido na modalidade de educação a distância, por meio dos recursos humanos e toda a infraestrutura física e tecnológica do Centro de Educação Aberta e a Distância da UFPI, construídos no decorrer de 15 anos de experiência com oferta de 17 cursos de graduação e dezenas de cursos de pós-graduação *lato sensu* nas mais diversas áreas do conhecimento, em 42 polos de apoio presencial.

O CEAD conta com Equipe Multidisciplinar completa, incluindo equipes de assessoria e orientação pedagógica, produção de material didático, revisão de texto, multimídia, tecnologia educacional, comunicação, suporte técnico, biossegurança e apoio acadêmico-administrativo. Também compõem o quadro de recursos humanos do CEAD a direção geral, secretaria administrativa, coordenação adjunta, coordenação financeira, coordenação de tecnologia da informação, coordenação de produção de material didático, assessoria de comunicação, serviço de administração acadêmica, serviço de apoio ao aluno, coordenação de ensino de graduação a distância, coordenação de pesquisa e extensão a distância, coordenações de polo e secretarias acadêmicas de polo, além de pessoal de apoio administrativo nas áreas de segurança e limpeza na sede e nos polos. Os recursos humanos diretamente relacionados à organização dos cursos do CEAD incluem: coordenações de curso de graduação, coordenações de curso de pós-graduação, coordenações de tutoria, coordenações de estágio, professores formadores, tutores presenciais, tutores à distância e pessoal de apoio administrativo-acadêmico.

O Centro dispõe de salas com recursos multimídia para aulas presenciais, espaço individualizado para coordenações de curso, sala de trabalho coletivo do corpo docente e da tutoria, auditórios, sala de reuniões e equipamentos para videoconferências, estúdios e equipamentos multimídia para produção e edição de material didático audiovisual, laboratórios de informática e de ensino e biblioteca física com acervo amplo, diversificado e atualizado. Os polos de apoio presencial, localizados em 42 municípios, sendo 40 no Piauí e dois na Bahia, são equipados com sala de coordenação administrativa e pedagógica, secretaria acadêmica, salas de aula, sala de trabalho de professores e tutoria, biblioteca física, laboratórios de informática e de ensino, espaço multimídia para reuniões presenciais e videoconferências, entre outros.

O CEAD possui seu próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com condições adequadas de acessibilidade metodológica e tecnológica, hospedado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPI (SIGAA), que disponibiliza um amplo conjunto de recursos e ferramentas de apoio ao desenvolvimento de práticas de ensino, pesquisa e extensão na modalidade de educação a distância, por meio de atividades síncronas e assíncronas: tarefas *on line*, fóruns de discussão, *chats*, listas de exercícios, questionários e provas eletrônicas, bibliotecas virtuais com textos acadêmicos em formato PDF, hipertextos, infográficos e vídeos, suportes de compartilhamento de videoaulas, *podcasts*, entre outros. Além disso, o Centro tem

licença para utilização de salas em plataformas virtuais, com acessibilidade diretamente pelo SIGAA e capacidade de garantir a participação de centenas de alunos simultaneamente em atividades síncronas (aulas, videoconferências, seminários *on line*, eventos científicos, entre outros). O corpo docente e discente tem ainda à disposição laboratórios virtuais de apoio ao ensino de graduação e pós-graduação em diversas áreas, desenvolvidos por empresa de tecnologia educacional e integrados ao próprio ambiente virtual de aprendizagem do CEAD.

14. PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem dos discentes será realizada por meio atividades síncronas e assíncronas, como tarefas *on line*, fóruns de discussão, lista de exercícios, questionários e provas eletrônicas, entre outros, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com observância aos prazos estipulados.

O processo de avaliação da aprendizagem será de natureza qualitativa e quantitativa, observando-se o cumprimento dos prazos, a participação e interação no AVA, a assiduidade, engajamento e colaboração na realização das atividades propostas, a compreensão e o atendimento dos objetivos dos trabalhos e a qualidade das produções. O pré-requisito formal para aprovação será a obtenção de média igual ou superior a 6,0 (seis) pontos em cada componente curricular.

Não obstante, nos termos da Resolução CEPEX/UFPI 181/2021, a integralização curricular poderá ocorrer mediante realização das atividades acadêmico-pedagógicas propostas ou por meio de aproveitamento de estudos, restrito aos profissionais da educação que concluíram curso de aperfeiçoamento no Programa para Formação de Professores do Ensino Médio/SEB/MEC. O aproveitamento de estudos poderá ser total ou parcial em relação à carga horária geral ou de cada componente curricular do Curso de Especialização do CEAD/UFPI em que o aluno estiver matriculado, condicionado à apresentação de certificado de conclusão de curso de aperfeiçoamento profissional realizado no Programa para Formação de Professores do Ensino Médio/SEB/MEC. A validação do aproveitamento de estudos é condicionada à compatibilidade de, no mínimo, 75% da carga horária e do conteúdo dos componentes curriculares cumpridos no curso de aperfeiçoamento profissional em relação à carga horária e ao conteúdo dos componentes curriculares do Curso de Especialização em Educação

Patrimonial Ambiental no Ensino de Ciências da Natureza. Para efeito de aproveitamento, será considerada a equivalência entre módulos e/ou unidades de ensino do curso de aperfeiçoamento profissional e os componentes curriculares do referido Curso de Especialização. O aproveitamento será atribuído pela Coordenação do Curso, mediante análise do programa de ensino e do desempenho e rendimento do aluno no respectivo curso de aperfeiçoamento profissional. A verificação do desempenho e rendimento do aluno será feita a partir da conferência e confirmação das notas obtidas no curso de aperfeiçoamento profissional e, opcionalmente, aplicação de instrumentos de avaliação da aprendizagem complementares. Além disso, poderá haver orientação de estudos extras, com vistas à ampliação e ao aprofundamento de conhecimentos, competências e habilidades profissionais desenvolvidos no curso de aperfeiçoamento.

15. REQUISITOS PARA CERTIFICAÇÃO

A certificação será condicionada à integralização curricular que, segundo a Resolução CEPEX/UFPI 181/2021, poderá ocorrer mediante realização das atividades acadêmico-pedagógicas propostas ou por meio de aproveitamento de estudos, restrito aos profissionais da educação que concluíram curso de aperfeiçoamento no Programa para Formação de Professores do Ensino Médio/SEB/MEC. Ainda de acordo com a citada Resolução não há obrigatoriedade de Trabalho de Conclusão de Curso. Dessa forma, estará apto à certificação o aluno que obtiver aprovação com média igual ou superior a 6,0 (seis) pontos em cada componente curricular ou a integralização curricular a partir de aproveitamento de estudos.

Considerando as especificidades dos cursos de especialização realizados por meio do Programa para Formação de Professores do Ensino Médio/SEB/MEC, com entrada e saída de alunos em fluxo contínuo, o certificado poderá ser requerido e expedido a qualquer momento, condicionado à apresentação de declaração de integralização curricular emitida pela coordenação do Curso, atestando a conclusão das atividades acadêmicas ou o aproveitamento de estudos dos alunos.

O certificado de conclusão do curso conferirá o título de Especialista em Educação Patrimonial Ambiental no Ensino de Ciências da Natureza, com todos os direitos e prerrogativas

legais garantidos pela lei brasileira pertinente à formação superior em nível de pós-graduação *lato sensu*.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, J. (1996). **Por uma conciliação das Arqueologias**. Edições Afrontamento. Portugal.

BRUNO, Maria Cristina de Oliveira. (1997). **Museologia e museus: princípios, problemas e métodos**. Cadernos de Sociomuseologia, nº10. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 02/2019**, de 20 de dezembro de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 09. ago. 2021.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC. Lei 9.985**, de 18 de julho de 2000.

BRASIL. **Referenciais Curriculares para a Elaboração dos Itinerários Formativos**. Disponível em: <https://seduc.pi.gov.br/chaodaescola/wpcontent/uploads/2020/03/REFERENCIAIS-CURRICULARES-ITINER%C3%81RIOSFORMATIVOS-GEUSELIA-E-DINIZ.pdf>> Acesso: 10/01/2022.

CAVALCANTE, L. C. D. Parque Nacional de Sete Cidades, Piauí, Brasil: biodiversidade, arqueologia e conservação de arte rupestre. **Mneme - Revista de Humanidades**, v. 14, n. 32, 21 abr. 2014.

DRUMMOND, J. A., FRANCO, J. L. A., & OLIVEIRA, D. Uma análise sobre a história e a situação das unidades de conservação no Brasil. In: R. S. Ganem, (Org.), **Conservação da biodiversidade: legislação e políticas públicas**. (Cap. 11, pp. 341-385). Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. Recuperado de bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/.../conservacao_biodiversidade.pdf?

FUNARI, P. (2003). **Arqueologia**. Editora Contexto.

GUIDON, N. A Fundação Museu Homem Americano e o Parque Nacional Serra da Capivara: um relato sucinto de quatro décadas de pesquisas. In: **Os Biomas e as Sociedades Humanas na Pré-história da região do Parque Nacional Serra da Capivara**. Anne-Marie Pessis, Niède Guidon, Gabriela Martin. São Paulo: 2014, A&A Comunicação, A, vol. A, p.26- 44.

HORTA, M. de L. P., GRUNBERG, E., MONTEIRO, A. Q. **Guia básico de Educação Patrimonial**. Brasília, DF: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Museu Imperial, 1999.

IBDF – Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. **Plano de manejo do Parque Nacional de Sete Cidades**. Brasília-DF: 1979. Recuperado de <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/PARNA%20SETE%20CIDADES.pdf>

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Biomass e Sistema Costeiro-Marinho do Brasil**. 2019. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/apps/biomass/>

IVANOV, M. M. M. (org.). **Unidades de conservação no Piauí**. Teresina.: EDUFPI. 429. 2020.

LAGE, M. C. S. M., SILVA, J. C., MAGALHÃES, S. M. C., CAVALCANTE, L. C. D.; MARTINS, L., & FERRARO, Lorena. A restauração do Sítio Arqueológico Pedra do Castelo. **Clio arqueológica**. 24(2); 67-82. 2009. Recuperado de https://www3.ufpe.br/cliuarq/index.php?option=com_content&view=article&id=311&Itemid=265

LAGE, W. **Por entre rochedos bordados passa um rio: um olhar da Gestalt para efetuar uma leitura do passado**. 2018. (Tese de Doutorado, Centro de Estudos em Arqueologia, Arte e Ciências do Patrimônio, Universidade de Coimbra). Recuperado de <http://hdl.handle.net/10316/80401>

LEMO, J. R. Composição florística do Parque Nacional Da Serra Capivara Piauí, Brasil. **Rodriguésia** 55 (85): 55-66. 2004. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2175-78602004000200055&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

Mai, A. C. G & Loebmann, D. (2010). **Biodiversidade do litoral do Piauí: guia ilustrado**. Recuperado de https://issuu.com/danielloebmann.com/docs/livro_pi

Mendes, M. M. de S. Categorias e distribuição das Unidades de Conservação do Estado do Piauí. **Diversa**, 2(1), 35-53. 2008. Recuperado de leg.ufpi.br/subsiteFiles/parnaiba/.../files/rd-ed2ano1_artigo02_Marlete_Mendes.PDF

OLIVEIRA, R. J. F. **Saberes e práticas da formação e atuação de educadores do Parque Nacional da Serra da Capivara, Piauí, Brasil (1970-2019)** (Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo). São Paulo, 2021, 487 f. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-29112021-115100/pt-br.php>

OLIVEIRA, R. J. F. **Alcances, possibilidades e impactos de metodologias em educação patrimonial ambiental**. (Dissertação de Mestrado, Instituto de Educação Matemática e Científica – IEMCI - UFPA, Universidade Federal do Pará). Belém, 2010, 157 f.

OLIVEIRA, R. J. F.; PATACA, Ermelinda, M. Autonomia e formação de professores-educadores patrimoniais ambientais. In: Filho, José Rodrigues de Farias; Ashley, Patrícia Almeida; Corrêa, Mônica Marella. (Orgs.). **Educação ambiental, sustentabilidade e desenvolvimento**. 1. ed. Niterói - Rio de Janeiro: EDUFF, 2019, v. 1, p. 355-368.

ISBN 978-85-228-1358-2

<http://www.eduff.uff.br/index.php/catalogo/livros/882-educacao-ambiental-sustentabilidade-e-desenvolvimento-sustentavel-contribuicoes-para-o-ensino-de-graduacao>

PÁDUA, J. A. As bases teóricas da história ambiental. **Estudos Avançados**, 24 (68), 81-101. 2010. Doi: 10.1590/S0103-40142010000100009.

PESSIS, A., MARTIN, G., & GUIDON, N. (Orgs.). **Os biomas e as sociedades humanas na pré-história da região do Parque Nacional Serra da Capivara, Brasil**. v. II A e B, São Paulo, SP: FUMDHAM, A & A Comunicação, 2014.

PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Novo Ensino Médio: Perguntas e respostas**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361> > Acesso em 30/10/21.

QUARESMA, R. L. S. & CISNEROS, J. C. O Parque Floresta Fóssil do Rio Poti como ferramenta para o ensino de paleontologia e educação ambiental. **Terrae**, 10(1-2), 47-55. 2013. Recuperado de https://www.ige.unicamp.br/terrae/V10/T_V10_A5.html

RODRIGUES, M. H. da S. G. **A Arqueologia colaborativa no tratamento de acervos patrimoniais para a sustentabilidade cultural das comunidades no Brasil: teoria e estudos de caso**. 2016. 396f. Tese (Doutorado em Quaternário, Materiais e Cultura) – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal.

RODRIGUES, M. H. Da S. G. **A Sustentabilidade Cultural das Comunidades No Campo Do Patrimônio Arqueológico E Histórico Cultural No Brasil: Breves Considerações**. In: FUNARI, P.P A., CAMPOS, J. B., RODRIGUES, M. H. da S. G. (Eds.) *Arqueologia Pública e Patrimônio: Questões Atuais*. Rodrigues. 1:72-96. SC: UNESC. Criciúma.2015

SANTOS, D. N. dos. **A importância dos sítios arqueológicos da região do Delta do Parnaíba para o ensino de história**. Anais IV FIPED... Campina Grande: Realize Editora, 2012. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/137>>. Acesso em: 16/01/2022 14:04.

SANTOS, M. D. S., SOARES, L. M. S. S., LOPES, F. M., CARVALHO, S. T., SILVA, M. S., & SANTOS, D. D. Birds of Sete Cidades National Park, Brazil: ecotonal patterns and habitat use. **Caatinga**, (35), pp. 48-60. 2013. Recuperado de www.neotropicalbirdclub.org/wp-content/.../C35-Persio-et-al.pdf

SILVA, Luiz Rocha da; VILHENA DA SILVA, Maria de Fátima. Práticas de educação patrimonial ambiental no campo. **Arété**, Manaus, v.8, n.17, p.107-116, jul-dez,| 2015.

<http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/2915/1/Pr%c3%a1ticas%20de%20educa%c3%a7%c3%a3o%20patrimonial%20ambiental%20no%20campo.pdf>

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **A ciência para o século XXI: uma nova visão e uma base de ação** – Brasília: UNESCO/ABIPTI, 2003. 72p. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000207.pdf>

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Convenção para a proteção do patrimônio mundial, cultural e natural**. 1972. Recuperado de <https://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ/CONSUN. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: 2020-2024** /Universidade Federal do Piauí. – Teresina, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ/CEPEX. **Resolução 181/2021, de 23 de dezembro de 2021**, que dispõe sobre oferta de vagas em Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, a nível de Especialização, realizados pelo CEAD/UFPI, – Teresina, 2021.

VASCONCELOS, M. V. de et. al (2016). Floresta fóssil do rio Poti em Teresina, Piauí: porque não preservar? **Revista Equador (UFPI)**, Vol. 5, Nº 3 (Edição Especial 02), p. 239 - 259 Home: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/equador>



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 264 DE 19 DE ABRIL DE 2022

Aprova criação do “Curso de Especialização em Ensino de Geografia e Pesquisa”, do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD)/UFPI.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO-CEPEX, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, e considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução nº 011/84, de 10 de outubro de 1984, e alterado pelas Resoluções nº 101/05, de 17 de junho de 2005, e 049/13, de 26 de março de 2013, todas do mencionado Conselho;

- a decisão do mesmo Conselho em reunião do dia 11 de abril de 2022;
- o Processo Nº 23111.007569/2022-73.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, na forma do parecer da relatora, a criação do “Curso de Especialização em Ensino de Geografia e Pesquisa”, do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), da Universidade Federal do Piauí, conforme Projeto Pedagógico do Curso anexo e processo acima mencionado.

Ar. 2º Esta Resolução entrará em vigor no dia 2 de maio de 2022, conforme disposto nos incisos I e II do art. 4º, do Decreto nº 10.139, de 28 de novembro de 2019, da Presidência da República.

Teresina, 19 de abril de 2022


GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

Reitor

PORTARIA Nº 31/2022 - CEAD/UFPI

A Diretora do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Coordenadora do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) no âmbito da UFPI, Coordenadora do Programa Institucional de Fomento e Indução da Inovação da Formação Inicial Continuada de Professores e Diretores Escolares (PRIL1) e Coordenadora Institucional do Comitê Gestor do Programa para Formação de Professores do Ensino Médio (PFPEM), da Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC), no uso de suas atribuições legais e considerando:

- o Memo. Eletrônico n.º 05/2022 – Coordenação do Curso de Geografia - CG/CEAD;

RESOLVE:

Constituir Comissão integrada pelos membros abaixo relacionados, para proceder à elaboração e acompanhamento do **Projeto Pedagógico do curso de Pós-graduação *lato sensu* em Ensino de Geografia e Pesquisa**, na modalidade a distância, no âmbito do programa UAB, de acordo com as normas institucionais vigentes.

Comissão:

- RAIMUNDO WILSON PEREIRA DOS SANTOS – **Presidente**
- FRANCISCA DE JESUS CARDOSO MOURA – **Membro**
- RONEIDE DOS SANTOS SOUSA – **Membro**
- LEILSON ALVES DOS SANTOS – **Membro**
- SARA RAQUEL CARDOSO TEIXEIRA – **Membro**
- TIAGO CAMINHA DE LIMA – **Membro**
- FRANCÍLIO DE AMORIM DOS SANTOS – **Membro**

Comunique-se. Publique-se. Cumpra-se.

Teresina, 15 de fevereiro de 2022.



Lívia Fernanda Nery da Silva
Diretora do CEAD/UFPI
Coordenadora UAB/UFPI
Coordenadora Institucional PRIL1/UFPI
Coordenadora Institucional PFPEM/SEB/MEC/UFPI



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA – CEAD



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM ENSINO DE GEOGRAFIA E PESQUISA**

TERESINA/PI

Fevereiro/2022



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM ENSINO DE GEOGRAFIA E PESQUISA**

Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Ensino de Geografia e Pesquisa, do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), submetido para apreciação e aprovação nas devidas instâncias da UFPI.

TERESINA/PI

Fevereiro/2022



GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

Reitor da UFPI

VIRIATO CAMPELO

Vice-Reitor da UFPI

REGILDA SARAIVA DOS REIS MOREIRA ARAÚJO

Pró-Reitora de Ensino de Pós-Graduação da UFPI

ELNORA MARIA GONDIM MACHADO LIMA

Coordenadora de Programas *Lato Sensu* e Residências/PRPG/UFPI

LÍVIA FERNANDA NERY DA SILVA

Diretora do Centro de Educação Aberta e a Distância

RAIMUNDO WILSON PEREIRA DOS SANTOS

Coordenador do Curso de Geografia

Comissão de Elaboração do Projeto Político Pedagógico

Raimundo Wilson Pereira dos Santos - Presidente

Membros:

Francílio de Amorim dos Santos

Francisca de Jesus Cardoso Moura

Leilson Alves dos Santos

Roneide dos Santos Sousa

Sara Raquel Cardoso Teixeira

Tiago Caminha de Lima



SUMÁRIO

	Pág.
1 Identificação	4
2 Coordenação	4
3 Fundamentação e justificativa	5
4 Histórico da instituição	9
5 Objetivos	16
6 Público-alvo e perfil do egresso	17
7 Vagas, critérios de seleção e requisitos de admissão de alunos	18
8 Carga horária	19
9 Período e periodicidade	19
10 Estrutura curricular	20
11 Conteúdo	20
12 Corpo docente	33
13 Encargos docentes	44
14 Cronograma	45
15 Metodologia	45
16 Infraestrutura física e tecnológica	48
17 Sistemática de avaliação da aprendizagem	52
18 Controle de frequência	56
19 Trabalho de conclusão de curso	57
20 Autoavaliação de curso e disciplinas/atividades	62
21 Certificação	62
22 Proposta Orçamentária/Financiamento do Projeto.....	62
Referências	63



1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Denominação do curso: Pós-Graduação *lato sensu* em Ensino de Geografia e Pesquisa

1.2 Área/subárea de conhecimento: Geografia/ Ensino de Geografia

1.3 Unidade de ensino: Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD

1.4 Unidade acadêmica: Coordenação do Curso de Geografia/CEAD/UFPI

1.5 Instituições parceiras: MEC/CAPES

1.6 Modalidade de oferta: gratuito

1.7 Modalidade de ensino: a distância

1.8 Titulação a ser conferida: Especialista em Ensino de Geografia e Pesquisa

1.9 Comissão de elaboração: Prof. Dr. Raimundo Wilson Pereira dos Santos – Presidente (CEAD), Profa. Ma. Francisca de Jesus Cardoso Moura – Membro (CEAD), Profa. Dra. Roneide dos Santos Sousa, Prof. Me. Leilson Alves dos Santos, Prof. Ma. Sara Raquel Cardoso Teixeira, Prof. Me. Tiago Caminha de Lima, Prof. Dr. Francílio de Amorim dos Santos (Colaboradores – CEAD).

2 COORDENAÇÃO E SECRETARIA ACADÊMICA

2.1 Coordenação:

Coordenador: Prof. Dr. Raimundo Wilson Pereira dos Santos

CPF: 194.298.513-49

SIAPE: 1510469

Setor de lotação: Curso de Geografia - CCHL

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Piauí - UFPI

E-mail: wilsonpereira@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Geografia Humana

Graduação: Licenciatura em Geografia - UFPI

Pós-graduação: Doutorado em Geografia – Instituto de Geociências – IGC/UFMG

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:

Possui doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais – Instituto de Geociências – IGC-UFMG (2013), mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí – UFPI (2005), especialização em Ciências Ambientais pela



UFPI (2001) e graduação em Licenciatura Plena em Geografia – UFPI (2000). Possui os cursos técnicos de Administração (1984) e Contabilidade (1986) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI. Atualmente é professor da Universidade Federal do Piauí no curso de Geografia, docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPI – PPGGEO e coordena o curso de licenciatura em Geografia a Distância (CEAD/UFPI). Tem experiência na área de educação e pesquisa, atuando principalmente nos seguintes temas: Geografia Agrária, Desenvolvimento Territorial Rural Sustentável, Agricultura Familiar e Camponesa, Meio Ambiente, Educação Ambiental e Educação do/no Campo.

Endereço eletrônico do currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/4538302624471379>

2.2 Secretaria Acadêmica

Secretário: Ronald Ciríaco de Carvalho – CPF: 021.440.203-70 (Apoio à Coordenação)

Endereço: Centro de Educação Aberta e a Distância - CEAD - Rua Olavo Bilac N° 1148.
CEP. 64.001-280 - Teresina – Piauí – Brasil. Fone/Fax (86) 3215-4101 - e-mail:
coordgeografia.cead@ufpi.edu.br

3 FUNDAMENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

A seguir são descritas as justificativas e principais características para a implantação do curso de Especialização *lato sensu* em Ensino de Geografia e Pesquisa, da Coordenação do curso de Geografia do Centro de Educação Aberta e a Distância da UFPI. A proposta segue a chamada pública do EDITAL N° 9/2022, do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), que tem por um dos objetivos expandir e interiorizar a oferta de cursos superiores na modalidade EaD do sistema público de ensino superior para atendimento, preferencialmente, dos residentes dos municípios interioranos que não possuem acesso ou nos casos em que este é bastante restrito pela pouca capilaridade da oferta pública de ensino superior.

Atende nesse aspecto a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica referente a formação continuada, assim visa oportunizar aos egressos do curso de Geografia na modalidade a distância acesso ao curso de especialização para aprimoramento de suas carreiras do magistério.



3.1 Justificativa da modalidade educação a distância

A inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na sociedade contemporânea, em especial na educação, abre oportunidades e estreita distâncias favorecendo aqueles que não tem possibilidade de cursar uma graduação ou pós-graduação e, agora se ver diante dessa realidade.

Atualmente, o mundo dispõe de inovações tecnológicas possíveis de serem utilizadas em sala de aula, o que condiz com uma sociedade pautada na informação e no conhecimento, pois através desses meios têm-se a possibilidade virtual de ter acesso a todo tipo de informação, esse desenvolvimento tecnológico trouxe benefícios em termos de avanço científico, educacional, comunicação, lazer, processamento de dados e conhecimento.

As ferramentas digitais apresentam uma extensa lista de oportunidades, onde por meio da internet têm-se acesso a cursos não presenciais, materiais pedagógicos virtuais, acesso a biblioteca on-line, banco de dados compartilhados, interação por teleconferência, e grupos de discussão, fatores esses que tornam possível a universalização do ensino superior, que é relevante para o desenvolvimento de qualquer nação.

O Brasil está em uma fase de expansão da EaD na produção de conhecimento. Muitas instituições já dispõem de plataformas EaD próprias a partir de experiências e adaptações do ensino presencial: chats, fóruns de discussão, videoaulas, videoconferência, entre outros recursos. Até mesmo os cursos presenciais, atualmente, já realizam parte de suas cargas horárias a distância (o que foi autorizado pela Portaria MEC Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004). Dessa forma, o ensino a distância está usando as novas tecnologias de informação e comunicação na medida do disponível, fazendo e aprendendo.

As tecnologias de informação e comunicação tem desempenhado um papel importante na comunicação coletiva, pois através dessas ferramentas a comunicação flui sem que aja barreiras. E, por meio do auxílio do celular com acesso a internet, estudantes de todo o estado do Piauí podem ser integrados e oportunizados a romper os limites impostos por sua localização geográfica.

O Centro de Educação Aberta e a distância - CEAD - da Universidade Federal do Piauí (UFPI), propicia por meio da oferta do curso de Licenciatura em Geografia, estudantes de todo estado do Piauí a cursar uma graduação em nível superior. Em virtude do contexto social imposto pela Pandemia do coronavírus (SARS-COV-2), as atividades do curso foram



mediadas exclusivamente por meio das tecnologias digitais, possibilitando atender os discentes das turmas ativas distribuídas nos polos de apoio presencial do Estado.

Entre os anos de 2018 e 2021, **867 novos professores de Geografia**, formados pelo CEAD/UFPI foram capacitados para atuar no mercado de trabalho. Tendo consciência da importância da formação continuada para nossos egressos e, na expectativa de que as tecnologias digitais possam mediar essa formação e atender os mais diversos contextos regionais do nosso Estado, busca-se ofertar o curso de Pós-Graduação *lato sensu* voltado ao Ensino de Geografia e a Pesquisa.

Entende-se, que o curso irá suprir a necessidade de formação continuada, tendo como foco a prática docente em sala de aula, palco de atuação desses profissionais, que apoiadas pelas tecnologias digitais o estudante tenha o perfil de usuário, leitor e protagonista do processo de ensino – aprendizagem.

3.2 Justificativa do curso de Pós-graduação *lato sensu* em Ensino de Geografia e Pesquisa (Educação a Distância – Ensino Remoto)

Profissionais das mais diversas áreas do conhecimento, principalmente aquelas ligadas a Educação têm a oportunidade de continuar os estudos através da aquisição de conhecimento e do desenvolvimento de pesquisas na Geografia, especificamente voltado ao ensino, contribuindo com a prática docente e a produção científica na área, a fim de buscar estratégias teóricas metodológicas de discussões recentes na Ciência Geográfica, para tornar este conhecimento mais significativo em sala de aula.

Os egressos do Curso de Licenciatura em Geografia CEAD/UFPI apresenta média de 25 (vinte e cinco) profissionais formados por turma e o curso é ofertado em 26 (vinte e seis) polos de apoio presencial. Na tabela que segue, verifica-se o número de estudantes egressos do curso de Geografia/CEAD/UFPI.



Tabela - Período de saída de quantidade de alunos graduados no curso de Geografia/CEAD/UFPI

PERÍODO DE SAÍDA (COLAÇÃO DE GRAU)	QUANT. ALUNOS QUE CONCLUÍRAM O CURSO
2018.1	321
2018.2	42
2019.1	24
2019.2	7
2020.1	2
2020.2	362
2021.1	109
TOTAL	867

Fonte: SIGAA

Além do curso de Geografia/CEAD/UFPI, no Centro de Ciências Humanas e Letras CCHL/UFPI e na UESPI funcionam cursos de licenciatura em Geografia na modalidade presencial, que podem ter alunos interessados na formação em Ensino de Geografia e Pesquisa, porém não somente egressos de Geografia podem concorrer as vagas nesta Pós-Graduação *lato sensu* (Especialização) em Ensino de Geografia e Pesquisa, mas também cursos de áreas afins.

A necessidade de um curso de especialização, visando a formação continuada, vai para além dos nossos egressos, visto que o Piauí tem vários professores da rede pública de ensino formados em regimes educacionais anteriores de formação de professores e que, por falta de oportunidades, ainda se encontram sem uma formação direcionada, na área de sua graduação. Nesse sentido, sente-se a necessidade de um curso de especialização que una vários eixos norteadores da educação, e que tenha uma relação direta com a formação universitária desses profissionais.

Assim, tanto os egressos do curso de Geografia do CEAD/UFPI e outros cursos afins, quanto professores da rede pública formados em Geografia em outras universidades/modalidades podem aumentar seu conhecimento na área, a fim de uma educação de nossos estudantes focada no ensino e na pesquisa em Geografia, além de direcionar a estudos posteriores dentro da área supracitada.



4 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

4.1 Identificação

NOME UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ –UFPI		CNPJ 06.517.387/0001-34	
LOGRADOURO (Sede) Campus Universitário Ministro Petrônio Portela		NÚMERO S/N	BAIRRO Ininga
CIDADE Teresina	UF PI	CEP 64049-550	(DDD) FONE (86) 3215-5511

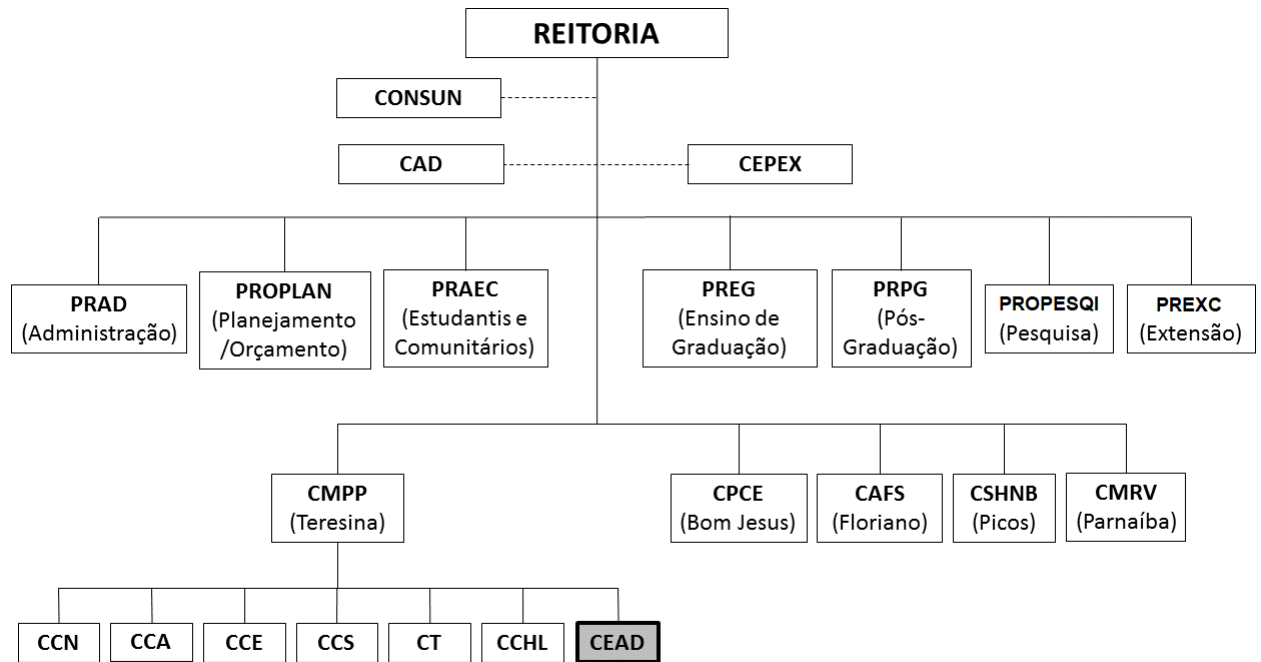
4.2 Constituição da UFPI

A Universidade Federal do Piauí é uma instituição de ensino superior, mantida pela Fundação Universitária Federal do Piauí (FUFPI), criada pela Lei no 5.528 de 12 de novembro de 1968, com sede na cidade de Teresina, estado do Piauí. A Universidade goza de autonomia didático-científica, administrativa e gestão financeira e patrimonial, que é exercida na forma da legislação vigente, de seu Estatuto e seu Regimento Geral.

É constituída de onze unidades de ensino: sete centros situados no campus sede em Teresina (Centro de Ciências da Natureza – CCN, Centro de Ciências Agrárias – CCA, Centro de Ciências da Educação – CCE, Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL, Centro de Ciências da Saúde – CCS, Centro de Tecnologia – CT e Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD), e quatro *campi* no interior do estado (Bom Jesus – CPCE, Floriano – CAFS, Parnaíba – CMRV e Picos – CSHNB), e de sete Pró-Reitorias (PRAD, PRAEC, PREG, PROPESQI, PROPLAN, PREXC e PRPG) para apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão.



Organograma da UFPI



4.2.1 Contextos interno e externo da UFPI

Para definição dos objetivos institucionais, torna-se importante conhecer o contexto da UFPI nas dimensões internas e externas. O modelo de gestão administrativo que norteia o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPI é instrumento para elevar a consciência dos problemas, potencializar os sentidos dos fenômenos e projetar novas possibilidades de construção e, assim, contribuir para a emancipação intelectual e social da comunidade acadêmica.

O estudo avaliativo do contexto interno da UFPI vem sendo realizado pela Comissão Permanente de Avaliação Institucional (CPA), desde 1999, que analisa as ações desenvolvidas para o cumprimento da missão institucional, a partir das seguintes variáveis: política de inserção da comunidade; política de contratação e capacitação do corpo docente e técnico-administrativo; política de aquisição e manutenção do acervo bibliográfico; compromisso social, junto à comunidade acadêmica e à sociedade.



No contexto externo, a UFPI apresenta-se, junto à sociedade civil e à comunidade universitária, como uma instituição de elevada credibilidade. Há uma consciência da sua importância para o estado e para o país, que pode ser comprovada pela demanda na procura de ingresso em seus cursos, nas dimensões da graduação, da pós-graduação, da extensão e de outros serviços.

Assim, a UFPI procura cumprir sua missão, ao qualificar profissionais com perfis adequados ao atendimento às exigências da sociedade contemporânea.

4.2.2 Objetivos institucionais

O artigo 3º do Estatuto da Universidade Federal do Piauí explicita que esta instituição tem por objetivo cultivar o saber em todos os campos do conhecimento puro e aplicado, de forma a:

a)	Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
b)	Formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na formação contínua;
c)	Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia em consonância com os desafios da sociedade brasileira;
d)	Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, da publicação de resultados de pesquisas e de outras formas de comunicação;
e)	Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural, profissional e possibilitar a correspondente concretização e integração dos conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizada do conhecimento de cada geração;
f)	Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestando serviços especializados à comunidade e estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade; e,
g)	Promover extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.



4.2.3 Missão e princípios institucionais da UFPI

É missão da Universidade Federal do Piauí propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico permanentemente adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, formando recursos que contribuam para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural local, regional e nacional.

4.2.4 Avaliação institucional da UFPI

A autoavaliação da Universidade Federal do Piauí possibilita uma leitura sobre o estado dessa IES em alguns aspectos de suas funções. O ponto forte desse estudo aponta como aspecto positivo o ensino, a pesquisa e a extensão, que são desenvolvidos de forma consistente numa escala de ascensão, contribuindo para o engrandecimento da sociedade piauiense. Os desafios mais presentes consistem no replanejamento de ações, que possam otimizar o fluxo acadêmico dos alunos da graduação, de forma a contribuir para aumentar o grau de sucesso do ensino.

O processo de autoavaliação institucional é realizado pelas Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs), existentes em cada campus e centros de ensino, o qual é efetivado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que posta, anualmente, relatórios de autoavaliação no sistema e-Mec, contemplando as dez dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A metodologia da autoavaliação da UFPI se baseia nos princípios de adesão voluntária, avaliação total e coletiva, unidade de linguagem e competência técnico-metodológico, sendo realizada pela CPA com o apoio da Diretoria de Informação e Avaliação Institucional (DIAI), obedecendo às normas propostas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

4.2.5 Princípios de avaliação da UFPI

De forma geral, os objetivos do Programa de Avaliação Interna da UFPI consistem em:



- Avaliar a eficácia e efetividade acadêmica e social das ações educacionais desenvolvidas pela UFPI para definir seu perfil institucional;
- Manter-se em sintonia com a política nacional de avaliação da educação superior;
- Subsidiar o planejamento da gestão acadêmica e administrativa e, ao mesmo tempo, prestar contas à sociedade sobre a qualidade dos serviços educacionais.

Para a consecução dos objetivos gerais do Programa de Avaliação Interna faz-se necessária a realização de ações de caráter específicos, tendo em vista os objetivos e a missão institucional. São, portanto, analisados:

- O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) enquanto instrumento norteador para o cumprimento da missão da UFPI;
- O Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) enquanto instrumento norteador para o cumprimento da missão do CEAD;
- A política de formação acadêmico-científico-profissional, bem como o grau de articulação entre a iniciação científica, a extensão e a formação profissional dos alunos;
- As políticas institucionais voltadas para o desenvolvimento social, enquanto instituição portadora da educação como bem público e expressão da sociedade democrática e pluricultural;
- A infraestrutura e sua relação com as atividades acadêmicas de formação, de produção e disseminação de conhecimentos e com as finalidades próprias da UFPI;
- O planejamento e avaliação, instrumentos centrados no presente e no futuro institucional, a partir do conhecimento de fragilidades, potencialidades e vocação institucional;
- As formas de acesso dos alunos à UFPI;
- Programas que buscam atender aos princípios inerentes à qualidade de vida estudantil no âmbito da UFPI;
- A capacidade de administrar a gestão acadêmica com vistas à eficácia na utilização e obtenção dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas no PDI/UFPI e PDU/CEAD.

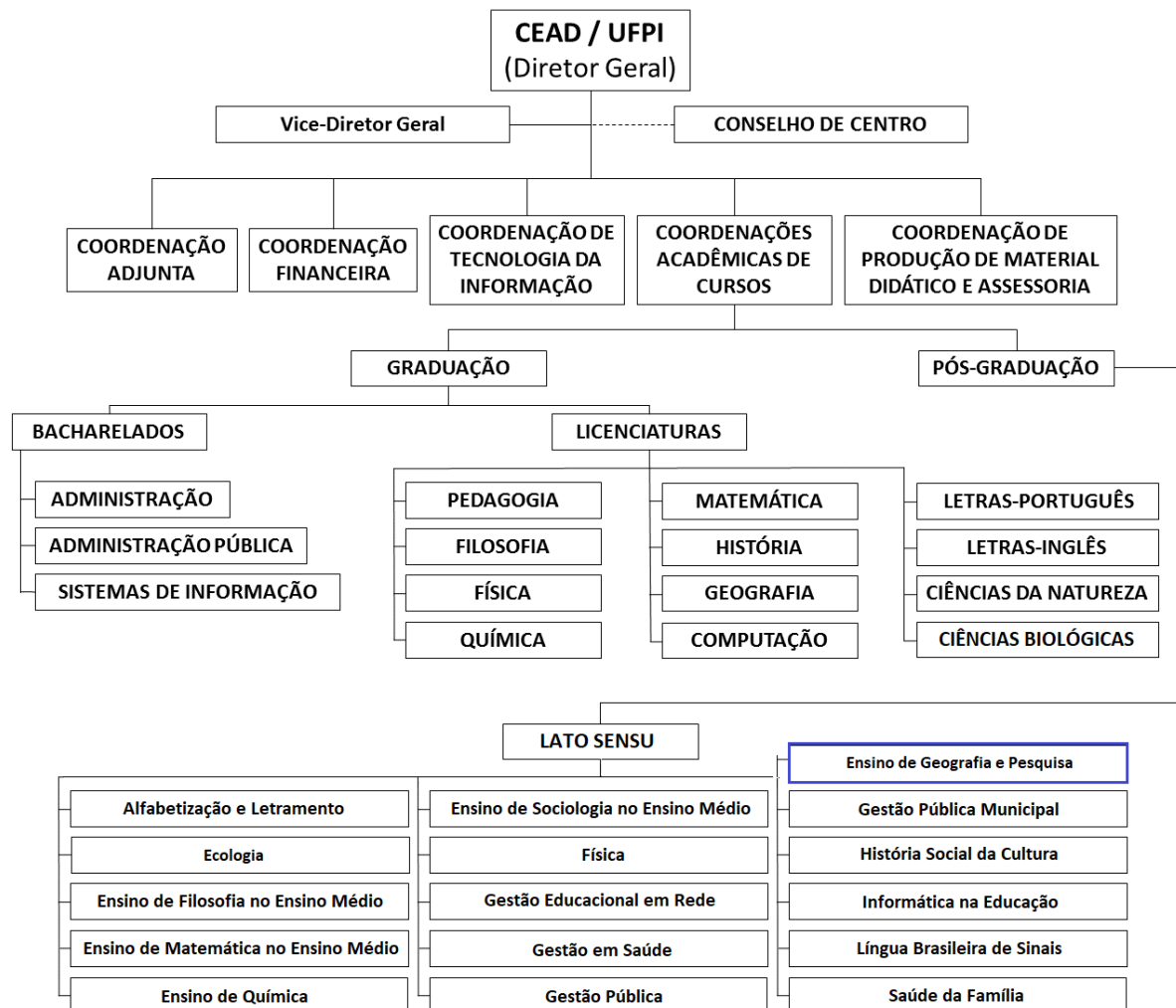


4.3 Centro de Educação Aberta e a Distância da UFPI – CEAD

O Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da UFPI começou a funcionar em 2006, chegando a ter outras denominações (Ex: Universidade Aberta do Piauí – UAPI), sendo incorporado como unidade de ensino (Centro) da UFPI em 2013 (Portaria MEC Nº 97, de 05/03/2013).

A missão do CEAD é promover a democratização do ensino superior, oferecendo cursos de graduação e de Pós-Graduação, na modalidade a distância, qualificando profissionais aptos a contribuírem com o desenvolvimento local, regional e nacional.

Organograma do CEAD – UFPI





4.4 Curso de Geografia/CEAD/UFPI

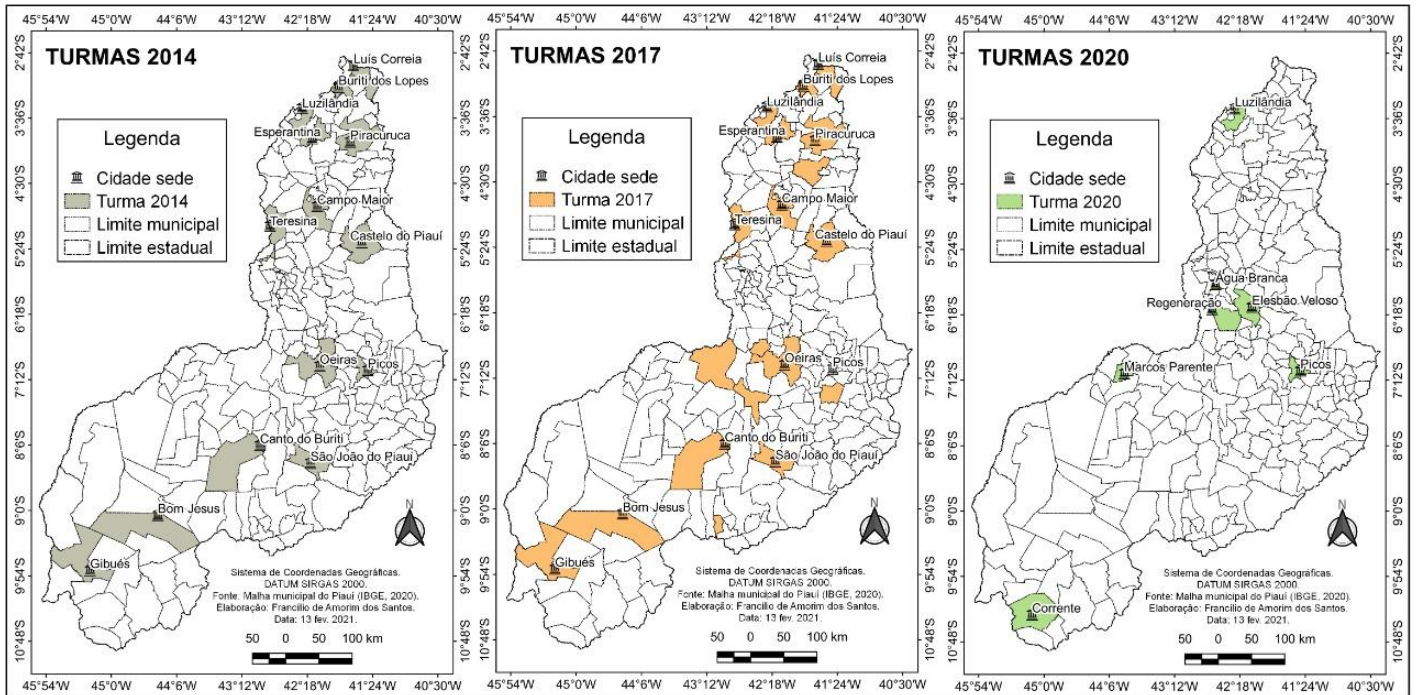
O curso de Licenciatura em Geografia é oferecido pela Universidade Federal do Piauí, na modalidade presencial desde a sua fundação em 1971. Contudo, antecedendo a UFPI, foi implantado na Faculdade Católica de Filosofia – FAFI em 1958 em conjunto com o curso de História, sendo reconhecido em dia 23 de julho de 1964, pelo decreto nº. 54.038. Até então, a Geografia do Piauí já formou vários profissionais em educação da Ciência Geográfica.

A expansão da Geografia no território piauiense pela UFPI se deu a partir do ano de 2014 na modalidade semipresencial, via Programa da Universidade Aberta do Brasil – UAB, desenvolvido pelo MEC/CAPES, onde a UFPI se credenciou como parceira do programa. Na UFPI, o Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD foi institucionalmente criado para congregiar os diversos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos na modalidade semipresencial, sendo que o curso de Administração foi o primeiro implantado como piloto no ano de 2006.

O curso de Geografia/CEAD/UFPI foi implantado no ano de 2014 com oferta de 750 vagas, via chamada 03/2013-Articulação (MEC/CAPES), contemplando 15 (quinze) polos de apoio presencial (Turmas de 50 alunos). Em 2017 houve oferta de 1.000 vagas via Edital 75/2014, para compor mais 20 (vinte) turmas, contemplando 14 (quatorze) polos atendidos na primeira chamada/entrada e mais 6 (seis) novos polos. A última entrada ocorreu em 2020, com oferta de 245 vagas, via Edital 5/2018 MEC/CAPES, atendendo 7 (sete) polos com turmas de 35 vagas, sendo 5 (cinco) polos novos, já que Picos teve oferta de turma em 2014 e Luzilândia obteve ofertas em 2014 e 2017, conforme espacialização demonstrada na figura abaixo.



Figura – Mapas da espacialização das turmas de 2014, 2017 e 2020 do curso de Geografia/CEAD/UFPI, no estado do Piauí



5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo geral

- Oferecer formação específica na área de ensino e pesquisa, a partir de um enfoque epistêmico-metodológico-científico, para profissionais formados em Geografia, mas também em áreas afins ao curso.

5.2 Objetivos específicos

- Oferecer formação continuada aos graduados em Geografia, inclusive os egressos de licenciatura em Geografia/CEAD/UFPI, e em cursos afins à Ciência Geográfica que tratem de estudos sobre o ensino, metodologias e práticas não-convencionais no ensino de Geografia, além de possuírem disciplinas de Epistemologia e Ensino de Geografia em sua matriz curricular;



- Oferecer formação específica para o professor da educação básica da rede pública municipal, estadual ou federal em prol de uma melhor qualidade do processo ensino-aprendizagem, enfatizando a importância da pesquisa científica em busca de novas ferramentas para melhoria do ensino;
- Capacitar professores de Geografia e de áreas afins, a refletir e discutir possibilidades para a aplicação das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de Geografia, tendo em vista sempre o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

6 PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO

6.1 Público-alvo

O Curso de Pós-graduação *lato sensu* (Especialização) em Ensino de Geografia e Pesquisa na modalidade a distância, se destina aos brasileiros (natos ou naturalizados):

- a. Graduados em Geografia e/ou;
- b. Graduados em cursos afins à Geografia (definido em edital de seleção), que tenham na sua matriz curricular pelo menos uma disciplina relacionada a Geografia (Ex: Ensino de Geografia, Cartografia, Geografia Urbana, Geografia Agrária, Climatologia, Geomorfologia, etc.).

6.2 Perfil do egresso

- a. Atuar com o domínio do processo educacional e do conhecimento das condições históricas, sociais, políticas e culturais no contexto de sua atuação;
- b. Demonstrar capacidade crítica e de criação no exercício profissional;
- c. Articular teoria e prática, saberes da formação e saberes escolares no processo didático;
- d. Conscientizar-se da necessidade de buscar formas de atualização e aperfeiçoamento de sua formação;
- e. Atuar coletivamente, partilhando experiências profissionais;



- f. Estabelecer o diálogo entre a Geografia e as demais áreas do conhecimento, articulando o saber científico à realidade;
- g. Desenvolver, com autonomia, processos investigativos sobre fenômenos geográficos;
- h. Planejar, executar e avaliar pesquisa científica em Geografia;
- i. Assumir postura crítica e transformadora, fundamentada em uma visão sócio-histórica da educação, educação geográfica e da sociedade;
- j. Entender as teorias e fenômenos geográficos.

Nesse sentido, o profissional com especialização em Ensino de Geografia e Pesquisa deverá atender aos requisitos supracitados e, ainda, poder orientar alunos e a sociedade no tocante à importância do conhecimento da Geografia como ciência para entender as transformações do espaço geográfico em função da busca pela harmonia entre Sociedade e Natureza.

7 VAGAS, CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E REQUISITOS DE ADMISSÃO DE ALUNOS

O Curso de Pós-graduação *lato sensu* em Ensino de Geografia e Pesquisa se destina aos brasileiros (natos ou naturalizados) graduados em Geografia e/ou graduados em cursos afins à ciência geográfica (definido em edital de seleção), que tenham na sua matriz curricular pelo menos uma disciplina de Geografia.

O acesso ao curso deverá ser efetuado através de processo seletivo próprio, que poderá ter formato simplificado, porém obedecerá a critérios previamente explicitados em Edital específico lançado pelo CEAD/UFPI, para portadores de diploma de graduação em Geografia e/ou graduados em áreas afins à Geografia (nesse caso, definido nos editais de seleção) cujo curso contenha pelo menos uma disciplina de Geografia (a ser validada pela comissão de seleção), podendo as vagas serem preferencialmente para candidatos que tenham concluído o curso de licenciatura em Geografia.

A forma de seleção será indicada no edital específico para esse caso, mas as etapas poderão estar dentre as seguintes: inscrição (eliminatória); pontuação em currículo, de preferência lattes ou modelo próprio (classificatória); entrevista (classificatória); prova objetiva específica de Geografia (classificatória).



Inicialmente se intenciona ofertar até 150 (cento e cinquenta) vagas para uma turma ligada diretamente à Coordenação do curso em Teresina, no Centro de Educação Aberta e a Distância da UFPI – CEAD/UFPI.

É importante frisar que o processo seletivo estará de acordo com o que dispõe o Art. 70 da Resolução CEPEX nº 100/2019: “Das vagas ofertadas pelos cursos de especialização realizados pela UFPI (autossustentados, patrocinados e gratuitos), até 10% (dez por cento) do total será destinado aos servidores docente e técnico-administrativos efetivos e ativos da UFPI, através de seu Programa de Capacitação Interna (PCI)”.

8 CARGA HORÁRIA

- Carga horária total do curso: 555 horas
- Equivalência em créditos: 37 créditos

9 PERÍODO E PERIODICIDADE

Cada turma do curso tem previsão de duração de até 18 meses (execução das disciplinas e finalização das defesas de TCC). Desta forma, as atividades do curso têm previsão de início em 2022.2 ou 2023.1, sendo que ao término da primeira turma há a possibilidade de implantação de nova turma.

As disciplinas do curso serão ofertadas semestralmente, sendo executadas de forma bimestral, seguindo o padrão para todos os cursos do CEAD. Assim sendo, duas disciplinas acontecerão simultaneamente em cada bimestre, de forma intensiva, com atividades e avaliações executadas nesse período de tempo, a fim de proporcionar ao aluno um foco mais direto no tocante à aprendizagem dos conteúdos de cada uma. Em cada disciplina deverá ser realizado pelo menos um encontro virtual, sendo que cada aula virtual deverá ter entre duas e três horas de duração.



10 ESTRUTURA CURRICULAR

Unidades Curriculares	C.H.	Créditos
Núcleo da Educação – CH de 135 horas aula - 9 créditos		
Introdução ao curso de Educação a Distância	15 h	1.0.0
Teorias da Educação	30h	2.0.0
Educação do Campo e Ensino de Geografia	30h	2.0.0
BNCC e novas tendências no Ensino de Geografia	30h	2.0.0
Educação Ambiental	30h	1.1.0
Núcleo de Conhecimentos Específicos – CH de 420 horas aula – 28 créditos		
Epistemologia da Geografia	30h	2.0.0
Ensino de Cartografia Geográfica e Geotecnologias	45h	1.2.0
Ensino de Geologia, Geomorfologia e Pedologia	60h	2.2.0
Ensino de Geografia Urbana e Rural	30h	1.1.0
Ensino de Climatologia	30h	1.1.0
Ensino de Geografia Política	30h	2.0.0
Estudo de Biogeografia	30h	2.0.0
Ensino de Geografia inclusiva	45h	2.1.0
Metodologia da Pesquisa no Ensino de Geografia	30h	2.0.0
Trabalho de Conclusão de Curso	90h	0.6.0
Carga horária total: 555h	Integralização em 18 meses	

11 CONTEÚDO

Introdução a Educação a Distância	C.H. 15h	Créditos: 1.0.0
Ementa		
<ol style="list-style-type: none">1. Fundamentos da Educação a Distância: Conceitos de EaD;2. Tecnologias de informação e comunicação em EaD;3. As políticas públicas de EaD.4. Estrutura e funcionamento da EAD: Planejamento e organização de sistemas de EAD;5. A web como ambiente de aprendizagem.6. Avaliação da modalidade a distância: Avaliação da aprendizagem; Avaliação de programas a distância.		



Bibliografia

Bibliografia básica

ABED. Disponível em: < [http:// www.abed.org.br](http://www.abed.org.br) >.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. [Trad. Luiz Antero Reto & Augusto Pinheiro]. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Ministério da Educação e do Desporto (MEC), Brasília-DF, 1996.

CASCINO, Fábio. **Ensino a distância e presencialidade**: uma discussão necessária. In: PÁTIO – Revista Pedagógica. Educação à Distância. Porto Alegre-RS: Artmed. v. 5, n.18, p. 54-57, ago/out, 2001.

Bibliografia complementar:

CEDERJ, Disponível em: < <http://www.cederj.edu.br> >.

GUEDES, Gildásio. **Avaliação de aspectos da interface humano-computador no ambiente** Micro Mundos versão 2.04. In Cultura, Currículos e Identidades. Luiz Botelho Albuquerque (Org). Coleção Diálogos Intempestivos. Fortaleza-Ce. Editora: UFC, 2004a.

JÚNIOR SILVEIRA, L.G. **Interação de ambientes de apoio ao ensino**. Tópicos em Engenharia de Computação V, UNICAMP. Campinas, 1988. disponível em: <<http://www.dca.fee.unicamp.Br/~gonzaga/hch.ps.gz>>.

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000. (Coleção Papirus Educação).

Teorias da Educação	C.H. 30h	Créditos: 2.0.0
Ementa		
<ol style="list-style-type: none">1. O exame crítico e reflexivo sobre distintas teorias e métodos da educação contemporânea.2. A dimensão ético-política do ato educativo.3. As contribuições das teorias sociológicas e históricas na construção das teorias da educação.4. Fundamentos da pedagogia da libertação e da pedagogia histórico crítica.5. A problematização dos conceitos que perpassam o campo educacional: ensino, aprendizagem, relação professor-aluno, currículo, planejamento, avaliação e formação docente.		
Bibliografia		
Bibliografia básica		
SAVIANI, Demerval. Escola e democracia. 44. ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 2021.		
FREIRE, PAULO. Pedagogia do oprimido . 78. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.		
MORALLES, Cíntia Camillo; MEDEIROS, Liziany Müller. Teorias da educação. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.		
LIBÂNEO, José Carlos. Didática . 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2018.		



Bibliografia Complementar

- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 7. ed. São Paulo: Vozes, 2020.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2017.
- COMÊNIO, J. A. **Didática magna**. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes - POD, 2011.
- DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- GADOTTI, M. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2006.
- RIOS, T. **Compreender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

Educação do Campo e Ensino de Geografia	C.H. 30h	Créditos: 2.0.0
Ementa		
<ol style="list-style-type: none">1. História da Educação do Campo e sua relação com o território.2. Princípios da Educação do Campo: educação contextualizada e interdisciplinaridade.3. Práticas pedagógicas emancipatórias em múltiplos espaços de formação camponesa.4. A perspectiva Freireana na educação do campo e no ensino de Geografia.5. Pedagogia crítica do lugar/ambiente no ensino das geociências.		
Bibliografia		
Bibliografia básica		
CALDART, R. (Org). Dicionário da Educação do Campo . São Paulo: Expressão Popular, 2012.		
CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo : A geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. In: Cadernos Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/%0D/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf >		
Bibliografia Complementar		
FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 42 ed.		
LOPES, C. S.; PONTUSCHKA, N. M. Estudo do meio : teoria e prática. In: Revista Geografia, v. 18, n. 2, 2009, 173-191. Disponível em: < http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/2360 >		
MOLINA, M. C. (Org.)		
MOLINA, Mônica Castagna. A Educação do Campo e o enfrentamento das tendências das atuais políticas públicas. Educação em Perspectiva , Viçosa, v. 6, n 2, p. 378-400, 2015.		
PISTRAK, M.M. Fundamentos da Escola do Trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2015.		
PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T. I; CACETE, N.H. Para ensinar e aprender geografia . São Paulo: Cortez, 2007.		



BNCC e novas tendências no Ensino de Geografia	C.H. 30h	Créditos: 2.0.0
Ementa		
<ol style="list-style-type: none">1. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Currículo do Piauí2. A Geografia contemporânea. Novos debates e novos desafios da Geografia no mundo em contínua transformação.3. A geografia e a interdisciplinaridade.4. As tecnologias de informação no ensino de geografia.5. A educação à distância na Geografia		
Bibliografia		
Bibliografia básica BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília, 2018. SILVA et. al. Currículo do Piauí: um marco para educação do nosso estado: educação infantil, ensino fundamental . Rio de Janeiro : FGV Editora, 2020. CARLOS, Ana Fani A (org.). Novos caminhos da Geografia . Ed. Contexto. São Paulo, 2002. CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.). Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano . 2. Ed. Rio Grande do Sul: Mediação, 2000. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 8. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.		
Bibliografia Complementar BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Geografia (Volume 5) . Brasília, MEC/SEF. 1998c. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf >. BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: Ensino médio . Brasília: MEC. 2002. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf >. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Org.). Para onde vai o ensino de Geografia? 6. ed. São Paulo: Contexto, 2000.		

Educação Ambiental	C.H. 30h	Créditos: 1.1.0
Ementa		
<ol style="list-style-type: none">1. Os marcos teóricos da Educação Ambiental ética, interdisciplinar e transversal: compromissos mundiais.2. A biodiversidade socioambiental: consumo e degradação dos recursos ambientais (crise ambiental), desenvolvimento e meio ambiente.3. A visão de Educação Patrimonial Ambiental no contexto dos saberes.4. Cultura e patrimônios naturais e imateriais.5. A transversalidade e o lugar do educador ambiental no contexto de uma educação pós-moderna: leis, normas e tratados sobre EA.6. Prática docente e a Educação Ambiental: Planos e Programas de Educação Ambiental.7. Atividades e materiais didáticos em Educação Ambiental: estratégias e atividades de Educação Ambiental.8. Educação ambiental e formação de professores: funções da Educação Ambiental nas escola, na comunidade e na empresa.		



Bibliografia

Bibliografia Básica

- BRUGGER, P. **Educação ou Adestramento Ambiental?** Florianópolis. Letras Contemporâneas, 1997.
- DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 5. ed. São Paulo: Global, 1998.
- FONTANA, R. A. C. **Mediação pedagógica na sala de aula**. Campinas: Autores Associados, 1996.
- PENTEADO, H. D. **Meio ambiente e formação de professores**. SP: Cortez, 1994.

Bibliografia Complementar

- GONÇALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo, Contexto, 1989.
- GRUNN, M. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. SP: Papirus, 1996.
- REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez 1995.
- REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo Ed. Brasiliense, 1994.
- TRIGUEIRO, A. (org.). **Meio Ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

Epistemologia da Geografia	C.H. 30h	Créditos: 2.0.0
Ementa		
1. Epistemologia da geografia das origens a modernidade. 2. Epistemologia e os conceitos da geografia. 3. Epistemologia na geografia brasileira 4. Geografia epistemológica da educação geográfica 5. Novas epistemologias na geografia atual: teoria, método e prática.		
Bibliografia		
Bibliografia Básica		
FARIA, Marcelo Oliveira de. Em busca de uma epistemologia de geografia escolar :a transposição didática . Orientadora: Profa. Dra. Maria Inez Carvalho. Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2012. 231 f.		
GODOY, Paulo R. Teixeira (org.). História do pensamento geográfico e epistemologia em Geografia – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.		
MOREIRA, Ruy. Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica. Ed. Contexto, 1a ed., 1a reimpressão. São Paulo, 2008a.		
SANTOS, Milton. Por uma geografia nova: da crítica da geografia à uma geografia crítica . 6 ed. – São Paulo: 2004.		
SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Notas Sobre a Epistemologia da Geografia. Cadernos geográficos . Florianópolis, 2011 – maio de 2005. ISSN 1518-4639.		
Bibliografia Complementar		
CARLOS, Ana Fani Alexandri. A geografia brasileira, hoje: algumas reflexões . Terra Livre. No. 18, p. 161-178. AGB. São Paulo, 2002.		



CAVALCANTE, L. V.; LIMA, L. C. Epistemologia da Geografia e espaço geográfico: a contribuição teórica de Milton Santos. **Geosp – Espaço e Tempo** (Online), v. 22, n. 1, p. 061-075 mês. 2018. ISSN 2179-0892. Disponível em: . doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geosp.2018.127769>.

CHRISTOFOLETTI, A. **Perspectivas da Geografia**, Editorial Difel, São Paulo, 1982.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

LACOSTE, Yves. **A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 5ª ed. Papirus. Campinas, 2001.

LEMONS, Amalia Inés Geraiges de. **Geografia da modernidade e geografia da pós modernidade**. Revista GEOUSP, N° 5. p. 27 – 39.

Ensino de Cartografia Geográfica e Geotecnologias	C.H. 45h	Créditos: 1.2.0
Ementa		
<ol style="list-style-type: none">1. Conceitos e história da Cartografia.2. Teoria e método da Cartografia.3. Métodos de representação cartográfica na educação escolar.4. Elementos de geodésia.5. Introdução as Geotecnologias.6. Novas tecnologias na análise espacial.7. Geoprocessamento: conceitos e aplicações.8. Banco de dados geoespacial.9. Noções básicas de Sensoriamento Remoto e aplicações no Ensino de Geografia.10. Sistemas de Informações Geográficas: conceitos básicos e aplicações no Ensino de Geografia.		
Bibliografia		
Bibliografia Básica AGUILAR, C. B. D.; FLAIN, E. P.; COELHO, E. C. R. O mundo das geotecnologias : ferramentas de análise e representação territorial. São Paulo: Mackenzie, 2018. 136 p. AZEVEDO, Márcia Rejane de Queiroz. Sensoriamento Remoto . Apostila para Curso de Especialização em Análise Ambiental no Ensino da Geografia. UEPB, Campina Grande-PB. BAKKER, M. P. R. Cartografia : noções básicas. Rio de Janeiro, Marinha do Brasil, 1965. CÂMARA, Gilberto; DAVIS, Clodoveu. MONTEIRO, Antônio Miguel Vieira. Introdução à Ciência da Geoinformação . São José dos Campos: INPE, 2001. FANTIN, Maria Eneida et. al. A alfabetização cartográfica: sua importância para a compreensão/leitura do espaço geográfico. In: _____. Metodologia do ensino de Geografia . Curitiba, IBPEX, 2010. IBAM - Instituto Brasileiro de Administração Municipal. Caderno de estudo :		



Introdução à geotecnologia. Rio de Janeiro: IBAM, 2015.

MARTINELLI, Marcelo. **Curso de Cartografia Temática**. Contexto: São Paulo, 1991.

_____. **Mapas, gráficos e redes**: elabore você mesmo. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

MEDEIROS, Anderson Maciel Lima. **Artigos sobre conceitos em Geoprocessamento**. Clickgeo: 2012.

SAMPAIO, Tony Vinicius Moreira: **Cartografia temática** [Recurso eletrônico]. Curitiba: Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFPR, 2018.

SANTOS, Francílio de Amorim dos. Cartografia Temática aplicada à contextualização ambiental no município de Castelo do Piauí. In: FRANCO, Roberto Kennedy Gomes; GONZÁLEZ, Pedro Francisc; BEZERRA, Tânia Serra Azul Machado (organizadores). JOINBR - Encontro Internacional de Encontro Internacional de Jovens Investigadores [Livro eletrônico]. Edição Brasil 2017. Campina Grande: Realize Editora, 2018.

Bibliografia Complementar

ADONIAS, Isa. **Curso de conhecimentos e informações sobre cartografia**. Rio de Janeiro, 1968.

ALMEIDA, Rosângela Doin; PA’SSINI, Elza. **O espaço Geográfico**: ensino e representação. São Paulo:Contexto, 1989.

_____. **Do Desenho ao Mapa**: iniciação Cartográfica na Escola: são Paulo: Contexto, 2001.

_____. (Org). **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2007.

BONIS, S. Novas perspectivas para o ensino da cartografia. **Boletim Goiano de Geografia**, n.2, v.1, p.73-87, 1982.

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem Complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

MIRANDA, J. I. **Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Editora Perfil, 2005.

RAMOS, C. da S.. **Visualização Cartográfica e Cartografia Multimídia**: Conceitos e Tecnologias. São Paulo: Editora Unesp. 2005.

Ensino de Geologia, Geomorfologia e Pedologia	C.H. 60 h	Créditos: 2.2.0
--	------------------	-----------------

Ementa

1. A Terra como Planeta. Origem e estrutura da Terra. Tempo geológico e aspectos da geologia histórica. Geografia, Geologia e a as demais ciências. Introdução à tectônica de placas: dobramentos e falhamentos. Geologia na educação escolar e no dia a dia.
2. Teorias geomorfológicas. processos endógenos e exógenos no modelado do relevo. Estudo das formas de relevo, gênese e evolução. Unidades morfoestruturais do globo terrestre, Brasil e em especial o Piauí. Estratégias de ensino em geomorfologia. Geomorfologia na educação escolar.
3. Evolução conceitual do solo. O solo como elemento do Ecossistema. Perfil de solo. Elementos constituintes dos solos. Intemperismo, formação de solos e agentes erosivos, transporte de sedimentos, ambientes geológicos de sedimentação. Análise das inter-relações: rocha x relevo x solos. Solos na educação escolar.



Bibliografia
<p>Bibliografia Básica</p> <p>CUNHA, Sandra Baptista GUERRA, Antônio J. Teixeira (org.). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.</p> <p>TEIXEIRA, Wilson et al. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.</p> <p>GUERRA, Antônio Teixeira. Dicionário Geológico-Geomorfológico. IBGE. Rio de Janeiro: 1987.</p> <p>LEPSCH, Igo F. 19 Lições de Pedologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 456 p.</p> <p>LEPSCH, Igo F. Formação e Conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>BIGARELLA, João José. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1994.</p> <p>FILIZOLA, Roberto. Didática da Geografia: proposições metodológicas e conteúdos entrelaçados com a avaliação. Curitiba: Base Editorial, 2009.</p> <p>RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S.B. & CORRÊA, G.F. Pedologia: base para distinção de ambientes. NEPUT, Viçosa, 1995, 304p.</p>

Ensino de Geografia Urbana e Agrária	C.H. 30h	Créditos: 1.1.0
Ementa		
<ol style="list-style-type: none">1. Formação Agrária e Urbana do Brasil.2. Os movimentos sociais do campo e da cidade.3. O processo de industrialização e de urbanização.4. O modelo de desenvolvimento para o campo brasileiro.5. Mudanças na relação campo e cidade nos últimos anos.6. Impactos da globalização e as novas perspectivas nos sistemas de fluxos. Cidades globais.7. O Brasil rural e o Brasil urbano.8. Temas de geografia urbana e geografia agrária para o ensino de geografia na educação escolar.		
Bibliografia		
<p>Bibliografia Básica</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandri. A cidade. São Paulo: Contexto, 1992.</p> <p>CLARK, David. Introdução a Geografia Urbana. São Paulo: DIFEL, 1985.</p> <p>CORRÊA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>FERREIRA, Darlene Aparecida de Oliveira. Mundo Rural e Geografia: Geografia Agrária no Brasil: 1930 – 1990. São Paulo: UNESP, 2002.</p> <p>LEFEBVRE, H. (1999b). A Revolução Urbana (S. Martins, Trans.). Belo Horizonte: Editora da UFMG.</p> <p>MARANFON, Glaucio et alli (org.). Abordagens teórico-metodológicas em</p>		



geografia agrária. Rio de Janeiro, Ed.UERJ, 2007.

MIRANDA, Carlos; SILVA, Heithel. (Organizadores da Série). **Concepções da ruralidade contemporânea:** as singularidades brasileiras. Brasília: IICA, 2013. (Série Desenvolvimento Rural Sustentável; v.21) 476 p.

MONTE-MÓR, R. L. de M. **O que é o urbano no mundo contemporâneo.** Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, jan. 2006. (Texto para discussão, 281).

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de; MARQUES, Marta Inez Medeiros. (orgs.). **O campo no século XXI:** território de vida, de luta e de construção da justiça social. São Paulo: Casa Amarela, Paz e Terra, 2004.

Bibliografia Complementar

CARLOS, A.F.A.; SOUZA, M.L. de; SPOSITO, M.E.B. A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2012.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999. 617p.

FERREIRA, Darlene Aparecida de Oliveira; ROSA, Lucelina Rosseti. As categorias do rural, urbano, campo, cidade: a perspectiva de um continuum. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon. (orgs.).

Cidade e Campo: Relações e contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão Popular, 2006

FERNANDES, Bernardo Mançano et alli (org.). **Geografia agrária:** teoria e poder. São Paulo, Expressão Popular, 2007.

GEIGER, P. P. **Evolução da rede urbana brasileira.** Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, 1963. 462p.

SANTOS, Milton. **Manual de geografia urbana.** 3ª Ed. – São Paulo: USP, 2008.

Ensino de Climatologia	C.H. 30h	Créditos: 1.1.0
Ementa		
1. Tempo e Clima. 2. Fatores e elementos climáticos em suas interações. 3. Circulação Atmosférica: escalas e dinâmicas 4. Classificações climáticas e principais abordagens na educação escolar 5. Tipos climáticos da Terra e do Brasil 6. Temas de climatologia para o ensino de geografia na educação escolar.		
Bibliografia		
Bibliografia Básica		
AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. São Paulo : DIFEL, 1996.		
CONTI, J. B. Clima e meio ambiente. São Paulo: Atual, 1998.		
Bibliografia Complementar		
FIALHO, Edson Soares. Práticas do ensino de climatologia através da observação sensível. Revista Ágora, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 1, p. 105-123, 2007.		
MENDONÇA, Francisco., e DANNI-OLIVERIA, Inês Moresco. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. Oficina de Textos, 2007.		
SORRE, M. Objeto e método da climatologia. Trad. CONTI, José Bueno. FFLCH		



/ USP. Revista do Departamento de Geografia, n. 18, p. 89-94. 2006.
STEINKE, Ercília Torres. **Climatologia Fácil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012b.
144p.

Ensino de Geografia Política	C.H. 30h	Créditos: 2.0.0
Ementa		
1. Epistemologia de Geografia Política. 2. Geografia Política e Geopolítica. 3. Categorias básicas de análise: Território, Fronteira, Estado, Nação e Poder. 4. A evolução da organização política do mundo e as concepções que fundamentam o Estado Moderno. 5. Estado e políticas públicas. 6. Evolução e noções básicas em economia política. 7. Temas de geografia política para o ensino de geografia na educação escolar.		
Bibliografia		
Bibliografia Básica BECKER, B. K. (1982). Geopolítica da Amazônia: a nova fronteira de recursos . Rio de Janeiro: Zahar Editores. RÜCKERT, A. A. Reforma do Estado, reestruturações territoriais, desenvolvimento e novas territorialidades. GEOUSP – Espaço e Tempo , São Paulo, nº 17, p. 79-94, 2005. SOUZA, M. L. de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento . In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, P. L. Geografia: conceitos e temas. 11 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.		
Bibliografia Complementar BECKER, B. K. A Geografia e o Resgate da Geopolítica. Revista Brasileira de Geografia , Rio de Janeiro, v. 50, n. 2, p. 99-126, 1988. CASTRO, Iná E. (2012) O espaço político limites e possibilidades do conceito . In: CASTRO, I. E. GOMES, P. C. C.; CORREA, L. (Orgs.) Olhares geográficos, Rio de Janeiro: Ed. Bertrand. CASTRO, Iná E. (2016) Espaços políticos e novos desafios da relação Estado-sociedade no Brasil . In: SPOSITO, E. S.; SILVA, C.A.; SANT'ANNA, J. L. MELAZZO, E. S. (Orgs) A diversidade da geografia brasileira. Rio de Janeiro: Consequência. p.95-112 BOURDIEU, P. As duas faces do Estado . <i>Jornal Le Monde Diplomatique Brasil</i> , São Paulo, Jan. 2012, Ano 5, Nro 54, p. 16-17. HAESBAERT, Rogério e PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A nova des-ordem mundial . São Paulo, Editora UNESP, 2006. LACOSTE, Y. A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra . Tradução Maria Cecília França]. Campinas, SP: Paripus, 1988. MORAES, Antonio C. R. e Costa, Wanderley M. Geografia Crítica: A Valorização do Espaço , Ed. Hucitec, São Paulo, 1984 RAFFESTIN, C. Por uma geografia do poder . [Tradução de Maria Cecília França]. São Paulo: Editora Ática, 1993.		



Ensino de Biogeografia	C.H. 30h	Créditos: 2.0.0
Ementa		
<ol style="list-style-type: none">1. Biogeografia: definições, conceitos básicos, história e desafios.2. Os grandes biociclos: a vida na terra, águas salgadas e doces.3. Origem, evolução, meios de expansão e barreiras para a vida na Terra.4. Padrões de distribuição geográfica das espécies: cosmopolitas, disjuntivas e endêmicas.5. Temas de biogeografia para o ensino de geografia na educação escolar		
Bibliografia		
Bibliografia Básica AB´SABER, Aziz. Domínios da Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê editorial, 2003. FIGUEIRÓ, Adriano S. Biogeografia: dinâmicas e transformações da Natureza. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. TROPMAIR, H. Biogeografia e meio ambiente. Rio Claro, 1989. Bibliografia complementar DIEGUES, Antônio Carlos S. O mito moderno da natureza intocada. HUCITEC, 1996. FERNANDES, Afrânio. Fitogeografia brasileira. Fortaleza: Multigraf, 1998. CABRERA A. L. & WILLINK, A. Biogeografia da América latina. Washington, D.C. OEA, 1973. LACOSTE, A. e SALANON, R. Biogeografia. Barcelona: Oikos-tau, s.a. ediciones, 1973.271 p.		

Ensino de Geografia inclusiva	C.H. 45h	Créditos: 2.1.0
Ementa		
<ol style="list-style-type: none">1. Perspectivas históricas e conceituais da Educação Inclusiva2. Aspectos Legais da Educação Inclusiva e da Educação Especial3. Educação Inclusiva e a mediação pedagógica4. A Geografia Escolar numa perspectiva inclusiva: a BNCC		
Bibliografia		
Bibliografia Básica BRASIL. Declaração de Salamanca: sobre princípios, política e prática em educação especial. Disponível: www.mec.org.br . Acesso em: 14 de fevereiro de 2022. BRASIL/MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro, Brasília, D.F. 1996. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069, de 13 de julho, Brasília, D.F., Senado, 1990. BRASIL. Lei n. 10.436: que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – de 24 de abril de 2002. Brasília, 2002. BRASIL/MEC. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Disponível em http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf . Acesso em 14 de fevereiro de 2022.		



BRASIL. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Lei n. 12.764 de 27 de dezembro de 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em 13 de fevereiro de 2022.

BRASIL. Lei Brasileira da Inclusão de Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Lei n 13.146, de 6 de julho de julho de 2015. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em 14 de fevereiro de 2022.

MACHADO, Danielle H. A.; CAZINI, Janaína (org.). **Inclusão e Educação.** Ponta Grossa [PR]: Atena Editora, 2019.

MIRANDA, Therezinha Guimarães; Galvão Filho, Teófilo Alves (orgs.). **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares.** Salvador: EDUFBA, 2012.

MONTOAN, Maria Tereza Égler. **Inclusão Escolar.** O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

NOGUEIRA, Ruth Emília (org.). **Geografia e Inclusão escolar: teoria e práticas.** Florianópolis: Editora do Bosque/UFSC, 2016

Bibliografia complementar

DÍAS, Félix; BORDAS, Miguel, GALVÃO, Nelma; MIRANDA, Therezinha (orgs.). **Educação Inclusiva, Deficiência e Contexto Social: questões contemporâneas.** Slavador: EDUFBA, 2009.

POLÍTICAS públicas da educação brasileira: caminhos para a inclusão. Ponta Grossa [PR]: Atena Editora, 2018.

Metodologia da Pesquisa no Ensino de Geografia	C.H. 30h	Créditos: 2.0.0
Ementa		
<ol style="list-style-type: none">1. Papel da pesquisa para a construção dos conceitos geográficos.2. A relação ensino-pesquisa na formação docente3. Métodos e técnicas de pesquisa aplicada às aulas de Geografia no ensino Fundamental e Médio.4. Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de seminários, artigo científico, resenha e monografia.5. Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico.6. Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.7. Exemplos de abordagens metodológicas aplicadas ao Ensino de Geografia8. O que pesquisa em Ensino de Geografia		
Bibliografia		
Bibliografia Básica FANTIN, Maria Eneida et. al. Metodologia do ensino de Geografia. Curitiba, IBPEX, 2010. CASTELLAR, Sônia (Org.). Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.		



Bibliografia Complementar

CASTRO, Iná Elias et all. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. 5º Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2005.

CASTROGIOVANNI. **Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de Geografia na pós-modernidade**. In: REGO, Nelson et al. (Orgs.) *Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio*. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 35-48.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e Práticas de Ensino*. Goiânia: Ed. Alternativa, 2005.

CAVALCANTI. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 16ª. Ed. Campinas, SP, Papirus, 1998.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008.

MENDONÇA, Francisco et all. (Orgs.) **Espaço e tempo: complexidades e desafios do pensar e do fazer geográfico**. Curitiba: ADEMADAN, 2009, pp. 13-30.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib et. al. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

Trabalho de Conclusão de Curso	C.H. 90h/a	Créditos: 0.6.0
Ementa		
<ol style="list-style-type: none">1. Levantamento bibliográfico;2. Projeto de TCC (a base conceitual para estudo da estrutura metodológica do projeto de pesquisa; etapas da construção do projeto; métodos e técnicas de pesquisa quantitativa e qualitativa);3. Desenvolvimento do experimento e/ou coletas de dados;4. Análise e interpretação dos dados;5. Escrita e defesa do TCC.		
Bibliografia		
Bibliografia básica: ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14724 . Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. UFPI. Normatização de Trabalhos Acadêmicos : Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (Educação a Distância). Teresina: UFPI, 2014.		
Bibliografia complementar: ALMEIDA, M. S. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas . 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. Projeto de pesquisa: entenda e faça . 4. ed.		



Petrópolis: Vozes, 2012.

MARTINS-JR, J. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso:** instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

12 CORPO DOCENTE E TUTORES

O curso de Especialização *latu sensu* em Ensino de Geografia e Pesquisa, contará com o corpo docente efetivo e ativo do curso de Geografia da UFPI discriminado abaixo, estes que deverão participar de processo seletivo através de **edital específico**, conforme EDITAL N° 9/2022 CAPES do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). O corpo docente do curso será composto no mínimo, por 50% de professores da UFPI ligados à área de Geografia, conforme determina a Resolução 100/2019. Conterá, também, com o apoio de 13 tutores selecionados em edital específico, para o acompanhamento das disciplinas, junto aos professores formadores.

12.1 Quadro-síntese/ docente

Nome	CPF	Maior titulação	Vínculo
Andrea Lourdes Monteiro Scabello	112.773.978-43	DOUTORA	UFPI
Anna Kelly Moreira da Silva	650.934.703-25	DOUTORA	IFPI
Bartira Araújo da Silva Viana	534.996.543-34	DOUTORA	UFPI
Carlos Sait Pereira de Andrade	273.788.373-34	DOUTOR	UFPI
Cláudia Maria Sabóia de Aquino	439.663.831-20	DOUTORA	UFPI
Elayne Cristina Rocha Dias	972.892.723-15	MESTRE	UFMG
Francílio de Amorim dos Santos	011.667.143-22	DOUTOR	IFPI
Josélia Saraiva e Silva	372.546.693-91	DOUTORA	UFPI
Katiuscya Albuquerque de Moura Marques	675.991.333-72	MESTRE	SEDUC
Leilson Alves dos Santos	029.599.753-24	MESTRE	UFMG
Lineu Aparecido Paz e Silva	008.553.563-08	DOUTOR	Prefeitura Alto Longá Secretaria Educação
Mário Angelo de Meneses Sousa	183.767.113-34	DOUTOR	UFPI
Marsone Araújo Cunha	658.141.343-72	MESTRE	SEDUC
Raimundo Jucier Sousa de Assis	006.125.563-79	DOUTOR	UFPI
Raimundo Wilson Pereira dos Santos	194.298.513-49	DOUTOR	UFPI
Roneide dos Santos Sousa	035.348.953-04	DOUTORA	UESPI
Sara Raquel Cardoso Teixeira de Sousa	010.774.393-00	MESTRE	UEMA



Sônia Maria Ribeiro de Souza	201.646.531-04	DOUTORA	UFPI
Tiago Caminha de Lima	037.597.493-80	MESTRE	IFES
Wesley Pinto Carneiro	699.218.573-04	MESTRE	UFPI

12.2 Quadro-síntese/ tutores

Disciplinas	Quantidade de tutores
Teorias da Educação	1
Educação do Campo e Ensino de Geografia	1
BNCC e as novas tendências no Ensino de Geografia	1
Educação Ambiental	1
Epistemologia da Geografia	1
Ensino de Cartografia Geográfica e Geotecnologias	1
Ensino de Geologia, Geomorfologia e Pedologia	1
Ensino de Geografia Urbana e Rural	1
Ensino de Climatologia	1
Ensino de Geografia Política	1
Ensino de Biogeografia	1
Ensino de Geografia inclusiva	1
Metodologia da Pesquisa no Ensino de Geografia	1
TOTAL	13

12.3 Descrição

Nome: Raimundo Wilson Pereira dos Santos

CPF: 194.298.513-49

SIAPE: 1510469

Setor de lotação: Curso de Geografia - CCHL

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Piauí - UFPI

E-mail: wilsonpereira@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Geografia Humana

Graduação: Licenciatura em Geografia - UFPI

Pós-graduação: Doutorado em Geografia – Instituto de Geociências – IGC/UFMG

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:

Possui doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais – Instituto de Geociências – IGC-UFMG (2013), mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí – UFPI (2005), especialização em Ciências Ambientais pela UFPI (2001) e graduação em Licenciatura Plena em Geografia – UFPI (2000). Possui os cursos técnicos de Administração (1984) e Contabilidade (1986) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI. Atualmente é professor da Universidade Federal do Piauí no curso de Geografia, docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPI – PPGGEO e coordena o curso de licenciatura em Geografia a Distância (CEAD/UFPI). Tem experiência na área de educação e pesquisa, atuando principalmente nos seguintes temas: Geografia Agrária, Desenvolvimento Territorial Rural



Sustentável, Agricultura Familiar e Camponesa, Meio Ambiente, Educação Ambiental e Educação do/no Campo.

Endereço eletrônico do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4538302624471379>

Nome: Elayne Cristina Rocha Dias

CPF: 972.892.723-15

SIAPE:

Instituição de vínculo: Universidade Federal de Minas Gerais UFMG

Setor de lotação: Estudante de Pós-Graduação

E-mail: elayedias2017@outlook.com

Área: Geografia/Educação

Subáreas de atuação: Educação Inclusiva, Libras, Ensino de Geografia e Geografia Inclusiva

Graduação: Pedagogia e Geografia UFPI

Pós-graduação: Doutoranda em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, Mestre em Educação e Docência ambas pela UFMG, Especialização em Educação Especial e Inclusiva, Especialização em Libras ambas pelo IFPI.

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:

Doutoranda em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, Mestra em Educação e Docência ambas pela UFMG. Possui graduação em Geografia e Pedagogia ambas pela UFPI. Especialização em Educação Especial e Inclusiva e especialista em Libras ambas pelo IFPI. Atualmente é professora formadora do Curso de Geografia UFPI/ CEAD e professora Classe B- 1 ao 5 ano pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Teresina- SEMEC. Foi professora tutora dos cursos: Licenciatura em Computação, Matemática e Inglês pela UFPI / CEAD. Atuou como coordenadora da disciplina de Libras no curso de Licenciatura em Inglês, Computação e na Especialização em Libras ambas pela UFPI /CEAD. Exerceu funções de monitoria no curso de Licenciatura do Campo pela UFMG. Foi professora visitante da Faculdade São Judas Tadeu e Faculdade Evangélica do Meio Norte.

Endereço eletrônico do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1374423484664701>

Nome: Katiuscya Albuquerque de Moura Marques

CPF: 675.991.333-72

SIAPE:

Instituição de vínculo: SEDUC/PI

Setor de lotação: Associação dos Cegos do Piauí - ACEP

E-mail: katiuscymarques@gmail.com

Área: Geografia/Educação

Subáreas de atuação: Ensino de Geografia, Cartografia (Escolar, temática e tátil), Educação Especial e Inclusiva, Formação de professores, Currículo e Educação e Desenvolvimento Sustentável.

Graduação: Geografia/ Pedagogia

Pós-graduação:

- Especialista em Geografia e Ensino-UESPI
- Especialista em Orientação, Supervisão e Gestão Escolar-UNINTER
- Especialista em Educação Especial e Inclusiva-IFPI
- Mestrado em Geografia-UFPI

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:



Possui experiência na área de GEOGRAFIA na Educação Básica- 1996-2001 e 2017-atual. Também tem experiência no Ensino Superior na UESPI-1999-2009- Período Especial e de 2004-2006; 2009-2010 e 2013-2014- Período Regular. Também já atuou no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) da UESPI de 2010 a 2018. Tem experiência, ainda, na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA-2011-2013; 2016-2018) e na Faculdade de Educação São Francisco (FAESF-2010-2012). Também atuou na área de PEDAGOGIA na Faculdade Santo Agostinho (FSA-2011-2016) e na UESPI- 2004-2006; 2009-2010. Membro do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ensino de Geografia (NUPEG) da UFPI. Atualmente é professora efetiva da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC) em Teresina/PI Professora substituta no IFPI-Campus Paulistana

Endereço eletrônico do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6470161332621336>

Nome: Sônia Maria Ribeiro de Souza

CPF: 201.646.531-04

SIAPE: 2284564

Setor de lotação: CCHL/Geografia

Instituição de vínculo: UFPI

E-mail: soniahrib@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Geografia Humana

Graduação: Geografia

Pós-graduação: Doutora em Geografia

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:

Licenciada em Geografia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia/Universidade Estadual Paulista - UNESP/Campus de Presidente Prudente (2000), com Mestrado (2005) e Doutorado (2011) pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia /Unesp/Presidente Prudente. Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Ministro Petrônio Portela. Atua na área de Geografia, ênfase em Geografia Humana e desenvolve pesquisa com temas voltados à questão agrária: estrutura fundiária, relações de trabalho, agricultura camponesa, agroecologia, cartografia social e meio ambiente. Membro dos Grupos de Pesquisa: CEGeT- Centro de Estudos de Geografia do Trabalho/Unesp/Presidente Prudente e NUPESCC - Núcleo de Pesquisa e de Estudos de Comunidades Camponesas/UFPI, além do NAGU- Núcleo de Agroecologia do Vale do Gurguéia/UFPI.

Endereço eletrônico do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0279403938101555>

Nome: Joselia Saraiva e Silva

CPF: 372546693-91

SIAPE: 1087152

Setor de lotação: DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

Instituição de vínculo: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

E-mail: saraivasilvajoselia@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Educação - Ensino de geografia

Graduação: Licenciatura em Geografia

Pós-graduação: Doutorado em Educação

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:

Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal do Piauí (1992), Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Piauí (2003) e Doutorado em Educação pela



Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2007). Atualmente exerce o cargo de Professora Associada III no Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino da Universidade Federal do Piauí e atua, também, no Programa de Pós-Graduação em Geografia (Mestrado) dessa mesma instituição, na qualidade de docente permanente. Atuou, durante dezoito anos, como Técnica em Assuntos Educacionais no Ministério da Educação (DEMEC-PI). Foi professora da rede municipal de ensino em Teresina - Piauí, no período de 1993 a 2008. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Ensino, atuando principalmente nos seguintes temas: geografia escolar, representação social, aprendizagem significativa e metodologias para o ensino de geografia.

Endereço eletrônico do currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/5786042846334039>

Nome: Bartira Araújo da Silva Viana

CPF: 534.996.543-34

SIAPÉ: 2440142

Setor de lotação: Coordenação do Curso de Geografia

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Piauí

E-mail: bartira.araujo@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Geografia. Ensino de Geografia. Biogeografia. Educação Ambiental.

Graduação: Geografia

Pós-graduação: Especialização em Pesquisa para o Ensino de Geografia pela UFPI. Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pelo TROPEN / UFPI. Doutorado em Geografia.

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:

Possui graduação em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e especialização em Pesquisa para o Ensino de Geografia pela UFPI. É mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pelo TROPEN / UFPI. É doutora em Geografia pela IGC / UFMG. Atualmente é professora Associada I em regime de Dedicção Exclusiva na Coordenação do Curso de Geografia da Universidade Federal do Piauí. Participa como coordenadora e professora do Programa de Pós-graduação em Geografia/Mestrado em Geografia; Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Ensino de Geografia, Análise ambiental, Geografia da Indústria e Serviços, Biogeografia, Geografia do Turismo e Geografia Urbana, atuando nos seguintes temas: Formação de professores e ensino de geografia, Educação ambiental, desenvolvimento sustentável, mineração, impactos ambientais, cidade, indústria, comércio e serviços, responsabilidade socioambiental, verticalização, segregação, agentes sociais, formas e processos espaciais, espaço urbano de Teresina. Ex-coordenadora do curso de Graduação, assim como é coordenadora dos cursos de Geografia e História do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - Parfor/UFPI. Membro dos grupos de pesquisa: GERUR (UFPI), GEODUC/NUPEG (UFPI), GAAE (UFPI) e Cidade, processos Urbanos e Políticas Públicas (IFPI), vinculados ao CNPq.

Endereço eletrônico do currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/6574888054660171>



Nome: Anna Kelly Moreira da Silva

CPF: 650.934.703-25

SIAPE: 1730429

Setor de lotação: Eixo Ambiente e Saúde

Instituição de vínculo: IFPI

E-mail: annakellymoreira@yahoo.com.br

Área/subáreas de atuação: Meio Ambiente; Geografia.

Graduação: Tecnologia em Meio Ambiente

Pós-graduação: Doutorado em Saneamento Ambiental; Pós-doutorado em Geografia.

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Possui Pós-Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Piauí - PPGGEO/UFPI (2019). É Doutora em Engenharia Civil - Saneamento Ambiental pela Universidade Federal do Ceará - POSDEHA/UFC (2013) e Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí - PRODEMA/UFPI (2008). Possui Especialização em Gerenciamento de Recursos Ambientais pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí - CEFET-PI (2006), Atual Instituto Federal de Educação do Piauí – IFPI e Especialização em Ciências Ambientais pela Universidade Federal do Piauí - TROPEN/UFPI (2005). Possui Graduação em Tecnologia em Meio Ambiente pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí - CEFET-PI (2003), Atual Instituto Federal de Educação do Piauí – IFPI. Atualmente é Professora Efetiva do Eixo Ambiente e Saúde do Instituto Federal de Educação do Piauí - IFPI e Professora Colaboradora do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Tem experiência na área de Meio Ambiente, atuando principalmente nos seguintes temas: Saneamento Ambiental, Resíduos Sólidos, Gestão Ambiental, Impacto e Análise Ambiental, Biogeografia e Desenvolvimento Sustentável.

Endereço eletrônico do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5683614619064012>

Nome: Marsone Araújo Cunha

CPF: 65814134372

SIAPE:

Instituição de vínculo: SEDUC - PI

Setor de lotação: 19ª GRE

E-mail: marsone.a.c@gmail.com

Área/subáreas de atuação: Geografia/ Climatologia, Geografia Urbana, Epistemologia, Geografia regional, metodologia da pesquisa e Ensino de Geografia

Graduação: Geografia e História

Pós-graduação: Mestrado em Geografia/ Especialização em História Cultural

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:

Professor de Geologia aplicado a Geografia UESPI 2007. Pesquisa de inventário de manifestações culturais nas comunidades remanescentes de quilombos no Piauí – FADEX – Coordenação quilombola, 2007. Professor assistente de Geografia da UESPI – 2017-2018. Professor Efetivo SM I da SEDUC–PI desde 2017. Tutor à distância de Geografia da UFPI desde 2016. Professor Formador I de Geografia da Educação à Distância da UFPI 2014, 2018, 2021. Professor Substituto da UEMA Desde 2021.

Endereço eletrônico do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2281281794136664>



Nome: Francílio de Amorim dos Santos

CPF: 011.667.143-22

SIAPE: 1886883

Instituição de vínculo: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Setor de lotação: Diretoria de Ensino / Campus Piriipiri

E-mail: francilio.amorim@ifpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Ciências Exatas e da Terra (Geomorfologia, Geografia Física, Climatologia, Cartografia) Ciências Humanas (Análise Regional)

Graduação: Geografia/Biologia

Pós-graduação: Doutor e Pós-Doutor em Geografia

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:

Tem experiência em Geografia, atuando principalmente nos seguintes temas: Análise e Mapeamento Ambiental, Bacias Hidrográficas, Desastres Naturais (Secas e Inundações), Desertificação, Geodiversidade, Geoconservação, Geoturismo, Geoprocessamento, Vulnerabilidade Socioespacial, Unidades de Conservação. Atua/ou como coordenador de diversos projetos de pesquisa e de desenvolvimento científico.

Endereço eletrônico do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3875059752770416>.

Nome: Claudia Maria Sabóia de Aquino

CPF: 439.663.831-20

SIAPE: 146164

Setor de lotação: Curso de Geografia - CCHL

Instituição de vínculo: Docente do quadro permanente

E-mail: cmsaboia@gmail.com

Área/subáreas de atuação: Geografia Física

Graduação: Licenciatura em Geografia - UFPI

Pós-graduação: Doutorado em Geografia - UFS

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:

Possui graduação em Licenciatura Plena Em Geografia pela Universidade Federal do Piauí (1999), mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Ceará (2002) e doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (2010). Atualmente é professora Associada II da Universidade Federal do Piauí, onde atua na pesquisa e no ensino de graduação e pós-graduação (Programa de Pós-Graduação de Geografia da UFPI), em disciplinas e temas relacionados à Geografia Física. É líder do Grupo de Pesquisa Geodiversidade, Patrimônio Geomorfológico e Geoconservação (GEOCON). Coordena juntamente com o professor Dr. Gustavo Souza Valladares o Grupo de Pesquisa Geografia Física. Tem experiência na área de Geografia física, com ênfase em Análise Ambiental. Tem interesse nos temas: Ensino em Geografia Física, Geodiversidade, Geopatrimônio, Bacia hidrográfica, Desertificação, problemática ambiental, dentre outros.

Endereço eletrônico do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0090245396610980>

Nome: Mário Angelo de Meneses Sousa

CPF: 183.767.113-34

SIAPE: 423677

Instituição de vínculo: Coordenação do Curso de Geografia

E-mail: profmarioangelo.ufpi@ufpi.edu.br

Área: Geografia



Subáreas de atuação: Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, espaço urbano e rural, ensino superior e meio ambiente.

Graduação: Licenciatura Plena em Geografia

Pós-graduação: Doutorado (Rede Prodepa - UFPI)

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:

Graduação em Licenciatura Plena Em Geografia pela Universidade Federal do Piauí (1986); Especialização em Educação na área de concentração em Ensino (1990); Mestrado em Desenvolvimento Urbano, pela Universidade Federal de Pernambuco (2002) e Doutorado em Desenvolvimento em Meio Ambiente - em Rede pela Universidade Federal do Piauí (2021). Foi presidente da Associação dos Docentes da Universidade Federal do Piauí (2010 - 2014); Gestor Público Estadual (Secretário de Meio Ambiente - SEMAR (2014) e Coordenador Estadual da Universidade Aberta do Piauí - UAPI/2016) e é professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí.

Endereço eletrônico do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6381795621943785>

Nome: Wesley Pinto Carneiro

CPF: 699.218.573-04

SIAPE: 2174581

Setor de lotação: CURSO DE GEOGRAFIA - CCHL

Instituição de vínculo: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI

E-mail: wesleyprofessorgeo@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: GEOGRAFIA HUMANA

Graduação: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA - UESPI

Pós-graduação: MESTRADO EM GEOGRAFIA / UFPI

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:

Possui Graduação em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI (1998/2001), Especialização em Geografia na área de concentração Proteção Ambiental pela Universidade Federal do Piauí (2005/2006) e Mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Piauí (2011/2013). Atualmente é Professor Assistente II da Coordenação do Curso de Geografia do Campus Petrônio Portela da Universidade Federal do Piauí-UFPI em Teresina-PI, Coordenador do Curso de Geografia da Universidade Federal do Piauí, membro do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia da UFPI e Doutorando em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Participa na condição de pesquisador do Grupo de Pesquisa intitulado Grupo de Estudos Regionais e Urbanos (GERUR), vinculado a Universidade Federal do Piauí-UFPI. Foi professor substituto da Universidade Estadual do Piauí-UESPI (2010-2012) e Diretor do Campus Rio Marataoan-UESPI de Barras-PI (2013-2014).

Endereço eletrônico do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3309694735104158>

Nome: Carlos Sait Pereira de Andrade

CPF: 273.788.373-34

SIAPE: 1167728

Setor de lotação: Coordenação do Curso de Geografia / CCHL

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Piauí



E-mail: carlossait@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Geografia/Climatologia

Graduação: Licenciatura em Geografia

Pós-graduação: Mestrado e Doutorado em Geografia

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:

Possui doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (2009), mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (2000), graduação em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Federal do Piauí (1989). É professor de Geografia na Universidade Federal do Piauí desde 1992. Sócio Efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Piauiense. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Climatologia e Clima Urbano, atuando principalmente nos seguintes temas: climatologia geográfica, clima urbano e ensino de geografia física.

Endereço eletrônico do currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/0005025648896483>

Nome: Raimundo Jucier Sousa de Assis

CPF: 00612556379

SIAPE: 2140464

Setor de lotação: Geografia

Instituição de vínculo: UFPI

E-mail: raimundojucier@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Geografia Humana

Graduação: Geografia

Pós-graduação: Geografia

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:

Professor do Curso de Graduação em Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e é Doutor em Geografia Humana pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Universidade de São Paulo (USP 2012/2017). Em resumo, tem atuado como professor na área de geografia humana, pesquisando sobre a história da geografia, história territorial, modernização do território e os ordenamentos territoriais articulados com a geopolítica global. Esses estudos tem sido desenvolvidos e coordenados a partir da liderança do diretório de pesquisa Geopolítica Contemporânea e Ordenamentos Territoriais vinculado ao CNPq.

Endereço eletrônico do currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/5392635092862026>

Nome: Leilson Alves dos Santos

CPF: 029.599.753-24

SIAPE: 873142

Instituição de vínculo: Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG / Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

Setor de lotação: Estudante de doutorado no Pós-graduação em Geografia – UFMG e docente no Departamento de História e Geografia – UEMA

E-mail: leilson.santos@gmail.com

Área: Geografia Física e Ensino de Geografia

Subáreas de atuação: Ensino de Geografia, Geomorfologia Aplicada ao Planejamento, Geografia Física.

Graduação: Licenciatura em Geografia

Pós-graduação: Mestrado e doutorando em Geografia pelo IGC/UFMG



Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:

Doutorado em Geografia (em andamento) pelo Instituto de Geociências - UFMG. Mestre em Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais IGC/UFMG. Graduado em Geografia (Licenciatura) pela Universidade Federal do Piauí. Especialista em Gestão Ambiental (UESPI). Professor substituto na Universidade Estadual do Maranhão lotado no Departamento de História e Geografia (2018-atual) e professor tutor no curso de Geografia, modalidade à distância, na Universidade Federal do Piauí (2017-atual). Atua, principalmente nos seguintes temas: Ensino de Geografia, Gestão e Educação Ambiental, Análise e Planejamento Ambiental, Bacias Hidrográficas, Geomorfologia Aplicada. Foi bolsista na categoria de Apoio Técnico de Extensão no País do CNPq - ATP - Nível A (2014). Leciona disciplinas em cursos de especialização na área de Ciências Ambientais. É membro pesquisador no Grupo de Pesquisa Geomorfologia, Análise Ambiental e Educação - GAAE/UFPI.

Endereço eletrônico do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0659476168110446>

Nome: Sara Raquel Cardoso Teixeira de Sousa

CPF: 010.774.393-00

Instituição de vínculo: CEAD-UFPI

E-mail: sousasrct@gmail.com/ sararcts@outlook.com;

Área: Geografia

Subáreas de atuação: Ensino de Geografia

Graduação: Licenciada em Geografia

Pós-graduação: Mestrado em Geografia

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:

Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) 2018. Graduada em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Piauí. Participou do Programa de Iniciação Científica Voluntária (ICV) 2011 - 2012. Foi Monitora da Disciplina Sociologia da Educação em 2012 e do Programa de Bolsa de Iniciação a Docência (Pibid) 2013 - 2015. Desenvolve pesquisas com o tema de Ensino de Geografia, Ensino de Climatologia Geográfica, Recursos Alternativos para o Ensino de Geografia Física, Geografia Urbana, Expansão Urbana, Meio Ambiente Urbano, Verticalização e Impactos Ambientais Urbanos, Clima Urbano, Climatologia Geográfica. Foi professora na Universidade Estadual do Maranhão (CESC/UEMA) em Caxias/MA (2018-2020). Foi professora do Instituto Federal do Piauí (IFPI) Campus Picos (2020), foi professora do Curso de Licenciatura em Geografia modalidade a distância na UEMA (UEMANet) 2019 - 2020 das disciplinas de Pedologia, Geomorfologia e Estudos Geoambientais do Brasil. Atualmente atua como professora no curso de Geografia do CEAD/UFPI.

Endereço eletrônico do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1087180529212859>

Nome: Andrea Lourdes Monteiro Scabello

CPF: 112.773978-43

SIAPE: 1671765

Setor de lotação: Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL/Coordenação de Geografia

Instituição de vínculo: Dedicção Exclusiva

E-mail: andreascabello@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Geografia Humana/Ensino de Geografia



Graduação: Bacharel e Licenciada em Geografia - USP

Pós-graduação: Mestrado em Arqueologia/Doutorado em Geografia Física - USP

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:

Experiência em Ensino de Geografia, na Educação Básica e Ensino Superior dedicando-se a temáticas como Geografia Cultural e Patrimônio cultural. Geografia e arqueologia, educação geográfica inclusiva e cartografia afetiva.

Endereço eletrônico do currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/8320402646501496>

Nome: Lineu Aparecido Paz e Silva

CPF: 00855356308

SIAPE: 3235448

Sector de lotação: DMTE/CCE/UFPI

Instituição de vínculo: UFPI (Prof. substituto)

E-mail: lineupazsilva@gmail.com

Área/subáreas de atuação: Geografia humana/ensino de Geografia

Graduação: Licenciatura em Geografia

Pós-graduação: Mestrado em Geografia/Doutorado em Geografia

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:

Doutor em Geografia pela Universidade de Brasília (2019), Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Piauí (2014), Especialista em Gerenciamento de Recursos Ambientais pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (2012) e Graduado em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual do Piauí (2009). Atua desde 2007 como professor de Geografia nos níveis Básico e Superior (presencial). Avaliador (ad hoc) de periódicos especializados em Ensino de Geografia da UFSC, UNESP, UFSM, UFPE e UFPI. Membro do grupo de pesquisa Geografia, Docência e Currículo/GEODOC (UFPI). Tem experiência em ensino e pesquisa na área de Geografia com ênfase na escola como espaço para a formação de professores e nos dilemas que perpassa o processo formativo em Geografia, atuando principalmente nos seguintes temas: Ensino de Geografia com destaque para a Geografia Acadêmica e a Escolar, Formação Inicial e Continuada, Estágio Supervisionado, Pensamento Espacial, Raciocínio Geográfico, Avaliação no processo ensino/aprendizagem e Regulação do Ensino Superior.

Endereço eletrônico do currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/6855647625518547>

Nome: Tiago Caminha de Lima

CPF: 037.597.493-80

SIAPE: 1381548

Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva

E-mail: tiago_caminha@hotmail.com

Área/subáreas de atuação: Geografia

Graduação: Licenciatura Plena em Geografia

Pós-Graduação: Mestrado em Geografia

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:

Graduado em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI (2010-2013). Especialista em Metodologia do Ensino da Geografia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI. Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI (2014-2017). Foi bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência



- PIBID/CAPES (2011-2013). Participa como Pesquisador do Núcleo de Estudo e Pesquisa Rural e Regional - NUPERRE. Atua como professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Campus Montanha. Atua como Professor Formador da disciplina de Metodologia do Ensino da Geografia do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Endereço eletrônico do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5737629113889269>

Nome: Roneide dos Santos Sousa

CPF: 035.348.953-04

Instituição de vínculo: Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

E-mail: roneidesousa@ufpi.edu.br

Área: Geografia

Subáreas de atuação: Geografia Física/ Ensino de Geografia

Graduação: Licenciatura em Geografia

Pós-graduação: Doutorado em Geografia (UFC)

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Possui Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Piauí (2007-2011). Especialista em Geografia, pela Universidade Estadual do Piauí (2011-2013). Mestre em Geografia na Área de Concentração Organização do Espaço e Educação Geográfica, pela Universidade Federal do Piauí (2013-2015). Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Desenvolve pesquisas em Geociências, com ênfase em Geografia Física e Geomorfologia e atuando principalmente nos seguintes temas: Geomorfologia Costeira/Litorânea, Cartografia Geomorfológica, Mapeamentos de Uso da terra, Áreas Litorâneas, Zoneamento Geoambiental. Sensoriamento Remoto, Geoprocessamento e Ensino de Geografia.

Endereço eletrônico do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7650255220053901>

13 ENCARGOS DOCENTES

Disciplina/Atividade	CH	Docente
Introdução a educação a distância	15h	Raimundo Wilson Pereira dos Santos
Teorias da Educação	30h	Katiuscia Albuquerque de Moura Marques Elayne Cristina Rocha Dias
Educação do Campo e Ensino de Geografia	30h	Sônia Maria Ribeiro de Souza
BNCC e as novas tendências no Ensino de Geografia	30h	Josélia Saraiva e Silva
Educação Ambiental	30h	Bartira Araújo da Silva Viana Anna Kelly Moreira da Silva
Epistemologia da Geografia	30h	Marsone Araújo Cunha
Ensino de Cartografia Geográfica e Geotecnologias	45h	Francílio de Amorim dos Santos
Ensino de Geologia, Geomorfologia e Pedologia	60h	Cláudia Maria Sabóia de Aquino
Ensino de Geografia Urbana e Rural	30h	Mário Angelo de Meneses Sousa Wesley Pinto Carneiro
Ensino de Climatologia	30h	Carlos Sait Pereira de Andrade



Ensino de Geografia Política	30h	Raimundo Jucier Sousa de Assis
Ensino de Biogeografia	30h	Leilson Alves dos Santos Sara Raquel Cardoso Teixeira de Sousa
Ensino de Geografia inclusiva	45h	Andrea Lourdes Monteiro Scabello
Metodologia da Pesquisa no Ensino de Geografia	30h	Lineu Aparecido Paz e Silva Tiago Caminha de Lima
Trabalho de Conclusão de Curso	90h	Roneide dos Santos Sousa

14 CRONOGRAMA PREVISTO

Atividade	Período/Data
Lançamento do Edital	2022.2
Fase de inscrições	2022.2
Processo de seleção	2022.2
Fase de matrículas	2022.2
Aula inaugural	2022.2
Execução de módulos/disciplinas/atividades	
Introdução a Educação a Distância	2023.1
Teorias da Educação	2023.1
Educação do Campo e Ensino de Geografia	2023.1
BNCC e as novas tendências no Ensino de Geografia	2023.1
Educação Ambiental	2023.1
Epistemologia da Geografia	2023.2
Ensino de Cartografia e Geotecnologias	2023.2
Ensino de Geologia e de Geomorfologia	2023.2
Ensino de Geografia Urbana e Rural	2023.2
Ensino de Climatologia	2023.2
Ensino de Geografia Política	2023.2
Ensino de Biogeografia	2024.1
Ensino de Geografia inclusiva	2024.1
Metodologia da Pesquisa no Ensino de Geografia	2024.1
Trabalho de Conclusão de Curso	2024.1
Encerramento das atividades acadêmicas	2024.1
Entrega do relatório final	2024.1

15 METODOLOGIA

15.1 Metodologia de Ensino

O curso de Pós Graduação *latu sensu* de Especialização em Ensino de Geografia e Pesquisa será planejado e executado obedecendo às novas orientações curriculares, assim, o



estudante em processo de formação continuada, será direcionado a desenvolver suas habilidades através de estudos de obras que visam à melhoria da qualidade de ensino da Geografia enquanto disciplina escolar além de modernizar as práticas docentes dentro da perspectiva das metodologias ativas.

O curso está disposto em dois núcleos onde as disciplinas estarão distribuídas dentro do intervalo de 18 meses. Assim, a metodologia de ensino dos conteúdos programados serão desenvolvidos e aplicados na modalidade a distância.

Durante as disciplinas serão desenvolvidos diversos trabalhos acadêmicos como produção de artigos, resenhas, práticas de campo supervisionadas além da construção do trabalho de conclusão de curso sob orientação de professores ligados ao referido curso e com possibilidade de co-orientação por professores externos, desde que este possua formação acadêmica complementar *strictu sensu* (mestrado ou doutorado). A saber o curso possui carga horária total de 555 horas, que serão distribuídas dentre as disciplinas, conforme aprovação e divulgação das mesmas após aprovação do projeto do curso.

Espera-se que em cada componente curricular (disciplina) ocorram no mínimo 1 (um) encontro virtual a cada 15 (quinze) dias. O mesmo deve levar em consideração o calendário elaborado pela Coordenação do Curso após aprovação pela coordenação.

Caso o professor e/ou a coordenação achem necessário, outros encontros virtuais deverão ser agendados durante o período letivo da disciplina. Cada aula virtual deverá ter entre duas e três horas de duração. As aulas deverão ser previamente agendadas e divulgadas, cabendo ao professor elaborar e entregar a Coordenação o cronograma de encontros com no mínimo 15 (quinze) dias de antecedência. O cronograma deverá passar por revisão da coordenação e aprovação da mesma. Junto do cronograma, o docente responsável pela disciplina deverá entregar o plano de disciplina obedecendo o ementário.

Aulas práticas de laboratório, campo ou visitas técnicas poderão ser oferecidas, mas deverá estar contida no cronograma entregue para Coordenação junto com projeto contendo objetivos. Ressalta-se que somente após aprovação pela Coordenação, as datas das práticas de campo e visitas técnicas deverão ser divulgadas para os estudantes da disciplina.

A realização de visitas técnicas e de campo só poderá ocorrer mediante assinatura de termos de responsabilidade pelo professor e estudantes. Os termos deverão ser entregues com antecedência mínima de 10 dias da aula de campo ou visita técnica. Após a entrega dos



termos o docente deverá esperar a confirmação da Coordenação para realização da aula de campo ou visita técnica.

Todas as aulas serão ministradas por 1 (um) ou mais professores formadores/coordenadores da disciplina. A plataforma acadêmica a ser utilizada será o SIGAA, onde serão postados todos os materiais didáticos, bem como fóruns e atividades remotas assíncronas, conforme o plano de disciplina e para as atividades síncronas serão utilizadas plataformas de teleconferência, a exemplo do Google Meet.

Por fim, para que o estudante esteja habilitado para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, o mesmo deverá ter sido aprovado em 15 disciplinas. O estudante deverá desenvolver o trabalho de conclusão de curso no formato artigo científico sob orientação de professor vinculado ao curso de especialização.

Os estudantes tal como o professor orientador deverá estar atento as normas para elaboração do trabalho de conclusão do curso, que serão disponibilizadas previamente.

15.2 Material didático do curso e profissionais envolvidos em sua elaboração

O material didático (livros, apresentações de slides, videoaulas etc.) que será utilizado deve ter sido produzido por professores conteudistas especialistas em cada área do curso e/ou adquiridos a partir do Sistema de Informação da Universidade Aberta do Brasil (SISUAB), bem como livros de domínio público, artigos e revisões publicados em revistas e eventos especializados.

O material deve ser constantemente atualizado nas plataformas que o estudante tiver acesso. Além dessa atualização, poderão ser elaborados materiais para as novas disciplinas das reformulações do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A elaboração do material didático ocorrerá de acordo com o ementário apresentado neste PPC. Após a elaboração do texto pelo professor conteudista, o manuscrito deverá passar pela equipe de revisores, composta por profissionais aptos a realizar a correção do texto na forma e gramaticalmente. Em seguida, será encaminhado de volta ao professor conteudista e, por fim, à equipe de diagramação.

Assim, o autor (professor conteudista) deverá entregar os manuscritos originais (texto e imagens) na Coordenação de Materiais Didáticos (CMD) no CEAD para ser editorado: revisão de ortografia e ABNT, editoração e programação visual, revisão do autor, revisão



final / arte-finalização (layout e texto), catalogação pela Editora da UFPI (EDUFPI), disponibilizados em PDF no ambiente virtual de aprendizagem (plataforma SIGAA). Sempre que houver recurso financeiro disponível para essa finalidade, ocorrerá também a produção gráfica (impressão) e distribuição para os alunos.

16 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

16.1 Estrutura do Centro de Educação Aberta e a Distância da UFPI (CEAD/UFPI)

Considerando a modalidade de ensino adotada, os espaços físicos deixarão de ser locais imprescindíveis para a execução do curso e suas disciplinas, porém tanto o CEAD, quanto a UFPI possuem estrutura para as atividades mais variadas, estando assim disponíveis para eventuais usos, quando for necessário ou quando o aluno necessitar, como é o caso de laboratórios (de ensino e informática) e bibliotecas.

O Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da UFPI está situado na rua Olavo Bilac, nº 1148, Centro-Sul, Teresina-PI, CEP 64.001-480. Esse prédio serve de apoio para o planejamento de todas as atividades, bem como as ações a distância e presenciais do processo de ensino e aprendizagem propostos pela EaD praticada até então.

Por se tratar da maior unidade de ensino da UFPI, com 15 cursos de graduação e 16 de pós-graduação, alguns em modo de espera devido ao aguardo de editais de oferta de vagas pela CAPES, o CEAD, embora já possua um local temporário, ainda necessita de prédio apropriado e, de preferência, com todas as suas quatro coordenações administrativas e demais coordenações acadêmicas de curso próximas entre si, para melhor integrar as atividades desenvolvidas no âmbito da Educação a Distância. Em razão disso, está em fase de planejamento a construção de espaço maior e adequado às necessidades do Ensino a Distância, situado na sede da UFPI, no bairro Ininga.

No tocante a alunos de outras cidades, que não tenham acesso direto às bibliotecas central e setoriais, estes poderão utilizar as bibliotecas e espaços dos *campi* e polos de apoio presenciais espalhados por todo o Piauí e inclusive com dois polos na Bahia, obviamente com a anuência e acompanhamento dos gestores responsáveis pelas unidades acadêmicas supracitadas.



16.2 Polos de Apoio Presencial

O edital da UAB (Edital SEED/MEC 01/2005, BRASIL, 2005b) definiu o polo de apoio presencial como sendo “estrutura para a execução descentralizada de algumas das funções didático-administrativas do curso, consórcio, rede ou sistema de educação a distância, geralmente organizada com o concurso de diversas instituições, bem como com o apoio dos governos municipais e estaduais”. Isso corresponde, fundamentalmente, a um local estruturado, de modo a atender adequadamente os estudantes de cursos a distância.

Neste projeto, não se pretende listar todos os materiais e todos os espaços físicos dos Polos de Apoio Presencial, mas apenas informar alguns elementos de suas dependências, como: sala da Secretaria Acadêmica, sala da Coordenação do Polo, sala de Tutores Presenciais, sala de Professores e Reuniões, sala de Aula Presencial Típica, sala de videoconferência, laboratório de informática, biblioteca, cozinha, banheiros e laboratórios de ensino, quando for o caso.

Os polos de apoio presencial nos quais são oferecidos os cursos de graduação relacionados à Geografia, além da estrutura física supracitada, dispõem de acervo bibliográfico da área.

16.3 Bibliotecas Presenciais dos *campi* e polos

A Biblioteca é um dos instrumentos essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Nos dias atuais, não se pode conceber ensino sem bibliotecas devidamente atualizadas, as quais, além de possibilitarem acesso à informação, têm um papel de maior relevância, enquanto favorecem o desenvolvimento de potenciais, capacitando pessoas a formarem suas próprias ideias e a tomarem suas próprias decisões.

Como a Biblioteca é um dos meios utilizados pelo ensino para atingir suas finalidades, ambos devem prosseguir juntos, à medida que o ensino vai se renovando. A Biblioteca deve estar preparada para acompanhá-lo, quando não, ir mesmo à frente, provocando a adoção de novos métodos pedagógicos, a criação de novos hábitos, a formação de novas atitudes em relação aos livros, ao estudo e à pesquisa.

A Biblioteca precisa funcionar como uma fonte dinâmica de cultura, atendendo às várias e amplas necessidades de seus usuários, servindo ao aluno ou articulando-se ao



conceito de ensino renovado, em que não é mais o professor o único instrumento para transmitir conhecimentos. O ensino se fundamenta na autoatividade do aluno, provocando sua curiosidade natural, motivada por sua experiência pessoal.

A Biblioteca possui um papel proeminente em virtude do valor da própria Instituição ou Universidade, pois, nenhuma outra instituição ultrapassa em magnitude a contribuição universitária, a qual torna possível acompanhar o grande avanço tecnológico e científico que se registra atualmente em todos os campos do conhecimento. Torna-se decisiva, dessa forma, a influência da Biblioteca, que pode constituir-se num dos principais instrumentos de que a instituição de ensino superior dispõe para atingir suas finalidades, tornando-se um acervo de fonte de informação para suporte ao ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão universitária.

O aluno regularmente matriculado em qualquer curso (graduação e pós-graduação) na UFPI tem direito ao acesso a todos os seus serviços, incluindo às bibliotecas dos *campi* e polos UAB.

16.4 Bibliotecas Virtuais

Salienta-se que, em um curso a distância, além da biblioteca presencial, é importante disponibilizar uma biblioteca virtual com conteúdo de fácil acesso. Atualmente, a UFPI já disponibiliza um repositório para trabalhos de conclusão de curso (monografias, dissertações e teses).

A instituição mantém convênio firmado com o sistema de periódicos científicos da CAPES (www.periodicos.capes.gov.br), com os artigos eletrônicos mais atualizados, além de estar em processo de aquisição de outras bibliotecas virtuais. Na internet, são disponibilizados também, para livre acesso público, portais científicos como Scielo, Google Acadêmico, Science Direct, EduCAPES, dentre outros.

O curso também disponibiliza em pdf para os alunos, por meio das turmas virtuais de cada disciplina organizada na plataforma SIGAA, os livros didáticos específicos adotados como material didático básico, além de material complementar necessário.



16.5 Laboratórios de informática

Os laboratórios de informática dos polos e *campi* da UFPI poderão ser utilizados para atividades, sempre com supervisão.

16.6 Laboratórios de Ensino e Pesquisa

Como apoio ao Curso de Pós-graduação *lato sensu* em Ensino de Geografia e Pesquisa, laboratórios de ensino e pesquisa poderão ser utilizados. No caso da necessidade de uso, serão utilizados tanto os da UFPI, quanto os dos polos da UAB, em comum acordo com a direção e coordenação destes, bem como outros parceiros que possibilitem o desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa.

16.7 Ambiente Virtual de Aprendizagem

Através da ferramenta SIGAA, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) próprio da UFPI, disponível para vários dispositivos (computadores, smartphones, tablets e outros), os alunos e docentes interagirão entre si e construirão juntos os caminhos da capacitação profissional. Dentro da plataforma, o aluno receberá atividades e materiais de apoio, além de acompanhar datas e informações do Calendário Acadêmico, participará de fóruns, realizará atividades em turmas virtuais criadas para cada disciplina do curso e solucionará dúvidas com os professores formadores/coordenadores de disciplinas. Ademais, é através do SIGAA que o aluno tem acesso ao seu histórico e a todas as demais rotinas acadêmicas.

Efetivamente, a oferta da disciplina acontecerá de forma dinâmica, começando com o planejamento das atividades por parte do professor coordenador (professor formador), que organizará a turma no ambiente virtual SIGAA (de acordo com os modelos preestabelecidos pela Coordenação do curso), com o plano de disciplina, o material didático, atividades e fóruns de discussão. Desta forma, a turma virtual passará a ser uma das ferramentas de interação entre o professor e os alunos, fortalecida por encontros virtuais.

Aulas virtuais, videoconferências e videoaulas têm proporcionado a quebra da barreira física, viabilizando a realização de aulas expositivas, discursivas e até de eventos e apresentações de trabalhos (inclusive de conclusão de curso). Vale ressaltar que, tal qual na apresentação inteiramente presencial, em seguida à apresentação oral, ocorre arguição, sem



prejuízo da qualidade avaliativa. Trata-se de um método menos oneroso e que possibilitará maior flexibilidade de cumprimento do calendário de apresentação, como também a formação de bancas com profissionais específicos aos temas dos TCCs.

17 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A abordagem pedagógica do curso pressupõe o aluno como construtor de seu conhecimento e da sua história, buscando a necessária relação entre a teoria e a prática. Desde o início do curso, os discentes terão oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas que os estimulam a ler e interpretar textos, analisar e criticar informações, extrair conclusões por indução e/ou dedução, estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações, detectar contradições, fazer escolhas valorativas avaliando consequências, questionar a realidade e argumentar coerentemente, de forma a proporcionar-lhes competências e habilidades para propor ações de intervenção e de soluções para situações-problema, elaborar perspectivas integradoras e sínteses e, também, administrar conflitos dentro da temática pertinente ao Curso de Pós-graduação *lato sensu* em Ensino de Geografia e Pesquisa.

Para avaliação da aprendizagem no âmbito do curso, serão utilizados metodologias e critérios para o acompanhamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem, em consonância com os procedimentos e instrumentos da avaliação discente, em atendimento ao disposto no § 2º do Art. 4º do Decreto MEC Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005a), que regulamenta o Art. 80 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), caracterizando a educação a distância como modalidade educacional. Considerou-se também a dinâmica curricular definida pela Pró-Reitoria de Pós-graduação da UFPI (PRPG), aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) e embasados nos referenciais de qualidade para os cursos de pós-graduação – Resolução CEPEX/UFPI Nº 100/2019, que regulamenta os cursos de Pós-graduação *lato sensu* da UFPI (UFPI, 2019a).

O processo de avaliação de aprendizagem na EaD requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos, embora esta deva ser considerada uma forma de ensino em vez de uma modalidade (LEMGRUBER, 2009):

- a) Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser a de obter dos alunos não a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas sim a



capacidade de produzir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que lhes apresentem.

- b) Segundo, porque no contexto da EaD o aluno não conta, comumente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver métodos de trabalho que oportunizem ao aluno: buscar interação permanente com os professores e com os tutores todas as vezes em que sentir necessidade; obter confiança frente ao trabalho realizado, possibilitando-lhe não só o processo de elaboração de seus próprios juízos, mas também de desenvolvimento da sua capacidade de analisá-los.

No Curso de Pós-graduação *lato sensu* em Ensino de Geografia e Pesquisa, há uma preocupação em desencadear um processo de avaliação que possibilite analisar como se realiza não só o envolvimento do aluno no seu cotidiano, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.

Será estabelecida uma rotina de **observação**, **descrição** e **análise** contínuas da produção do aluno, que embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não deve alterar a condição processual da avaliação.

As avaliações serão realizadas a distância através dos registros da rotina no ambiente virtual de aprendizagem (plataforma), com critérios para análise do envolvimento do aluno no processo com proposições, questões e temáticas que lhe exijam não só síntese dos conteúdos trabalhados, mas também outras produções. As avaliações escritas ocorrerão no AVA típico da UFPI, o SIGAA, por meio da ferramenta de questionários on-line.

As questões ou proposições serão elaboradas pelos professores responsáveis pelas áreas de conhecimento na criação de um banco de questões. O professor irá elaborar um banco com no mínimo 30 questões, sendo que na configuração da prova on-line será escolhida a forma de sorteio aleatório tanto de questões como das alternativas que as compõem. A prova terá duração específica e possibilidade de mais de uma tentativa (determinados tempo e quantidade de tentativas pela Coordenação do curso), sendo assim o aluno poderá fazê-la mais de uma vez, e o melhor resultado nas tentativas será computado como nota da referida avaliação. Ao final da disciplina, o professor encaminhará as questões gabaritadas em arquivo WORD ou PDF para arquivamento na Coordenação do curso.



A aprovação em um componente curricular (disciplina) está condicionada ao rendimento acadêmico do aluno, mensurado através da avaliação da aprendizagem e da assiduidade às atividades didáticas do curso.

Entende-se por avaliação da aprendizagem o processo formativo de diagnóstico, realizado pelo professor sobre as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, assim como sobre os conhecimentos por estes adquiridos.

Entende-se por assiduidade do aluno a frequência às atividades didáticas (fóruns, grupos de estudo, aulas teóricas e práticas e demais atividades exigidas em cada disciplina realizadas presencialmente no polo ou no ambiente virtual), programadas para o período letivo. Não haverá abono de faltas, ressalvados os casos previstos em legislação específica, não sendo computada, porém registrada como falta justificada.

Para efeito de registro, as notas das disciplinas do Curso de Pós-graduação *lato sensu* em Ensino de Geografia e Pesquisa que compõem a média parcial serão divididas em 03 (três) unidades avaliativas representadas a seguir. É importante frisar que a proposição abaixo é uma forma de organização do curso geralmente utilizada no CEAD (em acordo com os preceitos da UAB, projeto que o centro sempre adotou), mas que não é uma forma engessada de avaliação podendo os itens “b” e “c” comunicar-se, com atividades variadas, desde que atendam às demandas do curso e de sua coordenação; o item “a” deve manter seu rigor, podendo ter pequena parte de sua porcentagem atrelada a outra atividade (e.g. síncronas na aula on-line), de acordo com a legislação em vigor:

- a) Avaliação individual on-line pelo SIGAA (peso de 60% da média parcial da disciplina);
- b) Atividades on-line (fóruns de discussão) através da plataforma virtual SIGAA (peso 20% da média parcial da disciplina);
- c) Atividades escritas (exercícios, estudos dirigidos) ou discursivas (seminários, grupos de discussão) através do SIGAA ou plataformas digitais, (peso 20% da média parcial da disciplina).

Observações:

- 1) A Coordenação do curso indica que sejam aplicados no máximo dois fóruns de discussão por disciplina, podendo ser somente um, desde que uma atividade seja feita em sua substituição, observando-se o caráter da disciplina e as orientações da Coordenação;



- 2) Seminários e outras atividades que demandem tempo deverão ser realizadas em data fora do calendário das aulas on-line, pois essas devem acontecer integralmente.

A avaliação do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob forma de prova virtual, oral ou prática, fóruns de discussão, trabalho de pesquisa, de campo, individual ou em grupo, seminário, ou outros instrumentos constantes no plano de disciplina, em consonância com a Coordenação.

Os registros do rendimento acadêmico serão realizados individualmente, independentemente dos instrumentos utilizados. Cada unidade avaliativa, que pode ou não ser subdividida, bem como o exame final (quando for o caso), deverá apresentar média expressa em valores de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

A modalidade, o número e a periodicidade das avaliações parciais deverão considerar a sistemática de avaliação definida neste Projeto Pedagógico do Curso e estar explícito no Plano de Disciplina do docente formador (coordenador de disciplina), de acordo com a especificidade da mesma. Além disso, o docente deverá especificar as funções (atribuições) de cada membro da equipe de trabalho vinculado à sua disciplina, no que diz respeito à avaliação da aprendizagem.

As avaliações deverão verificar o desenvolvimento das competências e habilidades e versar sobre os conteúdos propostos no programa da disciplina. Os critérios utilizados na avaliação devem ser divulgados pelo professor, de forma clara para os alunos, a começar pelo Plano de Disciplina.

O professor deve discutir, no ambiente virtual (SIGAA), os resultados obtidos em cada instrumento de avaliação junto aos alunos. Essa discussão será realizada por ocasião da publicação dos resultados.

A divulgação do rendimento acadêmico será obrigatoriamente feita no sistema de registro e controle acadêmico, sendo o professor responsável pela disciplina e devendo este fazer o registro do rendimento no sistema acadêmico (SIGAA).

Impedido de participar da prova on-line, o aluno tem direito de requerer a oportunidade de realizá-la em segunda chamada. O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído, por meio de requerimento dirigido à Coordenação do curso, devidamente justificado e comprovado, enviado para o e-mail da



Coordenação do curso, no prazo de 03 (três) dias antes da data de realização da avaliação de segunda chamada.

Os detalhes relacionados à solicitação citada devem ser verificados junto à Resolução CEPEX/UFPI nº 100/2019 e demais legislações pertinentes e vigentes.

Observações: Considerando-se a forma remota utilizada no curso, as justificativas do aluno deverão ser pautadas em provas que garanta o julgamento pela coordenação, para que não sobre dúvidas quanto ao direito de requisitar a segunda chamada.

As avaliações de segunda chamada serão previamente agendadas, conforme planejamento bimestral ou semestral do curso e em conformidade com o Calendário Acadêmico. A avaliação de segunda chamada deverá contemplar o mesmo conteúdo da avaliação presencial ou exame final a que o aluno não compareceu. Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0,0 (zero).

Quanto à avaliação da aprendizagem, aproveitamento/dispensa de créditos ou de estudos, deve ser considerada a Resolução CEPEX/UFPI nº 100/2019 e legislações vigentes.

A avaliação da aprendizagem transcende o período de formação do aluno, sendo feito o acompanhamento do destino do egresso, através de várias ferramentas (questionários, análise de currículo, informações da Coordenação de Polo, dentre outras).

18 CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Entende-se por assiduidade do aluno a frequência às atividades didáticas (fóruns, grupos de estudo, aulas teóricas e práticas e demais atividades exigidas em cada disciplina realizadas presencialmente no polo ou no ambiente virtual), programadas para o período letivo. Não haverá abono de faltas, ressalvados os casos previstos em legislação específica, não sendo computada, porém registrada como falta justificada.

Na Educação a Distância, a frequência não acontece da forma tradicional, sendo colocada qualitativamente como ferramenta apenas em atividades presenciais, de acordo com o que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), quando



coloca no seu artigo 47, parágrafo 3º que “É obrigatória a frequência de alunos e professores, salvo nos programas de educação a distância”.

Quando os cursos são executados na forma semipresencial, o controle de frequência acontece no momento das atividades e avaliações presenciais. Porém os cursos que atendem apenas ao modelo de Ensino Remoto ou Ensino a Distância, a depender da oferta e nível do curso, as atividades apresentam-se apenas na forma on-line, não tendo atividades ou avaliações presenciais, salvo casos específicos. Nesse caso, o controle de frequência é feito mediante participação nas atividades do AVA/SIGAA ou outros meios utilizados. A presença na aula on-line pode ou não ser considerada avaliativa e, independente dessa prática, isso contará como controle de frequência qualitativa.

19 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é a uma produção acadêmica que deve expressar as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, assim como os conhecimentos por estes adquiridos durante o curso. O TCC deverá ser desenvolvido nos últimos períodos, na execução da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, com carga horária de 90 h.

Os trabalhos deverão ser relacionados à pesquisa científica com a solução de problemas em qualquer área do Ensino de Geografia. Deverão ser desenvolvidos em campo e/ou em instituição escolar, com a participação do professor orientador e de acordo com as disponibilidades e necessidades do curso. Revisões de literatura só deverão ser encorajadas e consideradas caso apresente tema e objetivos que direcionem a conclusões novas e sólidas.

O TCC deverá ser elaborado considerando-se, na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2011 e/ou subsequentes) para apresentação, citações e referências. O texto deve ser escrito (independente das normas vigente da ABNT) em letra tipo Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5 pt, margens superior e esquerda 3 cm, margens inferior e direita 2 cm, tamanho A4.

A estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso compõe-se de capa, folha de rosto, anteverso (ficha catalográfica), folha de aprovação, epígrafe (opcional), dedicatória (opcional), agradecimentos (opcional), resumo na língua portuguesa e inglesa (abstract),



sumário, introdução (contendo necessariamente problema, objeto, objetivos, justificativas e revisão bibliográfica), material e métodos, resultados, discussão, considerações finais (ou conclusões), referências, apêndices e anexos (quando for o caso). As normas específicas a cada item serão disponibilizadas no manual de TCC do curso.

A regulamentação do TCC será definida, e reformulada, quando necessário, pela Coordenação do curso, e terá como objetivos:

- a) Articular os conteúdos curriculares do curso para ampliação do campo de conhecimento;
- b) Promover o aprimoramento da capacidade investigativa, interpretativa e crítica do estudante;
- c) Ampliar a capacidade do estudante quanto aos aspectos teórico-metodológicos necessários para o seu desenvolvimento pessoal e profissional;
- d) Consolidar a importância do uso de rigor metodológico e técnico-científico, na organização, na sistematização e no aprofundamento do tema abordado.

As atividades relativas ao TCC serão desenvolvidas da seguinte forma:

- a) Elaboração e desenvolvimento do projeto de TCC, culminando na modalidade monografia (**no formato de artigo científico**) na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso;
- b) Apresentação pública do TCC, que será feita remotamente, também na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso. A apresentação do TCC deve seguir as formalidades que regem um trabalho acadêmico científico no âmbito desta IES; as exceções devem ser apreciadas pela Coordenação do curso e restritas à comissão avaliadora.

Os agentes envolvidos no Trabalho de Conclusão de Curso serão o professor coordenador de TCC, o professor orientador de TCC e o aluno/orientando.

A Coordenação dos TCCs será exercida por um professor efetivo, o qual obedecerá ao regime estatutário da UFPI quanto às suas funções e carga horária semanal para o exercício dessa coordenação, ou por um professor colaborador convidado, designado pela Coordenação do curso.



A orientação do TCC é de responsabilidade de docente efetivo do curso ou docentes colaboradores com no mínimo título de Mestre. Cada professor lotado no CEAD poderá orientar, no máximo, cinco trabalhos concomitantes por semestre. Para os professores colaboradores, deverão ser observadas as resoluções vigentes, mas orienta-se a mesma quantidade (5 alunos) ou, no caso de bolsista, de acordo com as resoluções que o regem.

A coorientação do TCC, caso necessária, e em acordo com o professor orientador, poderá ser exercida por qualquer profissional, com titulação mínima de especialização lato sensu, que possa contribuir com o trabalho do aluno, em acordo com a coordenação.

Será preservado o direito ao estudante e ao professor de solicitarem, à Coordenação do TCC ou Coordenação do curso, mudança de orientação, mediante justificativa formalizada, desde que outro docente assuma formalmente a orientação, junto à coordenação.

Compete ao Coordenador de TCC:

- a) Tomar decisões e medidas necessárias para o cumprimento das normas desta diretriz;
- b) Elaborar e divulgar amplamente, junto aos alunos, a listagem de professores que orientarão o TCC, indicando as respectivas linhas de pesquisa, devendo ser levadas em consideração as necessidades dos alunos, as demandas do curso e as normas vigentes para a Educação a Distância;
- c) Auxiliar os estudantes na escolha de professores orientadores, tendo em vista suas respectivas áreas de atuação;
- d) Convocar, sempre que houver demandas formalizadas, os professores orientadores e alunos matriculados para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação dos TCCs;
- e) Coordenar agendas de apresentação dos TCCs, providenciar local adequado, realizar a divulgação entre professores e alunos, bem como para a comunidade em geral;
- f) Elaborar um relatório ao final de cada período letivo, contendo informações referentes às atividades desenvolvidas e levantamento de alunos com TCC concluído e/ou com pendências, que deverá ser entregue na Coordenação do curso.

Compete ao Professor Orientador de TCC:

- a) Orientar o desenvolvimento do projeto de TCC em todas as suas etapas;



- b) Contatar com o Coordenador do TCC e/ou Coordenador do Curso para solucionar possíveis dificuldades, objetivando o bom andamento do trabalho;
- c) Indicar as Comissões Examinadoras/Avaliadoras dos seus orientandos, compostas por mestres ou doutores;
- d) Participar na condição de presidente da Banca Examinadora/Avaliadora do TCC.

Compete ao aluno/orientando:

- a) Participar de reuniões e atividades relativas ao TCC para as quais for convocado;
- b) Escolher a linha de pesquisa, conforme disponibilidade dos professores orientadores e oferta do curso;
- c) Elaborar e desenvolver o projeto de TCC, sob a orientação do professor orientador;
- d) Cumprir as normas e prazos, de acordo com o cronograma do curso para o semestre letivo e o plano aprovado pelo professor orientador;
- e) Entregar 1 (uma) cópia, aprovada pelo professor orientador, para cada membro da banca examinadora/avaliadora, com pelo menos 15 (quinze) dias de antecedência da apresentação;
- f) Apresentar, publicamente, o TCC conforme normas e recomendações do curso;
- g) Entregar, à Coordenação do curso, as versões finais do TCC conforme recomendações e prazos previstos, após avaliação do professor orientador.

A avaliação do TCC compreende dois momentos:

- a) Avaliação contínua do processo de realização do TCC pelo professor orientador;
- b) Avaliação pela Banca Examinadora (trabalho escrito e apresentação oral).

A aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso está condicionada à validação do projeto de TCC pelo professor orientador e pela Coordenação do curso e de TCC, como também mediante avaliação do seu trabalho escrito e da sua apresentação (como descrito adiante).

Na defesa, o aluno terá no máximo 30 minutos para apresentar seu trabalho e a banca examinadora até vinte minutos para fazer sua arguição, inclusas as respostas do discente aos questionamentos dos examinadores. No caso de serem realizadas em evento próprio do curso, esse tempo poderá ser reduzido.



A atribuição das notas dar-se-á após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o texto escrito, a sua exposição oral e a defesa na arguição pela banca examinadora, com nota mínima para aprovação de acordo com a legislação vigente na UFPI, porém esta não será divulgada, apenas o aluno saberá da sua nota no acesso a seu histórico. Apenas o conceito referente à defesa será divulgado.

Utilizar-se-ão, para a atribuição de notas, fichas de avaliação individuais, onde cada membro da banca avaliadora/examinadora disponibilizará sua nota. A nota final do aluno será o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora. A banca avaliadora/examinadora emitirá um dos seguintes conceitos: (1) **Aprovado** ou (2) **Reprovado**. No caso de ser reprovado, o aluno terá um período determinado pela Coordenação do curso juntamente com o orientador para que ele rerepresente seu trabalho perante a mesma banca, ou uma outra, caso seja necessário.

Caso o trabalho tenha sido publicado ou aceito para publicação em periódico científico (revista científica) com qualis e ISSN, avaliado pelos pares, não será exigida a sua defesa para uma banca examinadora, entretanto, deverá ser apresentado publicamente e a nota aprovativa será atribuída pelo orientador. Porém é importante comunicado formal prévio à coordenação da submissão do trabalho a periódicos.

Os alunos que não entregarem o TCC, que não se apresentarem para a sua defesa oral ou forem reprovados (inclusive na reapresentação), na forma da legislação em vigor, estarão reprovados na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

Após aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso pela banca examinadora/avaliadora, com as correções finais, o aluno encaminhará ao professor orientador o seu trabalho na forma digital para última avaliação.

A versão definitiva do trabalho deve ser encaminhada ao Coordenador de TCC, no prazo de 30 (trinta) dias a contar da defesa, em cópia digital postada na plataforma SIGAA em formato PDF. A entrega da versão definitiva do TCC é requisito para solicitação e recebimento do certificado.

As apresentações de TCC poderão ter o formato diferenciado, de acordo com a necessidade do curso, podendo ser feita no formato de evento, mas mantendo toda a formalidade descrita acima.



As eventuais omissões serão objeto de deliberação das Coordenações de TCC e do curso de Geografia.

20 AUTOAVALIAÇÃO DE CURSO E DISCIPLINAS/ATIVIDADES

Os processos de avaliação no Curso de Pós-graduação *lato sensu* em Ensino de Geografia e Pesquisa visam verificar se e em que medida os objetivos e metas propostas foram alcançados, assim como conhecer os pontos fortes e fracos do sistema, visando contínua retroalimentação e aprimoramento do mesmo.

O curso manterá um processo de autoavaliação junto aos seus membros constituintes: alunos e professores. Essa avaliação acontecerá na forma das disciplinas, que são avaliadas dentro do ambiente de aprendizagem, o SIGAA, juntamente com a atividade do professor.

De forma paralela será sempre feitos mecanismos de avaliação do curso e suas atividades didáticas e de gestão, procurando melhorar a partir dos resultados obtidos.

Poderão ser utilizados questionários on-line através do Google Forms, de forma anônima, para uma melhor aproximação da realidade e assim buscar a resolução das inquietações apontadas.

21 CERTIFICAÇÃO

Os alunos concludentes do curso deverão ser certificados através da UFPI e da Pró-reitoria de Pós-Graduação, na competência da Coordenadoria de Pós-Graduação *Lato Sensu* e Residências, solicitando seu certificado, via protocolo geral, depois que tiverem cumprido todos os requisitos do curso, sendo aprovado em todas as disciplinas e no TCC. Para isso devem observar os trâmites legais de solicitação, documentos e prazos pertinentes e vigentes.

22. PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA / FINANCIAMENTO DO PROJETO

O Curso de Especialização em Ensino de Geografia e Pesquisa será financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – CAPES, do Ministério da Educação.



REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14.724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL. **Lei Federal Nº 5.528**, de 2 de novembro de 1968. Dispõe sobre a criação da Fundação Universitária Federal do Piauí – FUFPI. Brasília, 1968.

_____. **Lei Federal Nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

_____. **Decreto Federal Nº 5.296**, de 02/12/2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2004a.

_____. **Portaria MEC Nº 4.059**, de 10 de dezembro de 2004. Autoriza às IES a implantação de 20% de carga horária a distância nos cursos presenciais. Brasília, 2004b.

_____. **Decreto MEC Nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2005a.

_____. **Edital SEED/MEC Nº 1**, de 16 de dezembro de 2005. Chamada pública para seleção de polos municipais de apoio presencial e de cursos superiores de instituições federais de ensino superior na modalidade EaD para o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Brasília, 2005b.

_____. **Plano Nacional de Educação (PNE)**: 2014-2024. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) do interstício 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

CEAD. **Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU)**: 2020-2022. Teresina: EDUFPI, 2020.

LEMGRUBER, M. S. Educação a distância: expansão, regulamentação e mediação docente. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 14, n. 1, p. 145-159, mar./ago. 2009.

UFPI. **Estatuto Interno da Universidade Federal do Piauí**. Teresina: EDUFPI, 1971a.

_____. **Regimento Geral**. Teresina: EDUFPI, 1971b.

_____. **Resolução CEPEX Nº 100**, de 09 de julho 2019. Regulamenta a Pós-Graduação *Lato Sensu* na Universidade Federal do Piauí e dá outras providências. Teresina, 2019a.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA – CEAD



_____. **Projeto pedagógico de curso de especialização:** diretrizes para elaboração/reformulação. Teresina: UFPI, 2019b.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI):** 2020-2024. Teresina: EDUFPI, 2020.

_____. **Resolução CEPEX Nº 54,** de 05 de abril de 2017. Dispõe sobre o atendimento educacional a estudantes com necessidades educacionais especiais na Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2017.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA - CEAD
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
Rua Olavo Bilac, 1148 – Centro Sul
CEP: 64280-001 – Teresina-PI
Site: www.ufpi.br e www.cead.ufpi.br



**ATA DA REUNIÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE GEOGRAFIA, VINCULADO AO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PIAUÍ**

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 14/02/2022

Às nove horas e trinta minutos (manhã) do dia quatorze de fevereiro do ano de dois mil e vinte e dois, reuniram-se extraordinariamente o Presidente e demais membros do Colegiado do Curso de Geografia CEAD/UFPI, PORTARIA Nº 11/2021 CEAD/UFPI, representantes docentes do Curso de Geografia da Universidade Aberta do Brasil (UAB-PI), Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD/UFPI), virtualmente em sala de webconferência da Coordenação do Curso, sob a presidência do Coordenador do Curso e Presidente do Colegiado, Prof. Dr. Raimundo Wilson Pereira dos Santos. Estiveram presentes: Prof. Dr. Baltazar Campos Cortez (Docente titular), Prof^a Dr^a Bartira Araújo da Silva Viana (Docente titular), Prof. Me. Wesley Pinto Carneiro (Vice-Presidente), José Maria Alves da Cunha (Discente titular) e Profa. Ma. Francisca de Jesus Cardoso Moura (Coordenadora de tutoria do curso de Geografia), que secretariou a reunião. ORDEM DO DIA: Análise do **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM ENSINO DE GEOGRAFIA E PESQUISA** para discussão e aprovação. Verificado o quórum, deu-se início aos trabalhos e o Presidente da reunião, Prof. Dr. Raimundo Wilson Pereira dos Santos, iniciou as atividades solicitando ao relator Prof. Me. Wesley Pinto Carneiro que proferisse seu parecer do Projeto de criação do curso em tela. O mesmo leu o parecer, onde destacou os objetivos do Curso de Especialização e enfatizou a importância do mesmo para a formação continuada dos egressos do curso de Geografia/CEAD/UFPI, bem como dos demais profissionais da Ciência Geográfica e de áreas afins, proferindo seu parecer favorável à aprovação do PPC do curso. Após discussão, o presidente colocou em votação, onde todos seguiram favorável ao parecer do relator. Não havendo mais nada a tratar, deu-se por encerrada a reunião. Eu, Francisca de Jesus Cardoso Moura, secretária da reunião, lavrei a presente Ata, que seguirá assinada por mim e pelos demais participantes.

Francisca de J. Cardoso Moura

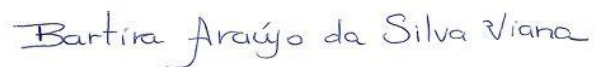
Francisca de Jesus Cardoso Moura
Coordenadora de Tutoria do Curso de Geografia CEAD/UFPI

Raimundo Wilson Pereira dos Santos

Prof. Dr. Raimundo Wilson Pereira dos Santos
Coordenador do Curso de Geografia CEAD/UFPI - Presidente



Prof. Dr. Baltazar Campos Cortez
Professor CCE/UFPI - Docente Titular



Profa. Dra. Bartira Araújo da Silva Viana
Professora CCHL/UFPI - Docente Titular



Prof. Me. Wesley Pinto Carneiro
Professor CCHL/UFPI – Vice-Presidente



José Maria Alves da Cunha
Discente Titular

**Anexo A – Dados Cadastrais****1. DADOS CADASTRAIS DA UFPI E DO SEU REPRESENTANTE LEGAL**

Instituição UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ			CNPJ 06.517.387/0001-34		
Endereço Campus Universitário “Ministro Petrônio Portella” - Bairro Ininga					
Cidade Teresina		UF PI		CEP 64049-550	
DDD 86		Fone 3215-5511		Fax -	
Conta Corrente Única		Banco Banco do Brasil S/A		Agência -	
UO 26279		UG 154048		Gestão 15265	
Nome do Responsável Gildásio Guedes Fernandes				CPF 077.579.563-15	
Nº RG/Órgão Expedidor		Cargo Professor		Função Reitor	
Matrícula -		Endereço Residencial -			
CEP -					

2. DADOS CADASTRAIS DO(S) COORDENADOR(ES) DO PROJETO NA UFPI

Nome do Coordenador Geral (ou Acadêmico) Raimundo Wilson Pereira dos Santos			CPF 194.298.513-49		
Matrícula UFPI/SIAPE 1510469		Cargo Professor		Função Coordenador de Curso de Graduação/CEAD/UFPI	
E-mail (1) wilsonpereira@ufpi.edu.br			E-mail (2)		
Fone (1)		Fone (2)		Celular 869941152-02	
Campus Ministro Petrônio Portella - Ininga		Setor CCHL		Departamento Geografia	

**Anexo B – Projeto****1. Características Gerais****Selecione o Tipo de Objeto**

Tipo de objeto	
Ensino	X
Pesquisa	
Extensão	
Desenvolvimento Institucional	
Desenvolvimento Científico e Tecnológico	
Estágio de Graduação	

Para o correto preenchimento, da tabela abaixo, observar as orientações constantes em cada campo.

Título do Projeto	Período de Execução do Projeto	
	Início	Término
Pós-Graduação <i>lato sensu</i> em Ensino de Geografia e Pesquisa	03/2023	08/2024
Objetivo Geral Oferecer formação específica na área de ensino e pesquisa, a partir de um enfoque epistêmico-metodológico-científico, para profissionais formados em Geografia, mas também em áreas afins ao curso.		
Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none">• Oferecer formação continuada aos graduados em Geografia, inclusive os egressos de licenciatura em Geografia/EaD da UFPI, e em cursos afins à Ciência Geográfica que tratem de estudos sobre o ensino, metodologias e práticas não-convencionais no ensino de Geografia, além de possuírem disciplinas de Epistemologia e Ensino de Geografia em sua matriz curricular;• Oferecer formação específica para o professor da educação básica da rede pública municipal, estadual ou federal em prol de uma melhor qualidade do processo ensino-aprendizagem, enfatizando a importância da pesquisa científica em busca de novas ferramentas para melhoria do ensino;• Capacitar professores de Geografia e de áreas afins, a refletir e discutir possibilidades para a aplicação das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de Geografia, tendo em vista sempre o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.		
Justificativa <p>Entre os anos de 2018 e 2021, 867 novos professores de Geografia, formados pelo CEAD/UFPI foram capacitados para atuar no mercado de trabalho. Tendo consciência da importância da formação continuada para nossos egressos e, na expectativa de que as tecnologias digitais possam mediar essa formação e atender os mais diversos contextos regionais do nosso Estado, busca-se ofertar o curso de Pós-Graduação <i>lato sensu</i> voltado ao Ensino de Geografia e a Pesquisa.</p> <p>Entende-se, que o curso irá suprir a necessidade de formação continuada, tendo como foco a prática docente em sala de aula, palco de atuação desses profissionais, que apoiadas pelas tecnologias digitais o estudante tenha o perfil de usuário, leitor e protagonista do processo de ensino – aprendizagem.</p>		



2. Plano de Execução

2.a. Metodologia e Resultados Esperados

Para o correto preenchimento, da tabela abaixo, observar as orientações constantes em cada campo.

Metodologia

A metodologia do curso utilizará as tecnologias de webconferência para a realização das defesas dos trabalhos de conclusão de curso e as videoconferências para a exibição de videoaulas sobre os conteúdos das disciplinas. Para realização dessa metodologia o curso contará com um tutor em cada disciplina para atuar como mediador do processo. Os materiais serão os mais diversos possíveis, tais como: materiais impressos, materiais digitais, podcasts e vídeos, plataformas como Google Meet, além de outros recursos digitais.

As aulas serão realizadas de forma remota, fazendo uso de recursos didáticos, trabalhos em grupos, seminários, estudos dirigidos, resenhas, sínteses e artigos científicos, fazendo uso da Plataforma do SIGAA da UFPI e outras plataformas.

Para a viabilização deste projeto utilizar-se-á a estrutura material da UFPI, basicamente do Centro de Educação Aberta e a Distância - CEAD, compreendendo a instalação física de manuseio e recursos didáticos, como também a disponibilização da Secretaria da Coordenação do Curso de Geografia.

Resultados Esperados

Atingir os objetivos do curso quanto a oferecer a formação continuada aos graduados em Geografia e de áreas afins, através da capacitação por meio da Especialização em Ensino de Geografia e Pesquisa, refletindo sobre as mudanças no ensino na contemporaneidade e, metodologias de ensino diferenciadas a partir dos conteúdos e conceitos geográficos. Espera-se, também, despertar a importância da pesquisa durante o processo de ensino-aprendizagem na prática docente, e possibilitar a divulgação e publicação dos artigos produzidos. Por fim, espera-se que todos os estudantes matriculados possam defender e concluir o curso com êxito.

2.b. Informações Complementares

Para o correto preenchimento, da tabela abaixo, observar as orientações constantes em cada campo.

Acompanhamento, Avaliação e Prestação de Contas

O acompanhamento das atividades do curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Ensino de Geografia e Pesquisa será realizado diretamente pela Coordenação do Curso junto aos professores formadores e equipe de tutores, no desenvolvimento das aulas remotas, bem como junto a secretaria do Curso que dará suporte aos alunos. Quanto a avaliação, todo final de disciplina será divulgado um link de questionário organizado no Google Forms relativo a avaliação docente, o preenchimento será anônimo e servirá apenas como consulta de satisfação de metodologia e desenvolvimento das aulas. Já quanto a prestação de contas, será organizado por disciplina relatório que deverá ser elaborado pelo professor formador e tutor responsável pela disciplina, quanto a participação dos alunos nas aulas, atividades, fóruns, processo de avaliação, notas e outras informações que acharem necessárias/pertinentes. A prestação de contas estende-se ao Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) e ao setor da Pró-Reitoria de



Ensino de Pós-Graduação (PRPG) da UFPI e para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), este último em virtude do curso ter a possibilidade de ser financiado, onde a instituição gerencia os recursos através do pagamento de bolsas para os professores formadores e tutores.

Direitos Autorais e patentes

Os direitos autorais serão assegurados aos alunos/orientadores, autores dos Trabalhos de Conclusão de Curso (Artigos Científicos).

Divulgação e Publicação de resultados do projeto

Os resultados de pesquisa dos Trabalhos de Conclusão de Cursos – TCC (Artigos Científicos) dos alunos, serão apresentados em Seminário específico aberto à comunidade por meio da plataforma do Youtube do curso de Geografia/CEAD/UFPI (@geografiaceadufpi) e por meio do Google Meet. Na ocasião serão convidados professores na área do Ensino de Geografia, para proferir palestra de abertura e de encerramento das atividades. Além de terem a possibilidade de publicação em e-books e/ou publicação em periódicos com qualis.

**Anexo E – Equipe Técnica Proposta****1. Participantes Vinculados à UFPI – Servidores****Observações:**

- Para servidores que ainda serão selecionados, somente os campos Nome, Matrícula e CPF não se aplicarão. Os demais campos trazem o perfil do servidor e a Meta/Etapa vinculante e, são obrigatórios.

- A somatória dos valores apresentados, por vinculação/titulação, deverá corresponder ao Plano de Aplicação (item 1 do Anexo D – Orçamento).

Meta/Etapa ⁽¹⁾	Nome Completo	Matrícula UFPI	CPF	Vínculo UFPI ⁽²⁾	Titulação ⁽³⁾	Função no projeto	Carga Horária ⁽⁴⁾	Valor Total da Bolsa (R\$) ⁽⁵⁾
Coordenação e Ministrar disciplina	Raimundo Wilson Pereira dos Santos	1510469	194.298.513-49	DOCENTE	DOUTOR	PROFESSOR/COORDENADOR	270h	26.500,00
Ministrar disciplina	Sônia Maria Ribeiro de Souza	2284564	201.646.531-04	DOCENTE	DOUTORA	PROFESSORA	30h	2.600,00
Ministrar disciplina	Joselia Saraiva e Silva	1087152	372546693-91	DOCENTE	DOUTORA	PROFESSORA	30h	2.600,00
Ministrar disciplina	Bartira Araújo da Silva Viana	2440142	534.996.543-34	DOCENTE	DOUTORA	PROFESSORA	15h	1.300,00
Ministrar disciplina	Claudia Maria Sabóia de Aquino	146164	439.663.831-20	DOCENTE	DOUTORA	PROFESSORA	60h	5.200,00
Ministrar disciplina	Mário Angelo de Meneses Sousa	423677	183.767.113-34	DOCENTE	DOUTOR	PROFESSOR	15h	1.300,00
Ministrar disciplina	Wesley Pinto Carneiro	2174581	699.218.573-04	DOCENTE	MESTRE	PROFESSOR	15h	1.300,00
Ministrar disciplina	Carlos Sait Pereira de Andrade	1167728	273.788.373-34	DOCENTE	DOUTOR	PROFESSOR	30h	2.600,00
Ministrar disciplina	Raimundo Jucier Sousa de Assis	2140464	00612556379	DOCENTE	DOUTOR	PROFESSOR	30h	2.600,00
Ministrar disciplina	Andrea Lourdes Monteiro Scabello	1671765	112.773978-43	DOCENTE	DOUTORA	PROFESSORA	45h	3.900,00
Orientação TCC	Previsão de 30 bolsas de orientação para atender 150 alunos do curso (Cinco orientandos por orientador)				Mestre/Doutor	PROFESSOR	-	39.000,00
TOTAL								89.900,00



OBS: Projeto a ser financiado pela CAPES/MEC – A cada 15 horas/aula é paga uma bolsa no valor de 1.300,00 (Professor Formador I). A bolsa do Coordenador do Curso equivale a 1.400,00

- (1) Meta/Etapa = informar em qual meta/etapa o servidor participará do projeto.
(2) Vínculo UFPI = informar qual o vínculo do servidor com a UFPI; Técnico ou Docente.
(3) Titulação = informar qual a titulação do servidor; Graduado ou Especialista ou Mestre ou Doutor.
(4) Carga Horária = estimativa da carga horária total a ser destinada, pelo servidor, para a execução do projeto.
(5) Valor da Bolsa = valor, máximo, da bolsa a ser concedida ao servidor pela participação no projeto. Se não houver pagamento de bolsa, informar 0,00.

2. Pessoas Físicas Externas a UFPI

Observações:

- Para externos que ainda serão selecionados, somente os campos Nome e CPF não se aplicarão. Os demais campos trazem o perfil do externo e a Meta/Etapa vinculante e, são obrigatórios.
- A somatória dos valores apresentados, incluídos os encargos, deverá ser previsto no Plano de Aplicação (item 1 do Anexo D – Orçamento).

Meta/Etapa ⁽¹⁾	Nome Completo	CPF	Critérios de Seleção	Titulação ⁽²⁾	Função no projeto	Carga Horária ⁽³⁾	Valor Total da Remuneração (R\$) ⁽⁴⁾
Ministrar disciplina			Edital de Seleção	Doutor/Mestre	PROFESSOR	45	3.900,00
Ministrar disciplina			Edital de Seleção	Doutor/Mestre	PROFESSOR	15	1.300,00
Ministrar disciplina			Edital de Seleção	Doutor/Mestre	PROFESSOR	15	1.300,00
Ministrar disciplina			Edital de Seleção	Doutor/Mestre	PROFESSOR	15	1.300,00
Ministrar disciplina			Edital de Seleção	Doutor/Mestre	PROFESSOR	15	1.300,00
Ministrar disciplina			Edital de Seleção	Doutor/Mestre	PROFESSOR	15	1.300,00
Ministrar disciplina			Edital de Seleção	Doutor/Mestre	PROFESSOR	15	1.300,00
Ministrar disciplina			Edital de Seleção	Doutor/Mestre	PROFESSOR	15	1.300,00



Ministrar disciplina			Edital de Seleção	Doutor/Mestre	PROFESSOR	30	2.600,00
Ministrar disciplina			Edital de Seleção	Doutor/Mestre	PROFESSOR	90	7.800,00
Auxiliar professor e alunos			Edital de Seleção	Especialista/Mestre/Doutor	TUTOR (13 bolsas)	-	9.945,00
TOTAL							33.345,00
TOTAL DO ORÇAMENTO – Previsão (Participantes Vinculados à UFPI – Servidores, Pessoas Físicas Externas a UFPI)							123.245,00
OBS: Projeto a ser financiado pela CAPES/MEC – A cada 15 horas/aula é paga uma bolsa no valor de 1.300,00 (Professor Formador I) e para o tutor é paga uma bolsa no valor de 756,00.							

- (1) Meta/Etapa = informar em qual meta/etapa o colaborador participará do projeto. Se mais de uma, informar em linhas separadas.
- (2) Titulação = informar qual a titulação do colaborador; Graduado ou Especialista ou Mestre ou Doutor.
- (3) Carga Horária = estimativa da carga horária total a ser destinada, pelo colaborador, para a execução do projeto.
- (4) Valor = valor, previsto, a ser pago ao colaborador pela participação no projeto; já incluídos encargos. Se não houver pagamento, informar 0,00.

Teresina(PI), 15 de fevereiro de 2022

Raimundo Wilson Pereira dos Santos
Coordenador do Projeto





Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 265 DE 19 DE ABRIL DE 2022

Aprova criação do “Curso de Especialização em Ensino de História do Brasil e do Mundo Contemporâneo”, do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD)/UFPI.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO-CEPEX, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, e considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução nº 011/84, de 10 de outubro de 1984, e alterado pelas Resoluções nº 101/05, de 17 de junho de 2005, e 049/13, de 26 de março de 2013, todas do mencionado Conselho;
- a decisão do mesmo Conselho em reunião do dia 11 de abril de 2022;
- o Processo Nº 23111.006982/2022-14.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, na forma do parecer da relatora, a criação do “Curso de Especialização em Ensino de História do Brasil e do Mundo Contemporâneo”, a ser realizado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância/UFPI, por meio do Programa para Formação de Professores do Ensino Médio, da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, conforme Projeto Pedagógico do Curso anexo e processo acima mencionado.

Ar. 2º Esta Resolução entrará em vigor no dia 2 de maio de 2022, conforme disposto nos incisos I e II do art. 4º, do Decreto nº 10.139, de 28 de novembro de 2019, da Presidência da República.

Teresina, 19 de abril de 2022

GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

Reitor

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE
HISTÓRIA DO BRASIL E DO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

Projeto Pedagógico do **Curso de Especialização em Ensino de História do Brasil e do Mundo Contemporâneo**, a ser realizado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância/UFPI, por meio do Programa para Formação de Professores do Ensino Médio, da Secretaria de Educação Básica/MEC, submetido para apreciação e aprovação nas devidas instâncias da UFPI.

TERESINA/PI

2022

GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

Reitor da UFPI

VIRIATO CAMPELO

Vice-Reitor da UFPI

REGILDA SARAIVA DOS REIS MOREIRA-ARAÚJO

Pró-Reitora de Ensino de Pós-Graduação da UFPI

ELNORA MARIA GONDIM MACHADO LIMA

Coordenadora de Programas *Lato Sensu* e Residências/PRPG/UFPI

LÍVIA FERNANDA NERY DA SILVA

Diretora do Centro de Educação Aberta e a Distância

PEDRO VILARINHO CASTELO BRANCO

Coordenador do Curso de Especialização em Ensino de História do Brasil e do Mundo
Contemporâneo

Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso

PEDRO VILARINHO CASTELO BRANCO

CLÁUDIA CRISTINA DA SILVA FONTINELES

ELIZÂNGELA BARBOSA CARDOSO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Curso

Denominação do curso: Especialização em Ensino de História do Brasil e do mundo Contemporâneo.

Área/subárea de conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Unidade de ensino: Coordenação do Curso de História/CEAD/UFPI

Modalidade de ensino: EAD

Carga Horária definida: 360 horas/aula

Duração do Curso: 10 meses

Titulação a ser conferida: Especialista em Ensino de História do Brasil e do Mundo Contemporâneo

1.2 Coordenação

Nome: Pedro Vilarinho Castelo Branco

CPF: 39646785387

SIAPE: 2174309

Unidade de lotação: Departamento de História/CCHL

Titulação: Doutorado em História do Brasil

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6303421534005389>

1.3 Coordenação adjunta

Nome: Cláudia Cristina da Silva Fonteneles

CPF:

SIAPE:

Unidade de lotação:

Titulação:

Currículo Lattes:

2. APRESENTAÇÃO

A Especialização em Ensino de História do Brasil e do Mundo Contemporâneo é um programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*, ofertado e realizado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal do Piauí (CEAD), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), por meio do Programa para Formação de Professores do Ensino Médio, da Secretaria de Educação Básica (SEB), do Ministério da Educação (MEC). O objetivo central deste Curso é qualificar professores com concepções, princípios e fundamentos teóricos e metodológicos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), considerando a concepção e estrutura do novo Ensino Médio.

O Curso tem seu conteúdo programático distribuído em uma carga horária de 360 horas e é subdividido em quatro módulos. Os dois primeiros módulos correspondem à carga horária de 240 horas e são subdivididos em oito unidades temáticas. Os dois últimos módulos, distribuídos em uma carga horária de 120 horas, são subdivididos em quatro unidades temáticas. O primeiro e o segundo módulos objetivam dar uma formação teórica conceitual aos discentes que possibilite a compreensão e a operacionalização de categorias fundamentais para a problematização de saberes e a incorporação de competências e habilidades a serem apropriadas pelos jovens no Ensino Médio, em conformidade com a BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Assim, as unidades temáticas dos módulos I e II direcionam os discentes a tomarem contato com conteúdos relacionados às seguintes categorias: tempo e espaço, territórios e fronteiras, indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética, política e trabalho. e estão divididos nos seguintes temas: Módulo I – Teoria da História; Módulo II – História e Trabalho no Mundo Contemporâneo; História e Política no Brasil e no Mundo Contemporâneo; História das Relações Familiares e das Identidades de Gênero no Mundo Moderno e na Contemporaneidade; História das Cidades e das Sociabilidades Urbanas; História, Meio Ambiente e Cultura; História, Territórios e Fronteiras; História, Ensino de História e as Relações Étnico-Raciais. As 60 horas, que, por conseguinte, correspondem ao módulo III, buscam dar aos discentes uma formação estritamente direcionada à compreensão da construção histórica do trabalho docente no campo da História, bem como instrumentalizá-los com ferramentas teóricas e práticas que possibilitem a incorporação de competências e habilidades de forma a aprimorar e aproximar o fazer docente da nova concepção e estrutura do Ensino Médio. Assim, o módulo III é formado pelos seguintes temas: História do ensino de História,

O ensino de História e o fazer docente. O IV e último módulo é inspirado nas propostas do MEC referentes à formação de professores e gestores na temática de capacitação e preparação dos estudantes para inserção no mercado de trabalho, no novo Ensino Médio. o IV módulo, por sua vez, é formado pelos seguintes temas: Educação e Mundo do Trabalho e Processos Criativos e Formação para o Trabalho.

O Curso de Especialização em Ensino de História do Brasil e do Mundo Contemporâneo será realizado em ambiente virtual de aprendizagem, hospedado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI, sendo as disciplinas ofertadas na modalidade de educação a distância, contando com atividades síncronas e assíncronas. A integralização do Currículo ocorrerá pela realização total das atividades acadêmicas pedagógicas da presente proposta, podendo ainda ocorrer o aproveitamento de estudos, possibilidade restrita aos que apresentarem certificado de conclusão de curso de aperfeiçoamento promovidos no âmbito do Programa de Formação de Professores do Ensino Médio/SEB/MEC, e em conformidade com a Resolução CEPEX-UFPI 181, de 23/12/2021, que regulamenta a criação e a oferta desses cursos pelo CEAD/UFPI.

3. JUSTIFICATIVA

A implantação da nova BNCC trouxe para o campo de formação de professores mudanças consideráveis nas propostas curriculares. A intenção do novo currículo do Ensino Médio é capacitar os discentes a interagirem de forma mais eficaz com o mundo do trabalho, com as novas tecnologias e linguagens presentes no mundo da contemporaneidade. Essas novas tecnologias interferem de forma significativa no cotidiano, de modo que os jovens precisam estar instrumentalizados com ferramentas interpretativas da sociedade que favoreçam uma leitura de mundo mais sofisticada, que possibilitem aos alunos uma melhor interação/comunicação com a sociedade, além de uma participação política lastreada na ética, na empatia com as diferenças e com princípios democráticos. O papel das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, e particularmente da História, será o de favorecer e instrumentalizar os jovens no Ensino Médio, a pensar / problematizar algumas categorias conceituais como: tempo e espaço, territórios e fronteiras, indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética, política e trabalho. Todas essas categorias de análise são construções culturais e, portanto, sofrem mutações no seu conteúdo no decorrer do tempo, e são, ainda, são categorias utilizadas pela

História e demais campos das Ciências Humanas na busca de compreender as ideias, os fenômenos e os processos sociais, políticos, econômicos e culturais.

A proposta é que as reflexões desenvolvidas no Campo da História e das demais Ciências Humanas possibilitem a formação de um jovem capaz de conhecer melhor a si próprio, mas também os outros, que perceba e respeite as diferenças presentes nas sociedades humanas, que incorpore uma postura mais ética, responsável, solidária e sustentável, diante da sociedade e do planeta que habitamos.

Para que essa nova concepção de ensino seja efetivada na prática cotidiana das escolas de Ensino Médio e para que o novo perfil do jovem egresso, tanto na sociedade, quanto no mercado de trabalho possa ser formatado dentro dos padrões estabelecidos pela BNCC, necessário se faz que os docentes já formados e engajados, nessa etapa da atividade de formação escolar, passem também eles, por processos de formação que possibilitem a compreensão das mudanças propostas e que incorporem no seu fazer docente, formas de abordagem de conteúdos e metodologias de ensino que viabilizem a implantação das mudanças curriculares propostas. Nesse sentido, é mister que os professores conheçam a BNCC, entendam as propostas enunciadas para o Novo Ensino Médio e aproximem do seu fazer profissional cotidiano as novas formas de abordagem.

O Curso de Especialização em Ensino de História do Brasil e do Mundo Contemporâneo objetiva suprir essa demanda por formação, priorizando os profissionais já engajados nas redes públicas e privadas de Ensino Médio. Outrossim, o Curso de Especialização, agora oferecido pelo CEAD/UFPI, em convênio com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação/MEC, pela característica de ser executado via modalidade de ensino a distância, e por contar com financiamento público e, assim, sem custos financeiros para os profissionais da educação, apresenta-se como uma boa oportunidade de formação complementar em nível de pós-graduação *lato sensu*.

4. OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Proporcionar formação continuada em nível de pós-graduação *lato sensu* a docentes de história e áreas afins, qualificando-os dentro dos parâmetros curriculares definidos pela BNCC e a estrutura/proposta do novo Ensino Médio, com foco no ensino de História do Brasil e do Mundo Contemporâneo.

Objetivos Específicos.

- Compreender a proposta conceitual, temática e pedagógica da BNCC para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e do novo currículo do Ensino Médio;
- Instrumentalizar os professores com referenciais conceituais fundamentais para o exercício da docência em História dentro dos parâmetros estabelecidos pela BNCC e a reforma do Ensino Médio;
- Qualificar os professores com conteúdos e formas de abordá-los, para que possam adequar seus conhecimentos anteriores à nova concepção metodológica proposta pela reforma curricular do Ensino Médio, especialmente no tocante à História do Brasil e do Mundo Contemporâneo;
- Qualificar os professores para que estejam aptos a orientar os alunos do Ensino Médio na aquisição das competências e habilidades específicas das ciências humanas e sociais aplicadas, segundo previsto na BNCC, com foco na História do Brasil e do Mundo Contemporâneo;
- Conhecer as concepções, princípios e diretrizes da formação para o trabalho no Novo Ensino Médio, com foco nas relações entre trabalho e educação, formação e emprego, escolaridade, trabalho e juventude no Brasil.
- Reconhecer a importância e o potencial da criatividade no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista a BNCC e a nova concepção e estrutura do Ensino Médio.

5. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO

O Curso destina-se a profissionais da educação, particularmente professores, com formação superior na área de História e demais Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, engajados na docência no Ensino Médio nas redes públicas e privadas de ensino.

No que se refere ao perfil desejado para o Egresso, afirma-se que o curso deve proporcionar a formação de docentes aptos a desenvolverem seu trabalho dentro dos parâmetros estabelecidos pela BNCC e nova concepção e estrutura do Ensino Médio.

6. CARGA HORÁRIA E DURAÇÃO

Em observância à Resolução CEPEX/UFPI 181/2021, o Curso de Especialização em Ensino de História do Brasil e do Mundo Contemporâneo terá carga horária total de 360 horas/aulas, divididas em quatro módulos, com duração de, aproximadamente, 10 (dez) meses de atividades acadêmicas¹, conforme organização curricular disposta no quadro a seguir:

Módulo	Disciplina(s)	CH
I	Teoria da História	30
II	História e Trabalho no Brasil e no Mundo Contemporâneo	30
	História e Política no Brasil e no Mundo Contemporâneo	30
	História das Relações Familiares e das Identidades de Gênero no Mundo Moderno e na Contemporaneidade	30
	História das Cidades e das Sociabilidades Urbanas	30
	História, Meio Ambiente e Cultura	30
	História, Territórios e Fronteiras	30
	História, Ensino de História e as Relações Étnico-Raciais	30
III	História do Ensino de História	30
	O Ensino de História e o Fazer Docente	30
IV	Mundo do Trabalho e Educação	30
	Processos Criativos e Formação para o Trabalho	30

7. QUANTIDADE E DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS

Conforme a Resolução CEPEX/UFPI Nº 181/2021, a quantidade e a distribuição de vagas por polos de apoio presencial do CEAD, para o Curso de Especialização em Ensino de História do Brasil e do Mundo Contemporâneo serão definidas da seguinte forma:

- a) Por demanda interna, conforme necessidade e decisão do Centro de Educação Aberta e a Distância, quanto à oferta de vagas destinadas à qualificação de profissionais da educação nas áreas de Ciências Humanas e Sociais e Aplicadas e Formação para o Trabalho, no âmbito do Programa para Formação de Professores do Ensino Médio, da Secretaria de Educação Básica/MEC;

¹ A carga horária e o tempo de duração do curso poderão ser flexibilizados, mediante aproveitamento de estudos, restrito aos profissionais da educação que concluíram curso de aperfeiçoamento nas áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Formação para o Trabalho, no âmbito do Programa para Formação de Professores do Ensino Médio/SEB/MEC, nos termos da Resolução CEPEX/UFPI 181, de 23/12/2021.

- b) Por demanda externa, conforme fluxo de solicitação de certificação a nível de especialização, mediante aproveitamento de estudos, restrito aos profissionais da educação que concluíram curso de aperfeiçoamento nas áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Formação para o Trabalho, do Programa para Formação de Professores do Ensino Médio/SEB/MEC.

Segundo a mesma Resolução, a oferta de vagas por demanda interna ocorrerá em fluxo contínuo, mediante a criação de cursos articulados às áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Formação para o Trabalho, durante a vigência do Programa para Formação de Professores do Ensino Médio/SEB/MEC. Inicialmente, o curso ofertará 120 vagas por demanda interna, assim distribuídas: 60 vagas para o polo de apoio presencial de Teresina/PI e 60 vagas para o polo de Picos/PI.

A oferta de vagas por demanda externa dependerá do fluxo de egressos dos cursos de aperfeiçoamento do Programa para Formação de Professores do Ensino Médio/SEB/MEC interessados em obter certificação a nível de especialização nas áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Formação para o Trabalho, mediante aproveitamento de estudos. Neste caso, a quantidade de vagas será definida a partir da relação de candidatos aptos ao requerimento de matrícula e certificação no Curso de Especialização em Ensino de História do Brasil e do Mundo Contemporâneo, extraída de relatório de conclusão dos cursos de aperfeiçoamento disponibilizado pelo referido programa.

8. FORMAS DE SELEÇÃO E INGRESSO

Nos termos da Resolução CEPEX/UFPI Nº 181/2021, a seleção e ingresso de alunos para o preenchimento de vagas por demanda interna será feita a partir de Edital de Seleção Pública. A seleção e ingresso de alunos por demanda externa será realizada a partir de Edital de Chamada Pública para certificação em curso de especialização, mediante aproveitamento de estudos, restrito aos profissionais da educação que concluíram curso de aperfeiçoamento nas áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Formação para o Trabalho, do Programa para Formação de Professores do Ensino Médio/SEB/MEC.

9. CONTEÚDO

Módulo	Disciplina	CH	Ementa	Referências bibliográficas
I	Teoria da História	30	<p>O conceito de tempo histórico, a relação entre tempo e espaço na construção das relações humanas. As relações de poder nas sociedades modernas. A ideia de cultura política aplicada na produção do conhecimento histórico. As identidades culturais nos mundos moderno e contemporâneo e seu impacto na construção das nacionalidades nos países egressos do mundo colonial e as interfaces com as categorias gênero, classe e raça. O ensino de História e a compreensão de categorias como: tempo, espaço, identidades, cultura, sociedade, ética e política.</p>	<p>ELIAS, NORBERT. Sobre o Tempo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1998.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes. 1998.</p> <p>RÉMOND, Renê. Por uma História Política. Rio de Janeiro Editora da FGV. 2014.</p> <p>BARROS, José D'Assunção. Teoria da História. Volume I. Petrópolis: Editora Vozes. 2011.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade Cultural na Pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora. 2000.</p>
II	História e Trabalho no Brasil e no Mundo Contemporâneo	30	<p>O trabalho compulsório e a relação com a terra no Brasil: a diversidade no tempo e no espaço colonial. A persistência do trabalho escravo como uma herança colonial no século XIX. O impacto da escravidão na sociedade brasileira. A expansão do capitalismo no mundo contemporâneo e no Brasil e o impacto nas relações de trabalho. A Revolução industrial, o Progresso tecnológico no mundo contemporâneo e o impacto no mercado do trabalho nos países de capitalismo avançado e no Brasil. A urbanização e a criação de um mercado de trabalho para as classes médias urbanas, a inserção feminina no mercado de trabalho. As mudanças contemporâneas no mundo do trabalho e as novas formas de geração de emprego e renda na sociedade. O ensino de história e a categoria trabalho.</p>	<p>CARDOSO, CIRO FLAMARION. O trabalho na colônia. IN: LINHARES, MARIA YEDA (ORG.) História Geral do Brasil. Rio de Janeiro: Editora Campus. 1993.</p> <p>CHALHOUB, Sidney. População e sociedade. IN: CARVALHO, José Murilo (Coordenador). História do Brasil Nação Volume II (A Construção nacional -1830 -1889). P. 37-81.</p> <p>HOBSBAWN, Eric J. Mundos do trabalho. São Paulo: Paz e Terra. 1987.</p> <p>SCHWARTZ, Lilia Moritz. Sobre o autoritarismo brasileiro. São Paulo: Companhia das letras. 2013.</p>
II	História e Política no Brasil e no Mundo Contemporâneo	30	<p>As instituições políticas e o jogo do poder nas sociedades de Antigo Regime. As revoluções liberais do final do século XVIII e a criação de novos arranjos institucionais. O espraiamento das ideias liberais e os processos de emancipação política na</p>	<p>HOBSBAWN. Eric. J. A era das Revoluções. São Paulo: Paz e Terra. 2011.</p> <p>HOBSBAWN. Eric. J. A era dos Impérios. São Paulo: Paz e Terra. 2011.</p>

			<p>América. A construção das ideias de nação e de nacionalismo. A construção da ordem e do Estado nacional brasileiro nas décadas iniciais do império. A construção da cidadania no Brasil. A turbulenta vida política: as intervenções das corporações militares na política, os partidos políticos, a construção da democracia e da estabilidade política. Os movimentos sociais e a sociedade civil organizada no Brasil república. O ensino de história e a categoria política relacionada às sociedades contemporâneas.</p>	<p>ANDERSON. Benedict. Comunidades imaginadas. São Paulo. Companhia das Letras. 2008.</p> <p>PIMENTA. João Paulo Garrido. Estado e nação no fim dos Impérios Ibéricos no Prata (1808 – 1828). São Paulo: HICITEC. 2006.</p> <p>SILVA, Alberto da Costa e (Org.) História do Brasil Nação: 1808-1830. Volume I. São Paulo: MAPFRE/Objetiva. 2012.</p> <p>SCHWARTZ, Lilian Moritz (Org.). História do Brasil Nação: 1889-1930. Volume 3. São Paulo: MAPFRE/Objetiva. 2012.</p>
II	<p>História das Relações Familiares e das Identidades de Gênero no Mundo Moderno e na Contemporaneidade</p>	30	<p>As relações familiares tradicionais, os laços de parentesco e as funções das famílias no mundo tradicional. A família patriarcal no Brasil e o mundo da escravidão. As famílias de escravizados. A ideia de família moderna, a cultura burguesa e a valorização das ideias de intimidade, privacidade e individualidades. O impacto das mudanças familiares nas identidades masculinas e femininas no mundo moderno e na contemporaneidade. As novas instituições ou os novos conteúdos das velhas instituições. O ensino de história e as categorias identidade, indivíduo, cultura e natureza relacionada às sociedades contemporâneas.</p>	<p>FLANDRIN, Jean Louis Flandrin. Famílias: Parentesco, casa e sexualidade na sociedade antiga. Lisboa: Editorial Estampa. 1995.</p> <p>SHORTER, Edwar. A formação da família moderna. Lisboa: Terramar. 2000.</p> <p>ROCHA. Cristiany Miranda. Histórias das famílias escravas. Campinas: Editora da UNICAMP. 2004.</p> <p>TEIXEIRA, Paulo Eduardo. O outro lado da família brasileira. Campinas: Editora da UNICAMP. 2004.</p> <p>GRAHAM. Sandra Lauderdale. Caetana diz não: Histórias de mulheres da sociedade escravista brasileira. São Paulo: Companhia das Letras. 2005.</p> <p>MATOS. Maria Izilda Santos. Âncora de emoções: corpos, subjetividades e sensibilidades. Bauru: EDUSC. 2005.</p>
II	<p>História das Cidades e das Sociabilidades Urbanas</p>	30	<p>A cidade como objeto da História. A forma das cidades na expansão europeia no mundo colonial. A Revolução industrial e o impacto na vida urbana. As reformas urbanas na segunda metade do século XIX e início do século XX. A cidade das camadas populares: espaço de trabalho, lazer e exclusão. A</p>	<p>ORTIZ, Renato. Cultura e modernidade. São Paulo: Editora Brasiliense. 1991.</p> <p>SEVCENKO, Nicolau. Orfeu extático na metrópole. São Paulo: Companhia das Letras. 2003.</p>

			<p>cidade contemporânea, as políticas públicas e a busca de respeito a direitos humanos básicos como o acesso a moradia, ao lazer, a educação, a saúde e ao trabalho. O ensino de história e as categorias sociedade, cultura, territórios e política relacionada às sociedades contemporâneas.</p>	<p>GANDARA, Gercinair Silvério (Org). Rios e cidades: olhares da cidade e meio ambiente. Goiânia: PUC Goiás. 2010.</p> <p>NASCIMENTO, Francisco Alcides. A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina (1937-1945) Teresina: EDUFPI. 2016.</p> <p>PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidade, espaço e tempo: reflexões sobre a memória e o patrimônio urbano. Cadernos do LEPAARQ, Pelotas, v. 2, n. 4, 2005.</p>
II	História, Meio Ambiente e Cultura	30	<p>A questão do meio-ambiente como temática de estudo para a História. As sociedades modernas/contemporâneas e a ressignificação da sua relação com os animais e com as plantas. O impacto das transformações econômicas modernas no mundo natural. As fronteiras entre natureza e cultura na relação entre a sociedade e o meio-ambiente. História do ambientalismo e dos movimentos sociais ambientalistas no mundo e no Brasil. O debate ambientalista na história e a educação ambiental. O ensino de história e as categorias natureza, cultura, fronteiras e ética relacionada às sociedades contemporâneas.</p>	<p>THOMAS, Keith. O Homem e o mundo natural. São Paulo: Companhia das Letras. 1993.</p> <p>ALMEIDA, Ângela Mendes de. ZILLY, Berthold & LIMA, Eli Napoleão (Org.). De sertões desertos e espaços incivilizados. Rio de Janeiro: MAUAD/FAPERJ. 2001.</p> <p>GANDARA, Gercinair Silvério. Rios e cidades: olhares da História e Meio Ambiente. Goiânia: PUC Goiás. 2010.</p> <p>DEAN, Warren. A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira, São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p> <p>CARVALHO, Ely Bergo de. A História Ambiental e a crise ambiental contemporânea: um desafio político para o historiador In Publicado em www.editora.univale.br, Revista Esboços, n.11, 2004, pp. 1-17.</p>
II	História, Territórios e Fronteiras	30	<p>A valorização da ideia de nacionalismo e a definição de fronteiras no mundo contemporâneo. A expansão do capitalismo no longo século XIX (1780-1930) e a divisão do mundo em áreas de influência e imperialismo. A ideia de revolução e as suas diferentes configurações nos séculos XIX e XX. Os territórios e fronteiras existenciais humanas no campo das identidades de raça, de etnia e de religião. O ensino de história e</p>	<p>ANDREWS, George Reid. América Afro-Latina. 1800-2000. São Carlos-SP: EDUFSCAR. 2014.</p> <p>HOBSBAWN, Eric. J. A era dos Impérios. São Paulo: Paz e Terra. 2011.</p> <p>GIDDENS, Anthony. As transformações da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. São Paulo: Editora da UNESP. 1993.</p>

			as categorias territórios, culturas, fronteiras e ética relacionadas às sociedades contemporâneas.	<p>SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e diferença: as perspectivas dos estudos culturais. Petrópolis: Editora Vozes. 2009.</p> <p>SMITH, Bonnie G. Gênero e História: homens, mulheres e a prática histórica. Bauru - SP: EDUSC. 2003.</p> <p>PINSKY, Carla Bassanezi & PEDRO, Joana Maria. (Org.). Nova História das mulheres. São Paulo: Editora Contexto. 2012.</p>
II	História, Ensino de História e as Relações Étnico-Raciais	30	<p>Conceito de Etnia. As migrações compulsórias no mundo atlântico e os encontros e conflitos de etnias entre os séculos XVI e XIX. A construção do Estado nacional brasileiro no século XIX e as representações das diferentes etnias presentes na sociedade. As teorias raciais no século XIX. A herança da escravidão indígena e negra e as dificuldades na construção de uma cidadania inclusiva no Brasil. Os movimentos sociais e a desconstrução das exclusões sociais fundamentadas em diferenças raciais. O ensino de história e as categorias sociedade, cultura e ética.</p>	<p>BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996.</p> <p>ABREU, Martha e MATTOS, Hebe. Em torno das Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: uma conversa com historiadores. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, 21(41), jan./jun., 2008.</p> <p>OLIVA, Anderson Ribeiro. A história africana nas escolas brasileiras: Entre o prescrito e o vivido, da legislação educacional aos olhares dos especialistas (1995- 2006). História. São Paulo, 2009, p.143-172.</p> <p>OLIVEIRA, Luiz Fernandes. História da África e dos africanos na escola: desafios políticos, epistemológicos e identitários para a formação de professores de História. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2012.</p> <p>PANTOJA, Selma & ROCHA, Maria José (Org.). Rompendo silêncios. História da África nos currículos da Educação Básica. Brasília: DP Comunicações, 2004.</p>
III	História do Ensino de História	30	<p>A emergência da História como campo disciplinar no século XIX. Os livros didáticos e as representações do passado nos séculos XIX e XX – mudanças e continuidades. A criação dos Cursos universitários de História e a profissionalização dos professores. O impacto das políticas públicas educacionais contemporâneas no ensino de história. A nova BNCC e a formação de professores de História para o Ensino Médio. Os</p>	<p>OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. O direito ao passado. Uma discussão necessária à formação do profissional de História. Aracajú: Editora da Universidade Federal de Sergipe, 2011.</p> <p>BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2001.</p>

			conceitos de tempo, espaço, território, fronteira, indivíduo, natureza, sociedade, cultura, ética, política e trabalho na BNCC.	<p>FONSECA, Thais Nívia de Lima. História e Ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p> <p>MATTOS, Ilmar Rohloff de (Org). História do Ensino de História no Brasil. Rio de Janeiro: Access, 1988.</p> <p>MONTEIRO, Ana Maria. Professores de História: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: MAUAD, 2007.</p>
III	O Ensino de História e o Fazer Docente	30	A relação entre pesquisa e ensino no campo da História. A pesquisa em sala de aula como ponto de partida para a construção de condutas reflexivas e autônomas dos discentes na sociedade e na vida cotidiana. A oficina de produção historiográfica em sala de aula. O manuseio de fontes documentais e o aprendizado no uso das ferramentas de pesquisa em acervos digitais na internet. Os suportes tecnológicos aplicados ao Ensino de História: ambientes virtuais de aprendizagem, aplicativos. O Ensino de História e a internet.	<p>ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (Org.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra / FAPERJ, 2003.</p> <p>FERREIRA, Marieta de Moraes e FRANCO, Renato. Aprendendo História. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.</p> <p>KNAUSS, Paulo. Sobre a norma e o óbvio: a sala de aula como lugar de pesquisa. In: NIKITUK, Sônia (org.). Repensando o ensino de história. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>Anais do VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Ensino de História. Londrina, 2005.</p> <p>CARRETERO, Mario (org.). Construir e Ensinar – As Ciências Sociais e a História. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p>
IV	Mundo do Trabalho e Educação	30	Trabalho e educação. Formação e emprego. Escolaridade, trabalho e juventude no Brasil. Concepções, princípios e diretrizes da formação para o trabalho no Novo Ensino Médio.	<p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Cadernos de práticas. Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-medio/. Acesso: 22 nov. 2021.</p>

				<p>BRASIL. Guia de implementação do Novo Ensino Médio. Brasília: MEC/CONSED, 2018. Disponível em: https://anec.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Guia-de-implantacao-do-Novo-Ensino-Medio.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>BRASIL. Referenciais Curriculares para a Elaboração dos Itinerários Formativos. Disponível em: https://educ.pi.gov.br/chaodaescola/wp-content/uploads/2020/03/REFERENCIAIS-CURRICULARES-ITINER%C3%81RIOS-FORMATIVOS-GEUSELIA-E-DINIZ.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>BRASIL. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: CNE/MEC, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>FERREIRA, M. I. C; POMPONET, A. S. Escolaridade e trabalho: juventude e desigualdades. Revista de Ciências Sociais, v. 50, n. 3, p. 267-302, nov. 2019/fev. 2020. Disponível em: http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/40228/99494. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>POCHMANN, M. Trabalho e formação. Educação & Realidade, v. 37, n. 2, p. 491-508, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/j8XvTYBCW9nXrCp3kvkQw5z/?format=pdf&lang=pt. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000100012. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>TANGUY, L. Do sistema educativo ao emprego. Formação: um bem universal? Educação & Sociedade, v. 20, n. 67, p. 48-69, 1999. Disponível</p>
--	--	--	--	--

				<p>em: https://doi.org/10.1590/S0101-73301999000200003. Acesso: 22 nov. 2021.</p>
<p style="text-align: center;">IV</p>	<p style="text-align: center;">Processos Criativos e Formação para o Trabalho</p>	<p style="text-align: center;">30</p>	<p style="text-align: center;">Processos criativos, ensino e aprendizagem. Design Thinking e educação. Inovação e transformação social. Desenvolvimento de competências em inovação e transformação social no Novo Ensino Médio.</p>	<p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Cadernos de práticas. Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-medio/. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>BRASIL. Guia de implementação do Novo Ensino Médio. Brasília: MEC/CONSED, 2018. Disponível em: https://anec.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Guia-de-implantacao-do-Novo-Ensino-Medio.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>BRASIL. Referenciais Curriculares para a Elaboração dos Itinerários Formativos. Disponível em: https://seduc.pi.gov.br/chaodaescola/wp-content/uploads/2020/03/REFERENCIAIS-CURRICULARES-ITINER%C3%81RIOS-FORMATIVOS-GEUSELIA-E-DINIZ.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>BRASIL. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: CNE/MEC, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>FARFUS, D; ROCHA, M. C. S. Inovação social: um conceito em construção. In: FARFUS, D; ROCHA, M. C. S. (Org.). Inovações sociais. Curitiba: SESI/SENAI/IEL/UNINDUS, 2007, p. 13-34. Disponível em: http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/conteudo_18/2012/05/15/569/20130904104218759870i.pdf#page=13. Acesso: 22 nov. 2021.</p>

					<p>MARTINS FILHO, V; GERGES, N. R. C; FIALHO, F. A. P. Design Thinking, cognição e educação no século XXI. Revista Diálogo Educacional, v. 15, n. 45, p. 579-596, jul. 2015. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/5029/14774. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>OLIVEIRA, A. B. F; LIMA, A. I. B. Vigotski e os processos criativos de professores ante a realidade atual. Educação & Realidade, v. 42, n. 4, p. 1399-1419, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/T38MhGkwn35JLT33Zhct4Cr/?format=pdf&lang=pt. Acesso: 22 nov. 2021.</p> <p>PIROLO, A. C. I. S. Processo da criatividade. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2016. Disponível em: http://cm-cls-content.s3.amazonaws.com/201601/INTERATIVAS_2_0/PROCESSO_DA_CRIATIVIDADE/U1/LIVRO_UNICO.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.</p>
--	--	--	--	--	---

10. CORPO DOCENTE

Docente	CPF	Disciplina(s)	Titulação	Vínculo	Link do Currículo Lattes
Edwar de Alencar Castelo Branco	307.179.653-68	Teoria da História	Doutorado em História	UFPI	http://lattes.cnpq.br/7810700788181646
Raimundo Nonato Lima dos Santos	615.546.503-72	História e Trabalho no Brasil e no Mundo Contemporâneo	Doutorado em História	UFPI	http://lattes.cnpq.br/2601930825128474
Francisco Gleison da Costa Monteiro	448.623.853-20	História, Política e Poder no Mundo Contemporâneo	Doutorado em História	UFPI	http://lattes.cnpq.br/6416323751938583
Fábio Leonardo Castelo Branco Brito.	021.285.543-30	História das Relações Familiares e das Identidades de Gênero no Mundo Moderno e na Contemporaneidade	Doutorado em História	UFPI	http://lattes.cnpq.br/0216271040048140
Cláudia Cristina da Silva Fontineles	234.456.973- 43	História das Cidades e das Sociabilidades Urbanas.	Doutorado em História	UFPI	http://lattes.cnpq.br/8352484392271532
Antônio Melo Filho	372.608.803-25	História, Meio Ambiente e Cultura	Doutorado em História	UFPI	http://lattes.cnpq.br/2170395264739738

Manoel Ricardo Arraes Filho	342.178.603-82	História, Territórios e Fronteiras.	Doutorado em História	UFPI	http://lattes.cnpq.br/9756391405106004
Túlio Henrique Pereira	992.049.591-34	História, Ensino de História e as Relações Étnico-Raciais.	Doutorado em História	URCA	http://lattes.cnpq.br/9301454984951367
Carla Silvino de Oliveira	634.121.603-34	História do Ensino de História	Doutora em Educação	UFPI	http://lattes.cnpq.br/1472762122361574
Rafael Ricarte da Silva	905.936.503-87		Doutorado em História	UFPI	http://lattes.cnpq.br/1472762122361574
José Petrúcio de Farias Júnior	311.751.078-83	O Ensino de História e o Fazer Docente.	Doutorado em História	UFPI	http://lattes.cnpq.br/2921343413261339
Alexandre Rodrigues Santos	827.593.403-68	Mundo do Trabalho e Educação Processos Criativos e Formação para o Trabalho	Mestrado em Administração	UFPI	http://lattes.cnpq.br/1100559250144492

11. TUTORIA

Tutor(a)	CPF	Formação acadêmica	Link do Currículo Lattes
Rosamaria de Sousa Fé Barbosa	044.864.063-54	Especialista em História Afro Graduada em História	http://lattes.cnpq.br/0134675387379450

12. METODOLOGIA

O curso adotará a metodologia própria da educação à distância, que contempla processos de ensino e aprendizagem baseados em princípios e características como qualidade, equidade, seletividade, interação social, comunicação intencional, colaboração, aprendizagem não-linear, responsabilidade pela autoaprendizagem, autoavaliação e acessibilidade.

O processo de ensino e aprendizagem será mediado por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), a partir de atividades assíncronas e síncronas com apoio de um conjunto amplo e diversificado de recursos e ferramentas próprios de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Entre as atividades assíncronas, destacam-se as que serão realizadas na turma virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPI (SIGAA):

- Produção e envio de sínteses, resenhas, mapas conceituais, linhas do tempo, listas de exercícios e outros trabalhos acadêmicos por meio da ferramenta *tarefa on line*;
- Debates e discussões temáticas por meio das ferramentas *fórum* e *chat*;
- Questionários e provas eletrônicas realizadas diretamente na sala virtual do SIGAA;
- Pesquisas em bibliotecas virtuais disponibilizadas no SIGAA, com textos acadêmicos em formato PDF, hipertextos, infográficos, *slides*, vídeos e *podcasts*;
- Aulas previamente gravadas, em formato de videoaulas ou em formato de áudio-aulas (*podcasts*);
- Roteiros de estudos e leituras comentadas por meio de *slides*, *padlets* e *handouts* disponibilizados na turma virtual do SIGAA.

Outras TDIC serão utilizadas para o desenvolvimento das atividades assíncronas, como plataformas virtuais de organização, gerenciamento e compartilhamento de conteúdo (*Google* Formulários, e-mail, YouTube, redes sociais e mídias em geral).

As atividades síncronas serão realizadas em plataformas virtuais, externas ou integradas ao SIGAA, que possibilitam a conectividade de centenas de alunos simultaneamente, como *Google Meet*, *Zoom* e YouTube, entre as quais destacam-se:

- Aulas dialogadas, por meio de videoconferências;
- Seminários, palestras, encontros, simpósios e outros eventos acadêmicos e científicos por meio de *Webnários*;

- Rodas de conversas, *workshops*, minicursos, estudos de casos, análise de situação-problema, jogos, simulações e outras atividades acadêmicas do gênero com suporte nas plataformas virtuais.

A articulação teoria-prática será viabilizada também pelos laboratórios virtuais de apoio ao ensino de graduação e pós-graduação em diversas áreas do conhecimento, com recursos de simulação, experimentação, aplicação e avaliação das aprendizagens práticas, a partir da ação dos alunos sob orientação e supervisão dos professores formadores e dos tutores.

O material de ensino de cada componente curricular, que engloba textos de referência, tarefas, fóruns de discussão, exercícios, videoaulas, provas, entre outros, será elaborado pelos professores formadores e disponibilizado na turma virtual do SIGAA. O acompanhamento de estudos dos alunos, que inclui orientação, esclarecimento de dúvidas quanto à organização e ao conteúdo das disciplinas, correção e devolutiva de atividades, entre outros, será feito pelos tutores sob supervisão dos professores formadores.

13. RECURSOS HUMANOS E INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

O curso será desenvolvido na modalidade de educação a distância, por meio dos recursos humanos e toda a infraestrutura física e tecnológica do Centro de Educação Aberta e a Distância da UFPI, construídos no decorrer de 15 anos de experiência com oferta de 17 cursos de graduação e dezenas de cursos de pós-graduação *lato sensu* nas mais diversas áreas do conhecimento, em 42 polos de apoio presencial.

O CEAD conta com Equipe Multidisciplinar completa, incluindo equipes de assessoria e orientação pedagógica, produção de material didático, revisão de texto, multimídia, tecnologia educacional, comunicação, suporte técnico, biossegurança e apoio acadêmico-administrativo. Também compõem o quadro de recursos humanos do CEAD a direção geral, secretaria administrativa, coordenação adjunta, coordenação financeira, coordenação de tecnologia da informação, coordenação de produção de material didático, assessoria de comunicação, serviço de administração acadêmica, serviço de apoio ao aluno, coordenação de ensino de graduação a distância, coordenação de pesquisa e extensão a distância, coordenações de polo e secretarias acadêmicas de polo, além de pessoal de apoio administrativo nas áreas de segurança e limpeza na sede e nos polos. Os recursos humanos diretamente relacionados à organização dos cursos

do CEAD incluem: coordenações de curso de graduação, coordenações de curso de pós-graduação, coordenações de tutoria, coordenações de estágio, professores formadores, tutores presenciais, tutores à distância e pessoal de apoio administrativo-acadêmico.

O Centro dispõe de salas com recursos multimídia para aulas presenciais, espaço individualizado para coordenações de curso, sala de trabalho coletivo do corpo docente e da tutoria, auditórios, sala de reuniões e equipamentos para videoconferências, estúdios e equipamentos multimídia para produção e edição de material didático audiovisual, laboratórios de informática e de ensino e biblioteca física com acervo amplo, diversificado e atualizado. Os polos de apoio presencial, localizados em 42 municípios, sendo 40 no Piauí e dois na Bahia, são equipados com sala de coordenação administrativa e pedagógica, secretaria acadêmica, salas de aula, sala de trabalho de professores e tutoria, biblioteca física, laboratórios de informática e de ensino, espaço multimídia para reuniões presenciais e videoconferências, entre outros.

O CEAD possui seu próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com condições adequadas de acessibilidade metodológica e tecnológica, hospedado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPI (SIGAA), que disponibiliza um amplo conjunto de recursos e ferramentas de apoio ao desenvolvimento de práticas de ensino, pesquisa e extensão na modalidade de educação a distância, por meio de atividades síncronas e assíncronas: tarefas *on line*, fóruns de discussão, *chats*, listas de exercícios, questionários e provas eletrônicas, bibliotecas virtuais com textos acadêmicos em formato PDF, hipertextos, infográficos e vídeos, suportes de compartilhamento de videoaulas, *podcasts*, entre outros. Além disso, o Centro tem licença para utilização de salas em plataformas virtuais, com acessibilidade diretamente pelo SIGAA e capacidade de garantir a participação de centenas de alunos simultaneamente em atividades síncronas (aulas, videoconferências, seminários *on line*, eventos científicos, entre outros). O corpo docente e discente tem ainda à disposição laboratórios virtuais de apoio ao ensino de graduação e pós-graduação em diversas áreas, desenvolvidos por empresa de tecnologia educacional e integrados ao próprio ambiente virtual de aprendizagem do CEAD.

14. PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem dos discentes será realizada por meio atividades síncronas e assíncronas, como tarefas *on line*, fóruns de discussão, lista de exercícios, questionários e

provas eletrônicas, entre outros, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com observância aos prazos estipulados.

O processo de avaliação da aprendizagem será de natureza qualitativa e quantitativa, observando-se o cumprimento dos prazos, a participação e interação no AVA, a assiduidade, engajamento e colaboração na realização das atividades propostas, a compreensão e o atendimento dos objetivos dos trabalhos e a qualidade das produções. O pré-requisito formal para aprovação será a obtenção de média igual ou superior a 6,0 (seis) pontos em cada componente curricular.

Não obstante, nos termos da Resolução CEPEX/UFPI 181/2021, a integralização curricular poderá ocorrer mediante realização das atividades acadêmico-pedagógicas propostas ou por meio de aproveitamento de estudos, restrito aos profissionais da educação que concluíram curso de aperfeiçoamento no Programa para Formação de Professores do Ensino Médio/SEB/MEC. O aproveitamento de estudos poderá ser total ou parcial em relação à carga horária geral ou de cada componente curricular do Curso de Especialização em Ensino de História do Brasil e do Mundo Contemporâneo, condicionado à apresentação de certificado de conclusão de curso de aperfeiçoamento profissional realizado no citado Programa.

A validação do aproveitamento de estudos é condicionada à compatibilidade de, no mínimo, 75% da carga horária e do conteúdo dos componentes curriculares cumpridos no curso de aperfeiçoamento profissional em relação à carga horária e ao conteúdo dos componentes curriculares do Curso de Especialização em Ensino de História do Brasil e do Mundo Contemporâneo. Para efeito de aproveitamento, será considerada a equivalência entre módulos e/ou unidades de ensino do curso de aperfeiçoamento profissional e os componentes curriculares do referido Curso de Especialização. O aproveitamento será atribuído pela Coordenação do Curso, mediante análise do programa de ensino e do desempenho e rendimento do aluno no respectivo curso de aperfeiçoamento profissional. A verificação do desempenho e rendimento do aluno será feita a partir da conferência e confirmação das notas obtidas no curso de aperfeiçoamento profissional e, opcionalmente, aplicação de instrumentos de avaliação da aprendizagem complementares. Além disso, poderá haver orientação de estudos extras, com vistas à ampliação e ao aprofundamento de conhecimentos, competências e habilidades profissionais desenvolvidos no curso de aperfeiçoamento.

15. REQUISITOS PARA CERTIFICAÇÃO

A certificação será condicionada à integralização curricular que, segundo a Resolução CEPEX/UFPI 181/2021, poderá ocorrer mediante realização das atividades acadêmico-pedagógicas propostas ou por meio de aproveitamento de estudos, restrito aos profissionais da educação que concluíram curso de aperfeiçoamento no Programa para Formação de Professores do Ensino Médio/SEB/MEC. Ainda de acordo com a citada Resolução não há obrigatoriedade de Trabalho de Conclusão de Curso. Dessa forma, estará apto à certificação o aluno que obtiver aprovação com média igual ou superior a 6,0 (seis) pontos em cada componente curricular ou a integralização curricular a partir de aproveitamento de estudos.

Considerando as especificidades dos cursos de especialização realizados por meio do Programa para Formação de Professores do Ensino Médio/SEB/MEC, com entrada e saída de alunos em fluxo contínuo, o certificado poderá ser requerido e expedido a qualquer momento, condicionado à apresentação de declaração de integralização curricular emitida pela coordenação do Curso, atestando a conclusão das atividades acadêmicas ou o aproveitamento de estudos dos alunos.

O certificado de conclusão do curso conferirá o título de Especialista em Ensino de História do Brasil e do Mundo Contemporâneo, com todos os direitos e prerrogativas legais garantidos pela lei brasileira pertinente à formação superior em nível de pós-graduação *lato sensu*.

REFERÊNCIAS

ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (Org.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/FAPERJ, 2003.

ABREU, Martha e MATTOS, Hebe. Em torno das Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: uma conversa com historiadores. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, 21(41), jan./jun., 2008.

OLIVA, Anderson Ribeiro. A história africana nas escolas brasileiras: Entre o prescrito e o vivido, da legislação educacional aos olhares dos especialistas (1995- 2006). História. São Paulo, 2009, p.143-172.

ALMEIDA, Ângela Mendes de. ZILLY, Berthold & LIMA, Eli Napoleão (Org.). De sertões desertos e espaços incivilizados. Rio de Janeiro: MAUAD/FAPERJ, 2001.

ANDERSON. Benedict. Comunidades imaginadas. São Paulo: Companhia das Letras. 2008.

ANDREWS, George Reid. América Afro-Latina. 1800-2000. São Carlos-SP: EDUFSCAR. 2014.

BARROS, JOSÉ D'ASSUNÇÃO. Teoria da História. Volume I. Petrópolis: Editora Vozes. 2011.

BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso: 22 nov. 2021.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Cadernos de práticas. Ensino Médio. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-medio/>. Acesso: 22 nov. 2021.

BRASIL. Guia de implementação do Novo Ensino Médio. Brasília: MEC/CONSED, 2018. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Guia-de-implantacao-do-Novo-Ensino-Medio.pdf>. Acesso: 22 nov. 2021.

BRASIL. Referenciais Curriculares para a Elaboração dos Itinerários Formativos. Disponível em: <https://seduc.pi.gov.br/chaodaescola/wp-content/uploads/2020/03/REFERENCIAIS-CURRICULARES-ITINER%C3%81RIOS-FORMATIVOS-GEUSELIA-E-DINIZ.pdf>. Acesso: 22 nov. 2021.

BRASIL. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: CNE/MEC, 2018. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>. Acesso: 22 nov. 2021.

BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2001.

MATTOS, Ilmar Rohloff de (Org). História do Ensino de História no Brasil. Rio de Janeiro: Access, 1988.

CARDOSO, CIRO FLAMARION. O trabalho na colônia. IN: LINHARES, MARIA YEDA (Org.) História Geral do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

CARRETERO, Mario (Org.). Construir e Ensinar – As Ciências Sociais e a História. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CARVALHO, Ely Berço de. A História Ambiental e a crise ambiental contemporânea: um desafio político para o historiador. Publicado em www.editora.univale.br, Revista Esboços, n.11, 2004, pp. 1-17.

CHALHOUB, Sidney. População e sociedade. IN: CARVALHO, José Murilo (Coordenador). História do Brasil Nação v. II (A Construção nacional -1830 -1889). p. 37-81.

DEAN, Warren. A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira, São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

ELIAS, NORBERT. Sobre o Tempo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1998.

FERREIRA, Marieta de Moraes e FRANCO, Renato. Aprendendo História. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

FARFUS, D; ROCHA, M. C. S. Inovação social: um conceito em construção. In: FARFUS, D; ROCHA, M. C. S. (Org.). **Inovações sociais**. Curitiba: SESI/SENAI/IEL/UNINDUS, 2007, p. 13-34. Disponível em: FERREIRA, M. I. C; POMPONET, A. S. Escolaridade e trabalho: juventude e desigualdades. Revista de Ciências Sociais, v. 50, n. 3, p. 267-302, nov. 2019/fev. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/40228/99494>. Acesso: 22 nov. 2021.

FLANDRIN, Jean Louis Flandrin. Famílias: Parentesco, casa e sexualidade na sociedade antiga. Lisboa: Editorial Estampa. 1995.

FONSECA, Thais Nívia de Lima. História e Ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes. 1998.

GANDARA, Gercinair Silvério (Org). Rios e cidades: olhares da cidade e meio ambiente. Goiânia: PUC Goiás. 2010.

GRAHAM, Sandra Lauderdale. Caetana diz não: Histórias de mulheres da sociedade escravista brasileira. São Paulo: Companhia das Letras. 2005.

GIDDENS, Anthony. As transformações da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. São Paulo: Editora da UNESP. 1993.

HALL, Stuart. A identidade Cultural na Pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora. 2000.

HOBBSBAWN, Eric. J. A era das Revoluções. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

HOBBSBAWN, Eric. J. A era dos Impérios. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

HOBBSBAWN, Eric J. Mundos do trabalho. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

KNAUSS, Paulo. Sobre a norma e o óbvio: a sala de aula como lugar de pesquisa. In: NIKITIUK, Sônia (org.). Repensando o ensino de história. São Paulo: Cortez, 1996. Anais do VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Ensino de História. Londrina, 2005.

MATOS, Maria Izilda Santos. Âncora de emoções: corpos, subjetividades e sensibilidades. Bauru: EDUSC. 2005.

MONTEIRO, Ana Maria. Professores de História: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: MAUAD, 2007.

NASCIMENTO, Francisco Alcides. A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina (1937-1945) Teresina: EDUFPI, 2016.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes. História da África e dos africanos na escola: desafios políticos, epistemológicos e identitários para a formação de professores de História. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2012.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. O direito ao passado. Uma discussão necessária à formação do profissional de História. Aracajú: Editora da Universidade Federal de Sergipe, 2011.

ORTIZ, Renato. Cultura e modernidade. São Paulo: Editora Brasiliense. 1991.

PANTOJA, Selma & ROCHA, Maria José (orgs). Rompendo silêncios. História da África nos currículos da Educação Básica. Brasília: DP Comunicações, 2004.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidade, espaço e tempo: reflexões sobre a memória e o patrimônio urbano. Cadernos do LEPAARQ, Pelotas, v. 2, n. 4, 2005.

PIMENTA, João Paulo Garrido. Estado e nação no fim dos Impérios Ibéricos no Prata (1808 – 1828). São Paulo: HICITEC. 2006.

- PINSKY, Carla Bassanezi & PEDRO, Joana Maria. (Org.). Nova História das mulheres. São Paulo: Contexto. 2012.
- POCHMANN, M. Trabalho e formação. Educação & Realidade, v. 37, n. 2, p. 491-508, 2012. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/edreal/a/j8XvTYBCW9nXrCp3kvkQw5z/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 22 nov. 2021.
- RÉMOND, René. Por uma História Política. Rio de Janeiro Editora da FGV. 2014.
- ROCHA, Cristiany Miranda. Histórias das famílias escravas. Campinas: Editora da UNICAMP. 2004.
- SCHWARTZ, Lilia Moritz. Sobre o autoritarismo brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- SCHWARTZ, Lilian Moritz (Org.). História do Brasil Nação: 1889-1930. v. 3. São Paulo: MAPFRE/Objetiva, 2012.
- SEVCENKO, Nicolau. Orfeu extático na metrópole. São Paulo: Companhia das Letras. 2003.
- SHORTER, Edwar. A formação da família moderna. Lisboa: Terramar, 2000.
- SILVA, Alberto da Costa e (Org.) História do Brasil Nação: 1808-1830. v. I. São Paulo: MAPFRE/Objetiva. 2012.
- SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e diferença: as perspectivas dos estudos culturais. Petrópolis: Editora Vozes. 2009.
- SMITH, Bonnie G. Gênero e História: homens, mulheres e a prática histórica. Bauru - SP: EDUSC, 2003.
- TEIXEIRA, Paulo Eduardo. O outro lado da família brasileira. Campinas: Editora da UNICAMP. 2004.
- THOMAS, Keith. O Homem e o mundo natural. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.